ANNO LVI NUMERO 106

SEGUNDA FEIRA 10 DE MAIO DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES [illegible] SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados. . . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

PARIS, 8 de maio.

— **As ordens religiosas, não reconhecidas pelo Estado, acabam de concordar em recusar-se a pedir a autorisação prévia, exigida pela lei.**

Para justificar essa recusa, ellas invocam o direito de propriedade, e consideram como violação desse direito os decretos de expulsão expedidos pelo governo da Republica Franceza.

BRUXELLAS, 8 de maio.

— **O governo belga acaba de fazer, na camara dos representantes, a seguinte declaração:**

« O governo applicará a lei de expulsão á todos os jesuitas que, em consequencia dos decretos expedidos pelo governo da Republica Franceza, se refugiarem no territorio belga. »

Pernambuco, 9 de maio de 1880.

O Director,

J. Brezet.

SERIVÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 8 de maio, ás 9 horas e 35 minutos da manhãa. (Recebido ao meio dia).

— **Falleceu, hontem, ás 8 horas da noute, na sua fazenda de Santa Monica, o Duque de Caxias, senador do imperio pela provincia do Rio Grande do Sul.**

Seu enterro deve realisar-se hoje, ás 5 horas da tarde.

— **A partida de S. M. o Imperador, para assistir á inauguração dos trabalhos da estrada de ferro da provincia do Paraná, deve realisar-se á 17 do corrente.**

S. M. será acompanhado pelo Sr. ministro da agricultura.

— **O cambio sobre Londres acaba de ter uma pequena alça. As transacções cambiaes tem sido realisadas, de hontem para cá, de 20 7/16 a 20 3/7 d. por 1$000.**

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

ADMINISTRAÇÃO DO EXM. SR. DR. ADELINO ANTONIO DE LUNA FREIRE

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE ABRIL DE 1880

Portaria:

— O vice-presidente da provincia resolve designar o juiz de direito de Bom Jardim, bacharel André Cavalcante de Albuquerque, para servir interinamente de chefe de policia. —Communicou-se ao nomeado.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Assumindo hoje a administração da provincia, na qualidade de 1º vice-presidente, por ter o Exm. Sr. Dr. Lourenço Cavalcante de Albuquerque de ir tomar assento na assembléa geral legislativa; assim o communico a V. Exc., para seu conhecimento.—*Mutatis mutandis* ao chefe de divisão naval, commandante do 2º districto; aos arsenaes de guerra e de marinha, e commandante da canhoneira *Ypiranga*.

— Ao presidente da relação.—Assumindo hoje a administração da provincia, na qualidade de 1º vice-presidente, por ter o Exm. Sr. Dr. Lourenço Cavalcante de Albuquerque de ir tomar assento na assembléa geral legislativa; assim o communico a V. Exc., para seu conhecimento.—*Mutatis mutandis* ao chefe de policia interino, ao commandante do corpo de policia, ao commandante do presidio de Fernando e aos juizes de direito da capital.

— Aos juizes de direito.—Para os fins convenientes, communico a Vmc. que, na qualidade de 1º vice-presidente assumio hoje a administração da provincia.—*Mutatis mutandis* aos juizes municipaes e aos promotores publicos.

— Ao thesouro.—Assumindo hoje a administração da provincia, na qualidade de 1º vice-presidente, por ter o Exm. Dr. Lourenço Cavalcante de Albuquerque de ir tomar assento na assembléa geral legislativa; assim o communico a Vmc., para seu conhecimento.—*Mutatis mutandis*, ao consulado, á recebedoria, á alfandega e a thesouraria de fazenda.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE ABRIL DE 1880

Actos:

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista a proposta do Dr. chefe de policia em officio de hoje sob n. 490, resolve exonerar de subdelegado do districto de Itamaracá, do termo de Iguarassú, ao tenente-coronel Luiz Scipião de Albuquerque Maranhão. —Communicou-se ao chefe.

— O vice-presidente da provincia, em officio de hoje sob n. 494, resolve exonerar de delegado de Garanhuns, á Clementino Accioly Lins.—Communicou-se ao chefe.

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista o que solicita o Dr. chefe de policia em officio d'esta data n. 492, resolve considerar sem effeito as demissões de Joaquim Bezerra da Silva e do major Brasiliano de Barros Correia, de delegado de Caruarú e do subdelegado do districto do Altinho, desse termo, ficando assim reintegrado.—Communicou-se ao chefe.

— O Sr. presidente da provincia, tendo em vista a proposta do Dr. chefe de policia, em officio d'esta data, sob n. 492, resolve exonerar de subdelegado e 1.º supplente do districto de Caruarú, á Manoel Alves Pereira e Manoel Francisco da Silva Branco.—Communicou-se ao chefe.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio de hoje, sob n. 492, resolve nomear subdelegado e 1.º supplente do districto de Caruarú a João José da Silva e Manoel Francisco da Silva Rego.—Communicou-se ao chefe.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio de hoje sob n. 490, resolve nomear subdelegado do districto de Itamaracá, do termo de Iguarassú, ao tenente-coronel Alexandrino Ferreira de Alcantara Miranda.—Communicou-se ao chefe.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio de hoje, sob n. 494, resolve nomear delegado de Garanhuns ao tenente Antonio Baptista de Mello Peixoto. — Communicou-se ao chefe.

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista o que solicita o Dr. chefe de policia, em officio de hoje sob n. 489, resolve considerar sem effeito a exoneração do tenente-coronel Feliciano Cavalcanti da Cunha Rego, de delegado de Goyanna, ficando assim reintegrado.—Communicou-se ao chefe.

— O vice-presidente da provincia tendo em vista um officio, de hontem sob n. 491, resolve considerar sem effeito a exoneração do tenente-coronel Luiz Pinheiro de Hollanda Valença, de delegado de S. Bento, ficando assim reintegrado.—Communicou-se ao chefe.

— O vice-presidente da provincia, em officio de hoje sob n. 493, resolve considerar sem effeito a exoneração de Francisco Benicio das Chagas, delegado do Bonito, ficando assim reintegrado.—Communicou se ao chefe.

— O vice-presidente da provincia, em officio de hoje sob n. 495, resolve considerar sem effeito a exoneração de Manoel Cordeiro dos Santos, de delegado do Brejo da Madre de Deus, ficando assim reintegrado. – Communicou-se ao chefe.

— O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu Florencio Rodrigues de Miranda Franco, escrivão do jury e execuções criminaes do Recife, resolve prorogar por seis mezes a licença em cujo gôso se acha.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de expedir as necessarias ordens para que amanhã, ás 2 horas da tarde, se ache postada, em frente ao cemiterio publico, a força precisa afim de fazer as honras funebres devidas ao alferes do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife, Antão do Sacramento Rosa, por occasião de ser dado seu corpo á sepultura.

— Ao mesmo.—Declarando o ministerio da guerra, em aviso de 31 de março, que não póde ser approvada a proposta feita por V. Exc., em officio de 31 de janeiro, sob n. 67, do capitão Tiburcio Hilario da Silva Tavares, para exercer o lugar de ajudante de ordens encarregado do detalhe, por isso que o dito capitão foi promovido á major do 2º batalhão de artilharia á pé por decreto de 21 daquelle mez; cumpre, portanto, que V. Exc., conforme determina o citado aviso, proponha outro official para o indicado fim.

— A' thesouraria.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, a carta, imperial, pela qual foi agraciado, com o titulo de Visconde de Guararapes, o Barão do mesmo nome.

— A' mesma.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, as cartas imperiaes, pelas quaes foram agraciados com os titulos de Barão: de Itambé, o coronel Ernesto Justiniano da Silva Freire; de Frexeiras, o commendador Antonio dos Santos Pontual; de Jundiá, o coronel André Dias de Araujo; e de Itapissuma, o coronel Epiminondas Vieira da Cunha.

— A' mesma. — Communico a V. S. que, nesta data, relevei á Manoel Cavalcante de Albuquerque Lins, da multa que, por infracção do regulamento 4,835 do 1º de dezembro de 1871, lhe foi imposta pelo collector de Iguarassú, e de que trata essa thesouraria, em officio de 31 de março, n. 204.

— A' mesma.—Communico a V. S. que o vapor *Conde d'Eu*, da companhia Pernambucana, seguirá para o presidio de Fernando, á 21 do corrente, ao meio dia. — Fizeram-se as communicações.

— A' mesma.—Em aviso de 31 de março, communicou-se o ministerio da marinha que o sargento do corpo de imperiaes marinheiros, nomeado para exercer interinamente o lugar de patrão-mór do arsenal de marinha, chama-se Manoel Francisco Pereira da Cunha, e não Francisco Pereira da Cunha; o que faço constar a V. S, para os devidos fins, e, em additamento ao officio desta presidencia, de 29.—Communicou-se ao arsenal.

— A' mesma.—Ao 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito, Dr. José de Miranda Curio, que segue com destino ao presidio de Fernando, onde vai substituir o 2º cirurgião do dito corpo Dr. Arthur Grato Alves Carnaúba, mande V. S. ajustar contas e passar guia de soccorrimento.—Communicou-se ao commandante das armas e officiou-se ao gerente da companhia Pernambucana e ao commandante do presidio.

— Ao arsenal de guerra.— Participando-me o commandante das armas, em officio d'esta data, sob n. 217, que a guarita da guarda da alfandega ficou no dia 6 do corrente despedaçada, por ter um almocreve á cavallo dado sobre ella um encontrão, que a deitou por terra; haja V. S. de providenciar em ordem a que seja alli collocada uma guarita, devendo a que se acha inutilisada, ser recolhida á esse arsenal afim de ser concertada si disto for susceptivel.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo.—Remetto as ordens do dia ns. 1,502 á 1,504, da repartição de ajudante general.

— Ao thesouro.—Autoriso Vmc. a mandar pagar, ao arrematante das obras do açude da villa de Afogados, Olegario Pereira de Moraes 630$000 importe da primeira prestação do respectivo contrato, já dedusidos os 10 % de responsabilidade, nos termos da informação d'esse thesouro datada de 30 de março n. 614. —Devolvo a petição que veio annexa a mencionada informação—Communicou-se ás obras publicas.

— Ao juiz de direito de Villa Bella. — Declaro á Vmc. que José de Souza Martins, nomeado 1º supplente do juiz municipal de Triumpho, não póde prestar juramento e entrar no exercicio do cargo, sem registrar o titulo n'esta secretaria, e pagar os respectivos emolumentos. Assim fica respondido o officio de Vmc., de 19 de março. — Communicou-se ao thesouro.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao capitão de mar e guerra Ludgero de Salles Oliveira.—Transmitto á V. S., de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, para seu conhecimento, copia do aviso do ministerio da marinha, de 1 do corrente sob n. 558, com referencia ao requerimento dirigido por S. S. aquelle ministerio, pedindo para fixar sua residencia na côrte.

— Ao Dr. André Cavalcante de Albuquerque.—De ordem do Exm Sr. vice-presidente da provincia accuso o recebimento do officio de V. S. de 8 do corrente, communicando haver deixado o exercicio de juiz de direito de Bom-Jardim, por ter sido nomeado chefe de policia.—Communicou-se á thesouraria.

— Ao promotor publico de Goyanna. — O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 23 de março, declarando haver, á 21 desse mez, prestado juramento e entrado no exercicio de seu cargo. — Communicou-se á thesouraria.

— A' companhia Pernambucana.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia accuso o recebimento do officio, de hoje, em que V. S. communica que o vapor *Ipojuca*, seguirá para os portos do norte, até Fortaleza, á 20 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Quartel da companhia de cavallaria de Pernambuco, no Campo das Princezas, 7 de maio de 1880.—Illm. Sr. Em cumprimento ao que me ordenou V. S. em referencia ao officio de S. Exc. o Sr. general commandante das armas datado de hoje, declaro que as instrucções que recebi de S. Exc. o Sr. presidente da provincia por occasião de minha partida a 29 do mez findo, para a cidade da Victoria, onde estive em diligencia commandando uma força de dezesseis praças d'esta companhia foram as seguintes:

« Que constando achar-se alterada a ordem publica n'aquella cidade, eu para alli seguia afim de mantel-a não me pronunciando por esse ou por aquelle, o que observei fielmente, como declarei a S. Exc. em a noite de 4 do corrente, após a minha chegada da referida cidade, em presença do Exm. Sr. general commandante das armas. Deus guarde a V. S. Illm. Sr. capitão Thomaz Alves, digno commandante desta companhia. — O alferes, *José Carneiro Maciel da Silva*.

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 7 DE MAIO DE 1880

Anna Clementina de Souza Barros.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Antonio Francisco de Moura.—Requeira de conformidade com o art. 195, § 3º, do regulamento de 7 de abril de 1879.

Antonio Simões Rodrigues.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bernardino Machado Coelho.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Companhia Great Wastern of Brasil Raylway Limited.—A isenção de que goza a supplicante de nenhum modo póde estender-se dos depositos ou armazem a que se refere, por isso que são destinados a um fim inteiramente estranho aos favores dos contratos em vigos. Indefiro, por isso, o que requer.

Bacharel Celso Tertuliano Fernandes Quintella.—Deferido com a portaria desta data.

Hypolito José Norberto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Joaquim de Araujo Pacheco.—Passe portaria, concedendo guia de passagem.

Joaquim José de Arolha.—Passe-se o titulo requerido.

Bacharel Luiz de Menezes Vasconcellos de Drummond.—Passe portaria, concedendo a licença, dependendo, porém, a percepção do ordenado da exibição do attestado medico.

Lisbella de Albuquerque Mello.—Passe portaria, concedendo á supplicante quatro mezes de licença com todos os vencimentos, a contar de 21 de abril ultimo.

Bacharel Manoel Rodrigues de Arruda Camara.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Figueirôa de Faria & Filhos,—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Martins Ferreira de Barros e Maria Magdalena de Barros.—Informe ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Pereira da Silva.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Paulina Marcelina de Almeida.—Observe o disposto no art. 195 § 3. do regulamento de 7 de abril de 1879.

Palmira de Lemos Furstemberg.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Major Tiburcio Hilario da Silva Tavares. —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 8 de maio de 1880.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 654—Secretaria de policia de Pernambuco, 8 de maio de 1880. —Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Raymundo Francisco dos Santos e Manoel Barbosa Rodrigues, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Claudino Francisco dos Santos, por embriaguez e disturbios, e Salustiano José de Sant'Anna, por embriaguez e offensas á moral publica.

A' ordem do de Santo Amaro das Salinas, Hygino Jacintho Ferreira Gomes, por crime de rapto e defloramento.

No dia 2 do corrente, junto á bomba do Jordão, districto da Boa-Viagem, Mathias de tal, ferio levemente com duas facadas a Antonio Angelo do Monte, conhecido por Antonio Branco, depois do que evadio-se.

Contra o criminoso procedeu-se nos termos do inquerito policial.

Communicou-me e delegado do termo de Quipapá que, no dia 3, tendo ido ao lugar Páo Ferro, acompanhado das praças do corpo de policia que alli se acham, afim de capturar alguns criminosos, de volta para a villa do referido termo, foi a praça de nome José Lucas de Mello assassinada com um tiro de emboscada, disparado por José Pereira Leite, que logrou evadir-se. A respectiva autoridade procede a respeito na fórma da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *André Cavalcante d'Albuquerque*.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE 10 DE MAIO

O Duque de Caxias

Mais uma rutilante estrella obumbrou-se nos céos da patria! mais um magestoso e venerando vulto nacional, impellido pela imperterrita mão da morte, rolou para o pó dos tumulos!

Já não existe Luiz Alves de Lima e Silva, o nobre e invicto **Duque de Caxias**, o valoroso soldado de todas as nossas pugnas, o calmo e distincto estadista e parlamentar de todas as nossas lides politicas, o cavalheiro dos mais distinctos da nossa sociedade de hontem e de hoje!

Attingido, ha pouco mais de dous annos, por uma cruel enfermidade, que tivera seus motivos na memoranda guerra contra o Paraguay, onde o nobre duque excedera-se á si mesmo, o velho soldado, depois de uma luta gigante com o espectro dos tumulos, cahio fulminado de morte no dia 7 do corrente, pelas 8 horas da noite, na sua fazenda de Santa Monica, do Rio de Janeiro, onde se achava por conselhos da sciencia.

Sim, já não vive o nobre e invencivel **Duque de Caxias**!

Seu grande espirito, rompendo a crysalida terrestre que o jungia ao pôtro dos soffrimentos, voou para as regiões ettereas, onde tudo vive eternamente, e deixou á patria, de par com uma dôr profunda, com uma saudade infinda, os maiores e mais fulgentes exemplos de patriotismo e de outras virtudes civicas, que constituem para seu nome uma aureola, uma corôa immortal.

Seus brilhantes feitos como homem da espada, como militar, que interveio, sempre para vencer, em todas as pendencias internas e em todas as guerras externas; seus conceitos prudentes e calmos, como homem da pena e da palavra, como administrador e politico,—presidente de provincia, commandante de armas, ministro de estado, deputado e senador,—situações em que jamais se desmentiram os dotes de seu spirito, em que foram postos á prova seus talentos e sobre tudo o seu bom senso e tino perfeito; valleram-lhe, desde os primeiros passos ensaiados na vida publica, a estima, o respeito, a admiração e o enthusismo de todos nós brasileiros, de duas gerações, e especialmente a maior amisade e dedcação do exercito nacional, em cujas fileiras não pulsava um coração que o não extremecesse.

Venerado de um á outro extremo do imperio; admirado pelas provincias, que á porfia, se disputaram a honra de tel-o como seu representante nos conselhos da nação, do que dão testemunho o Maranhão e S. Paulo, que o ellegeram deputado á assembléa geral legislativa, e o Rio Grande do Sul, que lhe authorgou uma cadeira na camara vitalicia; amado de todos, desde o primeiro cidadão, que rege os destinos da patria, até o ultimo soldado, até o menor dos subditos do imperio sul americano; o venerando **Duque de Caxias** deixa um vacuo immenso, imprehenchivel por emquanto, por isso que, entre os seus cohevos, não ha, que o saibamos, quem se lhe tenha igualhado na grandeza do porte moral, no perfil militar, na estatura de cidadão, no avultado do patriotismo e na accumulação das honras e distincções sociaes, todas mui legitimamente conquistadas pelo seu civismo e pelos seus ingentes serviços.

Luiz Alves de Lima e Silva, nascido á 25 de agosto de 1803, e filho do marechal de campo e senador do imperio Francisco de Lima e Silva e de sua mulher D. Mariana Candida de Oliveira Bello, alcançou as mais elevadas cumiadas da gloria imperescivel, graças aos seus unicos merecimentos, servindo com extrema dedicação a causa da patria do throno e da liberdade; e, por isso mesmo, a patria e o throno lhe deram quantas distincções sóe ambicionar, n'um paiz livre, aquelle que se impõe como um elemento necessario á consolidação dos alicerces da grandeza de um povo.

Foi porque era esse o seu perfil, a sua catadura, a gigantesca estatura do seu vulto moral, que os seus contemporaneos tanto o engrandeceram, dando-lhe o povo a missão de representa-lo no parlamento, e dando-lhe a corôa, na sua dupla qualidade constitucional, e de harmonia com as leis patrias, todas as possiveis honras e postos militares, todas as cabiveis distincções civis.

Luiz Alves de Lima e Silva, chegou até onde se póde chegar no Brasil. Barão, Conde, Marquez e finalmente Duque de Caxias; deputado geral e mais tarde senador do Imperio; marechal de exercito effectivo e ajudante de campo de S. M. o Imperador; veador da camara imperial e de S. M. a Imperatriz; membro ordinario do conselho de Estado; conselheiro de guerra e membro do conselho supremo militar de justiça; e grão mestre honorario do Grande Oriente do Brasil, ao vale do Lavradio; tudo isso foi o finado Luiz Alves de Lima e Silva, e ainda lhe ornavam o peito as Grãs-Cruzes das ordens de Pedro I, de S. Bento de Aviz, da Imperial do Cruzeiro e da Rosa, e as medalhas: oval, da guerra da independencia da Bahia; do exercito, no Estado Oriental do Urugay em 1852; commemorativa da rendição da divisão do exercito do Paraguay em Uruguayana: de merito á honra militar, concedida pelo decreto n. 4,131 de 28 de março de 1868, aos que se distinguem por bravura em qualquer acção de guerra; e finalmente a concedida ao exercito e armada em operação de guerra contra o Paraguay, sendo que tambem fazia parte destas distincções que lhe abrilhantavam o peito a Grã-Cruz da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa, de Portugal.

Tudo isso, que é immenso, que é quanto póde aspirar o cidadão brasileiro; tudo isso, que nenhum outro cidadão e soldado ainda alcançou entre nós em tão subida esphera, tudo deveu Luiz Alves de Lima e Silva aos seus unicos talentos e meritos, talentos, e meritos que tres vezes o chamaram aos conselhos da corôa como ministro da guerra e presidente de gabinete, talentos e meritos que são o seu melhor brazão, os mais inequivocos florões de sua corôa civica, os mais deslumbrantes exemplos que lega aos contemporaneos e pósteros, que nas paginas da historia nacional, encontrarão sempre o seu nome circumdado pela aureola da gloria.

Percorrendo detidamente essas paginas, que tanta luz reflectem em honra da geração que vai desapparecendo, ver-se-ha que Luiz Alves de Lima e Silva cumprio á risca, no correr dos seus 76 annos, 8 mezes e 12 dias de existencia, a missão social e politica á que o tinham votado as circumstancias de nascimento, de tempo e de meio em que surgira á vida, e ver-se-ha ainda que, no desempenho dessa missão, nunca lhe faltou o tino que caracterisa os grandes homens, nem o bom senso pratico que lhes é apanagio, nem tão pouco o valor e a coragem civica, que lhes constituem a corôa.

Nascido, como fica dito, em 25 de agosto de 1803, sob o velho regimen politico, quando já começava a palpitar pela independencia o coração nacional, seus pais, com autorisação do Rei, e como era então de uso, deram-lhe praça e o justificaram cadete no 1º regimento de infantaria de linha da côrte, do qual era commandante seu avô, o brigadeiro José Joaquim de Lima e Silva, em 22 de novembro de 1808.

Alferes em 1818, quatro annos depois foi elevado á patente de tenente ajudante do batalhão de D. Pedro I, que foi mandado á Bahia com o fim de combater contra os luzitanos de Madeira de Mello, adversos á causa da independencia, proclamada havia pouco.

Envolvido assim nas pugnas pela liberdade da patria, deu elle nesse posto taes e tão boas provas de valor e de patriotismo, que mereceu a patente de capitão e a condecoração da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Rompendo pouco depois a memoravel rebellião da então provincia da Cysplatina, commandada por Lavalleja, o capitão Luiz Alves de Lima e Silva para alli foi com o seu batalhão, e houve-se com tamanho lustre de feitos honrosos, que conquistou o posto de major e recebeu ainda por premio a commenda da ordem de S. Bento de Aviz.

Com 22 annos de idade era, pois, Luiz Alves de Lima e Silva major do exercito e tinha ao peito duas medalhas militares e duas condecorações, ás quaes, por novos serviços prestados ao paiz, juntou-se em 1829 o habito da Imperial Ordem da Rosa, creada nesse anno.

Dous annos depois, em 1831, quando a tropa revoltada ameaçava principalmente as ruas commerciaes do Rio de Janeiro, no sempre lamentavel dia 7 de abril, o major Lima e Silva, pugnando pela causa da ordem e da liberdade, prestou relevantissimos serviços, procurando reprimir a revolta com o auxilio dos officiaes seus parentes e amigos.

Por igual modo e ainda com melhor resultado se houve elle quando irrompeu a revolta de 3 de abril de 1832. Nesse dia, em que perigou a causa do throno, foi elle quem suffocou a rebellião dos agglomerados na praça da Acclamação da côrte, servindo-se do corpo de municipaes permanentes, que elle organisara e commandava por ordem do padre Diogo Feijó, então Regente do Imperio e ministro da justiça.

A intrepidez de que então deu provas grangeou-lhe muita estima e conceito publico, e foi por isso que, em 1835, sendo já tenente-coronel, foi escolhido para acompanhar Sebastião do Rego Barros, ministro da guerra, quando este se dirigio ao Rio Grande do Sul afim de pacificar a provincia, onde os animos estavam ameaçadores.

Os esforços que alli empregou o tenente-coronel Lima e Silva em prol da causa da ordem, no intuito de manutenir a integridade do imperio, accresceram a fama e gloria do seu nome, e fizeram-n'o merecer em 1839 a promoção ao posto de coronel, posto em que, á 14 de dezembro desse anno, foi colhel-o o governo imperial para collocal-o no Maranhão, onde a ordem e a tranquilidade publica se achavam seriamente abaladas, na qualidade de presidente e commandante das armas,

No desempenho dessa tão ardua quanto difficil commissão, foi tal o acerto e actividade com que elle se houve, que, assumindo o exercicio do duplo cargo em 7 de fevereiro de 1840, á 5 de janeiro do anno seguinte communicava a completa pacificação da provincia e o termo de sua missão, pedindo sua exoneração, que lhe foi concedida á 2 de abril.

Os serviços que prestou no Maranhão foram tidos por tão valiosos, e o foram de feito, que, restituido ao Rio de Janeiro, lhe valeram do Governo Imperial a nomeação para Veador das Serenissimas Princesas, em 2 de agosto de 1841, a promoção ao posto de brigadeiro, e a graça do titulo de Barão de Caxias. Depois, a provincia do Maranhão, em testemunho de sua gratidão, o elegeo deputado á assembléa geral.

Nomeado commandante das armas da Côrte em 21 de março de 1842, o general Barão de Caxias occupava este posto eminente, quando, rebentando uma revolta na cidade de Sorocaba, em S. Paulo, foi-lhe confiada pelo Governo Imperial, em 18 de maio de 1842, a missão de pacificador, sendo elle nomeado commandante em chefe das forças em operação n'aquella provincia e seu 1.º vice-presidente.

Sua intrepidez, seu valor militar, suas aptidões governativas eram tamanhas, que, em 23 de julho do mesmo anno, regressou elle á Côrte, victorioso e ufano da missão cumprida, sendo nesse mesmo dia nomeado ajudante de campo de S. M. o Imperador, e á 25 commandante em chefe das forças em operação na provincia de Minas Geraes, tambem revolucionadas n'essa epocha.

Para alli seguio sem demora o intrepido e laureado general, e pouco depois, em 20 de agosto de 1842, com o combate de Santa Luzia, pôz fim á revolta e restabeleceu na provincia a ordem e tranquillidade desejadas.

Triumphante ainda uma vez, regressava elle ao Rio de Janeiro, quando, ao chegar a serra de Sabará, recebeo o decreto, de 29 do mez e anno referidos, que o promovia á marechal de campo, e, chegando á côrte á 22 de setembro, recebeo, dias depois, o decreto de 24 e a carta imperial de 28 do mesmo mez, nomeando-o commandante em chefe das forças em operação na provincia do Rio Grande do Sul e seu presidente.

Affeito já á affrontar situações graves, como a que offerecia essa provincia revolucionada, governou-a o Barão de Caxias de modo que, não só conseguio pacifical-a completamente, restabelecendo o imperio da lei, mas tambem penhorou-a por gratidão ao ponto de o incluir ella em uma lista triplice para senador, e com, tão bôa inspiração o fez, que foi elle escolhido pela corôa, para representar o Rio Grande do Sul na camara vitalicia, por carta imperial do 1.º de setembro de 1845, quando já tinha sido nomeado Grã-Cruz da Ordem de S. Bento de Aviz em 1843, tinha sido eleito deputado por S. Paulo em 1844, cargo que por ser chamado para gravissimos misteres não occupou, e tinha sido agraciado com o titulo de Conde de Caxias em 25 de março de 1845.

Desempenhava elle com hombridade e patriotismo inexcediveis o seu elevado posto de senador do imperio, quando, rôtas as relações do Brasil com as republicas do Prata, o Governo Imperial, inspirando-se nos relevantes serviços já prestados pelo illustre Conde de Caxias, nomeou-o pela segunda vez presidente do Rio Grande do Sul e commandante em chefe do exercito, que alli devia ser organisado.

Por tal modo se houve o inclito general nessa dupla e gloriosa incumbencia, que, penetrar no territorio da Republica Oriental, auxiliado pelas forças alliadas, e derrotar o exercito de Rosas em 3 de fevereiro de 1832, foi obra de poucos dias, pois que, em 3 de março seguinte, já estava elle em territorio brasileiro, onde recebeo a patente de tenente-general, e pouco depois, á 26 de junho, o titulo de Marquez de Caxias.

Terminada a cruenta guerra, e, repostas as cousas no seu devido pé, sendo saudado o pavilhão auri verde pelos inimigos vencidos, regressou o inclito marquez ao Rio de Janeiro, e ahi desempenhava os arduos encargos de que estava revestido, quando, organisado o ministerio do marquez de Paraná, em 1855, foi-lhe confiada a pasta da guerra, que elle geria com a maior circumspecção e criterio quando, sobrevindo, em 3 de fevereiro de 1856, a morte do presidente do conselho, substituio-o o venerando Marquez de Caxias, continuando á gerir a mesma pasta da guerra, até 4 de maio de 1857, data em que, á seu pedido, exonerou-se esse ministerio.

Alguns annos depois, e estando elle no seu posto de militar e legislador, foi colhel-o e corôa para incumbil-o da organisação do gabinete de 2 de março de 1861, do qual foi presidente e ministro da guerra, e nesse gabinete prestou o inclito marquez mui assignalados serviços á patria, até que, sobrevindo as idéas de conciliação, retirou-se aos mesmos postos que occupava, passando alguns annos mais tranquillos do que os que até então tivera.

Dominando nesse tempo a liga-progressista, da qual se achava distanciado o illustre marquez, tendo rompido a guerra contra o Paraguay, que se assignalou para nós com alguns desastres, que foram attribuidos á falta de um general digno desse nome, o governo imperial, praticando um acto de energia e de patriotismo, saltou por cima de considerações politicas, para consultar o digno general Marquez de Caxias se podia incumbir-se daquella difficilima missão.

E o inclito general, consultando apenas o seu civismo, posto que alquebrado pelos annos e por alguns pequenos incommodos de saúde, respondeu, como soldado, que estava prompto; e, nomeado, em 10 de outubro de 1868, marechal de exercito effectivo e commandante em chefe do exercito brasileiro em operações contra a Republica do Paraguay, seguio sem tardança para os campos de batalha, onde se pelejava pela honra da patria.

Alli pôz elle por obra todos os seus talentos militares, já organisando o exercito, que encontrára em máo pé, já sobreelevando-lhe os brios, que estavam meio abatidos, já o disciplinando e levando-o á victoria, que sempre coroou os seus tentamens.

E o facto é que, graças aos seus esforços, aos seus talentos, á sua tatica e estrategia, aos seus planos bem combinados, o exercito e a armada nacionaes, que operavam sob o seu impulso, conseguiram louros inmarceciveis, indo, de victoria em victoria, até o coração do Paraguay.

Tão grandes trabalhos, em tão adiantados annos, damnificaram-lhe, porém, de tal modo a saude, que o inclito marechal de exercito vio-se forçado á recolher-se á côrte, passando o commando do exercito ao seu substituto natural. Mas a guerra

ILEGÍVEL

estava, por assim dizer, concluida, pois o que restava era pouco, e esse pouco foi feito pelo general que o foi render no posto.

Os seus serviços nessa campanha foram de tal ordem que S. M. o imperador, como remuneração delles e dos demais prestados á causa publica, ao throno e ao estado, em 60 annos de vida, concedeu-lhe a graça especial de elevar-o á **Duque de Caxias**, em 23 de março de 1869, cerca de 8 mezes depois de estarem no poder os amigos politicos do illustre agraciado.

Recolhido á côrte, com a saude gravemente compromettida, deu-se o inclito **Duque de Caxias** aos seus trabalhos ordinarios, e nelles se occupara, posto que seguindo um tratamento medico, quando a corôa exigio-lhe o sacrificio de substituir no poder o illustre Sr. Viscon de do Rio Branco, cujo gabinete, o de 7 de março, acabava de pedir demissão, em junho de 1875.

Embora alquebrado, abatido, doente, quaze sem forças, o nobre **Duque de Caxias** submetteu-se á exigencia em bem de seu paiz, e organisou o gabinete que tem a data de 25 de junho desse anno.

Esse acrescimo de trabalho era, porém, superior ás suas forças; e o velho **Duque**, sentindo-se vencido na luta pela vida, quase moribundo, prostrado no leito por terrivel enfermidade que lhe afectara o cerebro tão trabalhado, arreou bandeira, pedio exoneração do posto de presidente do conselho e ministro da guerra, e com elle demittiram-se todos os collegas que lhe ajudavam a carregar a cruz do poder.

Foi isso em fins de 1877; e desde então, sempre a soffrer os terriveis effeitos da cruel enfermidade, sem quasi mais abandonar o leito, foi-se extinguindo aos poucos, até que a 7 do corrente, ás 8 horas da noite, rendeu ao Deus, seu creador, o grande espirito, que pozera ao serviço da causa santa da patria, do throno e da liberdade.

Tal foi a missão, a vida do que se chamou Luiz Alves de Lima e Silva, **Duque de Caxias**, o invicto marechal de exercito, que, em dous reinados consecutivos, encheu com o seu vulto legendario a historia patria, legando-nos um nome honroso, uma memoria imperescivel, e exemplos credores de respeito e imitação.

Sobre a sepultura de taes homens só a posteridade poderá lavrar um epitafio justo, porque a palavra do contemporaneo, por fatalidade das paixões, ou é ridiculamente lisongeira ou deshonestamente amesquinhadora.

Entretanto, a patria, ajoelhada ante o seu tumulo, tem o dever de depositar na lapide que o cobre uma corôa de louros e saudades, porque o **Duque de Caxias** desceu á campa respeitado por seu paiz e pelos que com elle se acham relacionados.

Noticias da Europa

Pelos vapores inglez *Gassendi* e francez *Henry IV* recebemos jornaes e cartas de Lisboa com datas de 24 a 25 de abril, dous dias mais modernos que as recebidas pelo *Gironde*. Eis o que delles colhemos:

FRANÇA

Proseguem as dissidencias no campo bonapartista.

O *Pays*, de Paulo Cassagnac, publica uma carta de Luciano Bonaparte, em que diz que o principe Jeronymo Napoleão fica isolado inteiramente da familia imperial e do seu partido.

A carta a que se refere o correspondente do *Globo*, é firmada, não pelo cardeal Luciano Bonaparte, como se póde deprehender, mas pelo principe Luiz Lucianoo Bonaparte, filho do irmão mais velho de Napoleão I, e residente em Londres.

O principe cardeal Luciano Bonaparte e seu irmão mais novo, o principe Carlos Napoleão Bonaparte, protestaram tambem contra os decretos de 29 de março, e contra o procedimento do principe Jeronymo.

A carta do principe Luiz Luciano, que é dirigida ao Sr. Julio Amigues director do *Petit Caporal*, diz assim:

« Londres, 15 de abril.—Meu caro Sr. Amigues.—Acabo de ler, com a mais viva satisfacção, o protesto dos meus sobrinhos o cardeal, o principe Carlos Napoleão Bonaparte, contra a approvação dada pelo principe Napoleão, aos decretos de 29 de março.

« Creio-me feliz em poder associar-me á este protesto, que julgo não será desapprovado, nem pelos principes Luiz e Victor, nem pela grande maioria do partido bonapartista.

« Muito obrigado lhe ficarei, se quizer publicar esta carta. Seu muito affeiçoado.—*Luiz Luciano Bonaparte.* »

A' longa lista dos protestos contra os decretos de 29 de março, temos a accrescentar o de Emilio Castellar.

O eminente orador hespanhol expressa-se assim no jornal a *America*, para o qual escreve a revista europea:

« Desapprovei sempre o art. 7º como antiliberal na sua origem, e como inefficaz nos seus resultados.

« Amigo paternal de Julio Ferry, desde a idade de 15 annos, reconheço a rectidão das suas intenções. Mas elle illude-se relativamente nos meios empregados, desconhecendo assim o caracter das instituições republicanas, bem como a natureza dos tempos em que vivemos.

« Hoje, que o poder temporal dos papas cahio; hoje, que a influencia ultramontana diminuio; hoje, que Leão XIII, pouco a pouco, e com verdadeira prudencia, segue o movimento das idéas, esforçando-se em não o contrariar com o antigo espirito intransigente, as medidas como as que propoz Julio Ferry, pareceu-nos tão singulares, tão archaicas, como poderia ser a ressurreição dos editos de Felippe o Bello, contra os templarios, ou os de Carlos III, contra os jesuitas.

« Lançar-se alguem a perseguir os jesuitas como nos tempos heroicos, parece-nos tão fóra da estação, como encarniçar-se em luta contra os duendes. »

— No dia 20 a ex-imperatriz Eugenia partio da cidade do Cabo para a Zululandia.

— O *Times*, de 21, referindo-se á circular do Sr. de Freycinet, diz que em quanto prevaleceram em França os principios que inspiraram a circular do presidente do gabinete francez, a França e a Inglaterra estarão de accordo para manterem a paz e o equilibrio publico politico, tanto no Oriente, como no Occidente, da Europa.

ALLEMANHA

Póde-se considerar terminado o incidente a que deu causa a demissão do principe de Bismark.

Segundo um despacho de Berlim, o chanceller havia posto duas condições para retirar a sua demissão:

1.º Annullação do voto do conselho federal, sobre o projecto de lei fiscal que provocou a crise;

2.º Alteração constitucional que tenha por fim impedir aos pequenos estados que delegou o seu voto no conselho federal.

A primeira condição já está cumprida, por que o conselho federal retirou o seu voto por unanimidade.

Com respeito á segunda condição, o chanceller recebeu do imperador plenos poderes para regular esse assumpto. Ignora-se ainda o plano que o principe adoptará. E' possivel que se inclua a exigir que os pequenos estados, a conservar o direito de votar por delegação, o façam por intermedio do chanceller.

Assim, no caso em que os pequenos estados deixassem de se fazer representar, estariam os seus votos dependentes do chanceller, que se veria assim livre de quaesquer sorprezas de votação, como aquella que agora obrigou a apresentar a sua demissão.

— O Sr. de Radowitz, novo embaixador allemão, em Paris, que foi substituir o principe de Hohenlde, é um homem magro; tem pouco mais de quarenta annos, alto, elegante; de apparencia guerreira, com o seu grande bigode loiro, tem mais a apparencia de um militar, do que de um diplomata.

[illegible] e pertence a uma antiga e nobre familia de origem slava.

O Sr. de Radowitz começou a carreira diplomatica em [illegible] e foi mandado para Constantinopla. No anno seguinte acompanhou, na qualidade de secretario, o conde de Edemburg, que foi enviado á uma missão commercial á China, ao Japão, e ao reino de Piam.

Do seu regresso data a sua brilhante carreira. Em [illegible] era primeiro secretario em Paris; em 1869, ministro em Munich; em 1871, encarregado de negocios em Constantinopla; em 1873, director dos negocios orientaes no ministerio de estrangeiros; e finalmente, em 1874, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Athenas.

Esta é ainda a sua posição official; mas não tem exercido aquelle cargo, e tem servido ao Sr. de Bismark, sempre que é necessario desempenhar uma missão importante.

Desde a sua nomeação para a Grecia, tem sido successavamente embaixador interino, em S. Petersburgo, supplente do Sr. Buloa no ministerio dos negocios estrangeiros, em Berlim, representante da Allemanha no congresso de Berlim, de que redigio os protocollos com o Sr. de Morny, segundo plenipotenciario francez.

O Sr. de Radowitz conhece perfeitamente a lingua franceza que falla com immensa facilidade.

Pela sua familia, pelos seus talentos, pelo seu casamento com madamoiselle Nadeska Ozeroff, filha do ministro da Russia, na Baviera, que o foi tambem já em Lisboa, possue no mundo diplomatico numerosas e excellentes relações que o teem em grande estima.

Nada, pois, lhe falta para poder substituir o principe de Hohenlse, que, pelo seu tacto e espirito de conciliação, tinha creado em Paris uma posição excepcional.

A habilidade do Sr. de Radowitz, deverá consistir principalmente em não fazer notar a ausencia do eminente diplomata que foi substituir.

ITALIA

— O tenente Bove, da marinha italiana, que acompanhou o professor sueco Nordenskjold na expedição do *Vega* ao polo Norte, projecta agora uma expedição ao polo Sul, tendo aberto para isso uma subscripção publica em Italia, afim de obter 690,000 francos (108:000$000), que julga ser a quantia necessaria para levar a cabo aquella empreza. Os 600,000 francos serão assim applicados: 250,000 para a compra de um navio; 100,000 para a acquisição de instrumentos especiaes, e de provisões, e 250,000 para o pagamento de ordenados á tripolação e despezas miúdas. O fim da expedição é explorar as terras, e os mares austraes até ás mais elevadas latitudes.

O numero de expedicionarios não excederá a quarenta. Vinte delles serão officiaes de marinha italiana, e professores francezes, suecos e italianos; e os outros vinte serão escolhidos entre os marinheiros que se dedicam á pesca da baleia, conhecedores dos mares do Sul.

A expedição sahirá de Genova em maio do anno proximo, chegando em agosto a Montevidéo, onde os expedicionarios se abastecerão de viveres e carvão. Outro tanto fará na Terra de Fogo.

Nos primeiros dias de setembro, os exploradores dirigir-se-hão á Patagonia e ao archipelago Balklande, e d'alli a Shetland, ponto em que começarão os estudos geographicos e scientificos.

Invernarão nas terras Bellinghansen ou de Ross, explorando as cercanias, ou embarcados, ou em tremós quando os gelos impedirem a navegação.

Verificado o desgelo, os exploradores dobrarão o cabo até á terra Adela, e bordejando o continente austral, irão fazer quarteis d'inverno em Kempy e Enderby, d'onde seguirão até se approximarem o mais possivel do polo Sul.

Tal é em resumo o itinerario que se propõe seguir o tenente Bove, a quem ultimamente recebeu em audiencia o rei Humberto, que ouvio com vivo interesse a descripção que lhe fez, da viagem do *Vega*.

O processo Lambertim Antonelli, que parecia ter finalisado, torna a apparecer.

Os tribunaes de Roma vão de novo occupar-se, no dia 30 deste mez, desta causa ruidosa, que pelas suas peripecias, parece destinada a fazer concurrencia em duração ao celebre processo Tichborne.

Mas perguntarão se o supremo tribunal de justiça de Roma rejeitou o recurso apresentado pela condessa Lambertim, em que se funda esta agora para reclamar novamente justiça? Vamos explicar o caso em poucas palavras. A condessa Lambertim tinha pedido autorisação no primeiro processo para provar, por meio de testemunhas, que era filha do cardeal Antonelli. Tratava-se então de uma simples questão de direito.

Os tribunaes, indeferiram o pedido da condessa, fundamentando-se no facto de ter Laura Marconi (a condessa) um pai e uma mãi legitimos, como prova a certidão de nascimento apresentada pelos irmãos do cardeal Antonelli.

O que pede agora a condessa Lambertim? Pede para provar com testemunhas que os assentamentos feitos no acto do baptismo são falsos. N'outros termos: — a condessa declara que prior da freguezia em que foi baptisada foi enganado, dando-lhe por pai, segundo a affirmação das duas testemunhas, o marido da Marconi.

Effectivamente o Sr. Marconi estava, havia dous annos, separado da mulher, e ha cinco testemunhas promptas a provar que durante este tempo elle esteve paralytico, sem poder sahir do seu quarto de cama em Bolonha, em quanto que sua mulher habitava em Roma.

Quando a condessa Lambertim tiver mostrado que o Sr. Marconi não era seu pai, provará depois que a mulher deste não era sua mãi.

Esta ultima parte do processo será fertil em revelações curiosas, e em anedoctas picantes.

Grande escandalo em perspectiva.

RUSSIA E CHINA

Segundo as noticias que nos chegam do extremo Oriente e de S. Petersburgo, está imminente uma guerra entre a Russia e a China. Os despachos telegraphicos enviados á imprensa ingleza,—aos quaes não é conveniente dar muito credito, chegam mesmo a annunciar que já começaram as hostilidades.

Procuraremos pois mostrar tão concisamente quanto nos for possivel, quaes são as causas a que se devem rasoavelmente attribuir os acontecimentos que se preparam ou que, segundo as noticias acima citadas, estão já em via de execução.

Ha trinta annos pouco mais ou menos, a Russia, depois de longas e pacientes negociações obteve da China um tratado que proporcionava ao seu commercio uma importante sahida.

Pelo tratado de Kouldja, o governador chinez, concedia effectivamente, ás caravanas russas, uma entrada nas suas provincias occidentaes.

Pouco depois d'essas operações commerciaes, de que eram centros activissimos as cidades Tchouguotchak, e de Vrum-Shec, contavam-por milhões. No meio d'esta prosperidade crescente, sobreveio uma invasão dirigida por um aventureiro, um verdadeiro genio, chamado Yacoub-Elian, que transformou em imperio independente o territorio de Kouldja, possuido, desde tempos immemoriaes, pelo celeste imperio.

Esse acontecimento deu um profundissimo golpe no commercio russo. O novo soberano não só deixou de observar o tratado concluido pela China com a Russia, mas até consentio que os seus subditos fizessem frequentes incursões na provincia russa de Semipalatousk.

Foi então que o governo russo, aproveitando-se da impotencia do Celeste imperio, occupado em reprimir a revolta dos Taepings, se apoderou, sem a menor cerimonia, do districto de Kouldja, pondo termo á denominação [illegible] os mongóes [illegible] exercido.

Esta occupação militar das provincias, cuja separação nunca foi reconhecida pela China, a que pelo contrario este imperio procurava submetter por meio das armas, provocou—como era de prevêr—vivos protestos por parte do governo de Peckin.

Isto succedeu em 1871. No anno seguinte começaram as negociações entre a Russia e a China, afim de se chegar a um accordo.

Mas [illegible] proverbial [illegible] diplomacia russa [illegible] no mesmo pé em que estavam no principio, e novos acontecimentos não viessem [illegible] grande preponderancia.

Rebentou a guerra do Oriente, e a Russia, ao começo de uma campanha que [illegible] n'uma lucta muito seria [illegible] disposições em que [illegible] grandes estados asiaticos, dos quaes a China é o mais consideravel, e o mais poderoso. Foi sob o peso d'estas preoccupações, e por um sentimento de acertada previdencia russa fez entrar a questão de Kouldja n'uma phase pacifica e conciliadoura, mostrando-se disposta a terminar, d'uma maneira favoravel para a China, o conflicto surgido entre os dous Estados.

Assim que as circumstancias o permittiram o governo de Peckin enviou a S. Petersburgo um embaixador extraordinario, munido de plenos poderes, para regular as condições da cessão de Kouldja á China.

Os acontecimentos que sobreviveram são bastante conhecidos em consequencia da sua data recente, e do écho que teem tido na Europa.

Ainda está na memoria de todos a chegada a S. Petersburgo do general Tchoug-How, um dos mais altos funccionarios do Celeste imperio, ministro de estado, e antigo superintendente das provincias do Norte.

Este alto personagem era já favoravelmente conhecido na Europa por ter sido encarregado pelo governo de Peckim de ir a Paris em 1870 afim de regular a questão das reparações exigidas pela França em consequencia do assassinato de muitos dos seus cidadãos em Tiantsin.

O general Tchong-How chegou á Russia acompanhado de numeroso e brilhante sequito, no verão passado em circumstancias singularmente favoraveis.

As relações do governo de S. Petersburgo com a Allemanha estavam um pouco abaladas; a famosa *guerra de penna* estava no seu maior auge, e um jornal militar prussiano, frequentemente hourado com as communicações do grande estado-maior allemão, acabava de publicar um artigo de sensação tendente a provar que, se rebentasse a guerra entre a Russia e a Allemanha, este ultimo paiz não poderia encontrar o melhor nem mais seguro alliado do que o imperio chinez.

N'estas circumstancias a Russia vio-se obrigada a manifestar vehementes desejos de cumprir as promessas que havia feito á China durante a guerra do Oriente.

Soube-se depois, sem grande espanto; que as negociações haviam tido com exito; que o governo de S. Petersburgo consenta em restituir amigavelmente Kouldja á China mediante uma indemnisação pecuniaria.

Pouco tempo depois Tehnog-How embarcava em Marselha para voltar ao seu paiz onde elle esperava receber o premio do seu triumpho diplomatico.

O que é que se passou depois?

O embaixador de Inglaterra em Peckn Sr. Thomaz Wade que se fartou de dizer mal do novo tratado, conseguiria, persuadir o governo chinez de que o seu plenipotenciario havia feito um pessimo negocio?

Dar-se-hia o caso de que o general Thong-How fosse intrigado junto do imperador da China porém dos seus rivaes, o poderoso Li-Hung-Chadg, vice-rei de Tchi-Li, que dizem ser seu inimigo pessoal?

Não é facil dizer qual das duas versões merece mais credito, o que é certo, é que um bello dia soube-se com a maior surpresa que Tchong-How havia sido julgado e condemnado á morte, sentença que teria sido executada se os representantes das grandes potencias européas não tivessem prestado energicamente contra a applicação de tão iniqua pena:

Em seguida a esta condemnação, começaram novas negociações entre os dous estados contractantes, com o fim de modificarem o tratado primitivo.

Na Russia, porém, o descontentamento é grande; as relações com a China deixam muito a desejar.

De ambos os lados se concentram tropas, e póde muito bem succeder que rebente um conflicto armado de um momento para o outro, se acaso não rebentou já, como dizem os despachos inglezes.

— Reina em toda a China o espirito bellico contra a Russia.

PORTUGAL

— De Lisboa escreve nosso zeloso collaborador o seguinte:

« O incansavel escriptor Sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, acaba de publicar uma interessante memoria ácerca de *Luiza Sigéa*, uma das glorias litterarias deste paiz. O Sr. conselheiro José Tavares de Macedo publicou ultimamente o relatorio da commissão de que em 1851 fez parte e que tinha por fim procurar os restos mortaes de Luiz de Camões.

« Por iniciativa do Sr. Dr. Julio Augusto Henriques director do jardim botanico de Coimbra, foi alli creada uma associação que tem por fim estudar a flora do paiz.

« Falleceu ha dias o Visconde da Silva Carvalho, pardo-reino, era filho do eminente estadista José da Silva Carvalho. O finado tinha o posto de capitão de mar e guerra. Era considerado como official de marinha.

« Tendo sido preciso fazer respeitar o nome portuguez nas aguas de Macau, depois do lamentavel assassinato do governador Amaral, foi João da Silva Carvalho, então muito moço, investido no commando da lorcha *Amazona* que foi mandada aquella possessão. Em todas as expedições inglezas, francezas e chinezas contra os piratas e para as quaes Silva Carvalho era convidado para tomar parte, a nossa lorcha era o barco que mais se distinguia, sendo o seu commandante sempre muito elogiado pelos almirantes inglezes, francezes e mandarins chins de Cantão, e o seu nome vem mencionado em muitos livros francezes e inglezes, onde os seus serviços vem fielmente narrados.

« Quando Silva Carvalho foi chamado por seu pai para regressar á Europa, essa noticia causou alli grande descontentamento, chegando os mandarins-chins a ir expressamente de Cantão pedir ao governador de Macau para que não fosse dalli retirado o valente official portuguez. Conhecendo por fim que eram inuteis os seus esforços e que elle ia regressar á Europa, voltaram outra vez a Macau a offerecer valiosos brindes a Silva Carvalho e agradecer-lhe os grandes serviços por elle prestados ao imperio chinez. Tambem muitos negociantes chins e europeus de Cantão, Kong-kong e Macau offereceram a Silva Carvalho varios presentes, indo depois acompanhal-o até Cita-fóra. Em virtude da maneira brilhante como se comportou em Macau, teve um posto de distincção e foi agraciado com o habito da Torre e Espada.

« Todos ou quasi todos os membros da camara dos pares e muitas outras pessoas concorreram ao funeral do bravo herdeiro de um dos mais notaveis homens do estado de Portugal.

« Entrarei succintamente na questão que ultimamente se tem agitado na imprensa deste paiz á proposito da situação actual da China em relação á Russia e a outras potencias da Europa bem como o Japão que vão romper com o celeste-imperio. Pretende a maior parte da imprensa que Portugal deve pôr-se de accordo com as potencias européas e tomar parte na luta, se se delarar a guerra, enviando uma divisão naval e cooperando de concerto com as forças belligerantes. Terá tudo a ganhar pois, como é de presumir, a China levará um chéque monumental, e no pagamento das indemnisações da guerra, teremos occasião de nos embolsar nos dos gastos extraordinarios que teremos agora de fazer com esse motivo; em segundo logar a antiga questão da posse definitiva de Macau ficará liquidada por uma vez, o que não acontecerá se cruzarmos os braços e ficarmos a ver manobrar os navios dos outros em quanto os nossos poucos ou muitos estiverem na expectativa; em terceiro lugar, o movimento que Macau vai ter por occasião da guerra compensar-nos-ha de sobra, pelo acrescimo dos seus rendimentos, das despezas extraordinarias, ao passo que, se não tomarmos parte nas hostilidades, difficil será, se não impossivel conservar Macau neutral. A neutralidade custa muito dinheiro e neste caso o resultado seria perder-se o dinheiro para lisongearmos a China, cuja velhacaria e manhas, mas tarde ou mais cedo nos tornaria a disputar a posse tranquilla de Macau, como ultimamente tem corrido que o fará.

« Ainda milita uma [illegible] e é que as [illegible] e tropas [illegible] terra [illegible] guerridas [illegible] tarefas, polygonos [illegible] exercicios ao alvo [illegible] de polvora [illegible] felizmente [illegible] 33 annos [illegible] e tendo vivido [illegible] com todo o mundo em Portugal [illegible] e no exercito [illegible] moça que [illegible] senão nos livros, [illegible] pinturas [illegible] simulacros inoffensivos [illegible] exercicios. [illegible] assim que os adestr[illegible] forças navaes e terrestres.

« Veremos o que surde de tudo isto. A corrente da opinião é para que tomemos parte na guerra. Parece além d'isso que ha solicitações especialissimas da Russia quanto á Macáo. Ha poucos dias esteve aqui em Lisboa um official superior russo, com o pretexto de visitar os nossos monumentos, arsenaes, etc., etc. Pretextos. . . . ninguem acredita que officialmente e de mais agora, nas vesperas d'uma guerra com a China, viesse cá aquelle *touriste* moscovita só para admirar os nossos arsenaes e vêr os lugares notaveis do paiz. Ora se a Russia se nos ha de chamar aos seus interesses, melhor fôra ligarmos os nossos aos de todas as potencias que vão envolver-se com a China, para termos voz depois nos conselhos que dictarem ao vencido as condições a que terá de submetter-se infallivelmente.

« Diz-se que o par do reino e diplomata visconde de S. Januario representará Portugal na conferencia que vai realisar-se em maio em Madrid para regularisar diversas potencias interessadas sobre os seus compatriotas residentes em Marrocos. O esclarecido Visconde irá na qualidade de plenipotenciario, assim como os representantes dos outros estados.

« Realisou-se na camara electiva a interpellação do Sr. Oliveira Valle' distincto advogado, ácerca das arbitrariedades e immoralidades escandalosas praticadas pelo Revd. arcebispo de Braga, das quaes a imprensa local e de Lisboa se tem occupado longamente. Cousas incriveis! O interpellante fez uma brilhante estréa parlamentar. Respondeu-lhe habilmente o ministro da justiça Sr. Adriano Machado, mas intensionavelmente reservado, declarando que não estava habilitado a responder a muitas das accusações, quando aliás tivera tempo de sobra para se preparar para a resposta, porquanto a interpellação estava ha muito tempo annunciada. Tambem se declarou contraria a que se abra um inquerito á diocese de Braga; receiando, dizem alguns jornaes, as excommunhões da igreja. Se detratasse d'um parocho d'aldeia ou d'um pobre sachristão, seria o misero espesinhado pelo poder executivo, observa a imprensa avançada tratando do assumpto, mas o arcebispo de Braga, accusado publicamente de especular fraudulentamente *(sic)* com a missão, ficará impune!!

« Esta attitude do ministro da justiça é uma grande « *machadada* » na situação progressista.

« Os chefes de Leimeam, D. Matheus da Costa; de Manumera, D. Antonio Marques de Mattos; de Cairuly, D. Antonio Ximenes, e de Manatuto, D. Matheus Frederico Reis Soares, prestaram juramento de vassalagem ao rei de Portugal, em presença do governador de Timor.

« Participam de Lourenço Marques que o chefe Ausal acompanhado de 600 negros e o secretario do chefe Mapunga, igualmente seguido de 1,500 a 1,600 dos seus, se apresentaram alli para fazerem os seus cumprimentos ao governador da nossa colonia.

« Na camara dos pares foram approvados os projectos de lei fixando a força do exercito de terra em 30,000 homens e fixando o effectivo do contingente para o anno corrente em 10,350 recrutas.

« No dia 22, pelas 3 horas da tarde, houve na sala da Associação Commercial de Lisboa uma grande reunião de negociantes e commerciante da praça de Lisboa, destinada a, directamente, reclamarem da camara dos pares do reino contra o projecto da lei do sello. Este projecto tem encontrado viva repugnancia, entre o commercio que se arreceia dos abusos e vexames a que elle póde dar origem se fôr convertido em lei, principalmente no que respeita ao modo porque se ha de fiscalisar o imposto e resolver as contravenções.

« Esta questão tem produzido grande abalo entre o commercio e originado muitos cuidados e receios.

« A folha official publicou ante-hontem o tratado celebrado entre Portugal e a Inglaterra para regular as relações dos dominios limitrophes dos dous paizes na Africa do Sul e Africa Oriental.

« Segundo esse tratado, os portos ancoradouros, estaleiros, angras e rios naquellas possessões serão abertos ao commercio e navegação dos subditos das duas nações; a navegação do Zambeze e seus affluentes será livre; serão isentos de direitos e encargos as mercadorias em transito do porto de Lourenço Marques para a fronteira britannica, e desta parte para aquelle porto, poderão embarcar e desembarcar tropas inglezas; petrechos e munições de guerra em Lourenço Marques, terem livre transito pelos nossos dominios; será feita a construcção do caminho de ferro d'aquelle porto a Transwaal e uma linha telegraphica entre estes dous pontos; a planta dos direitos sobre todas as mercadorias que entrarem em Lourenço Marques, será por em quanto a mesma; haverá a extradicção; serão empregados os maiores esforços, de parte a parte, para pôr termo e acabar de vez com o trafico de escravos na costa oriental devendo de tempo a tempo e conforme a recrudescencia do trafico, as duas nações organisar expedições navaes combinadas, fornecendo cada uma dellas, pelo menos, uma corveta e duas canhoneiras; os cruzadores inglezes poderão exercer a sua acção independente das aguas territoriaes portuguezas, nos portos de Moçambique, que não estão occupados por brancos, e aonde não estejam presentes empregados portuguezes. Este tratado está já publicado no *Livro branco*.

« Falleceu o Sr José de Parada e Silva Leitão, lente da escola polytechnica e instituto industrial do Porto.

« O Sr. Parada tinha a patente de major de estado maior, e era commendador da Conceição.

« Tendo nascido em 1809, foi alumno do collegio dos Nobres e era alferes aos 17 annos, tomou parte nas lutas civis que começaram em 1828, emigrou, refugiou-se depois na Terceira, e foi um dos valentes que vieram a praia do Mindello cravar o pendão da liberdade. Em 1846 esteve do lado popular, e foi um dos vultos distinctos em todas as conquistas feitas por essa revolução que teve o seu triumpho moral, embora materialmente derrotada.

« Era formado em mathematica pela universidade e muito conhecedor das sciencias phisicas a que principalmente se dedicou, podendo dizer-se que foi um dos que primeiro trouxera a esta terra a luz da sciencia, que já hoje illumina as industrias e artes em Portugal.

« Homem tão illustrado e laborioso, não podia deixar de ter lugar na imprensa, o Protheu das modernas sociedades que representa o conjuncto de todas as forças activas no mundo intellectual.

« Teve-o e mui distincto, por um lado como politico e liberal, registraram-lhe o nome o *Nacional*, o *Atheta*, a *Estrella do Norte* e outros; pelo outro, como homem de sciencia e devotado á industria, encontramol-o valioso no *Jornal da Associação Industrial* e no *Industrial Portuense* a par de Victorino Damazio, Fradesso da Silveira, e que taes lidadores a quem tanto deve o trabalho mechanico do nosso paiz. »

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

DISCURSO DO SR. DEPUTADO JOSÉ MARIA, NA SESSÃO DE 17 DE ABRIL

O Sr. José Maria:—Ha tres dias, Sr. presidente, justifiquei um requerimento, assignado por mim e mais doze dos nossos collegas, [illegible] informações sobre o numero de demissões havidas no pessoal das autoridades policiaes, bem como que se dessem as razões porque não foram essas demissões publicadas nos jornaes desta cidade, ficando todas no segredo inquebrantavel, egypciaco do gabinete presidencial.

Sr. presidente, V. Exc. não ignora que a publicidade é uma das exigencias mais importantes e salutares do systema que nos governa, que ella se não impõe com a força irresistivel de um principio inabalavel, que é por ella que o paiz dos governados, tomando conhecimento dos actos dos governantes, podem exercer sobre elles a inspecção, que a constituição garante em uma de suas mais sabias disposições.

Entretanto, Sr. presidente, este principio, respeitado em todos os governos livres, consagrado pela sciencia, vai sendo olvidado, senão violado, pelos Srs. Drs. André Cavalcante e Luna Freire, na situação nefasta, que se inaugura no paiz, ameaçando a democracia nos seus principios mais santos.

Apezar de haverem decorridos tres dias que apresentei o requerimento de que trato, não approuve ainda ao actual administrador desta infeliz provincia, como homem que não supporta as impressões da luz pelo habito que tem da cumplicidade das trevas, mandar-nos as informações pedidas.

Parece-me, Sr. presidente, que S. Exc. assim como o seu chefe de policia, receiam que a opinião publica estude os seus actos, e este receio é a prova mais valente de que elles não são dictados pelo bem publico, mas pela paixão partidaria, pelo odio aos adversarios e pelas exigencias pequeninas da politica bastarda que sustentam.

Sr. presidente, insisto no requerimento que apresentei, solicitando informações e sobre actos que devemos estudar com toda urgencia.

Sr. presidente, deve lembrar-se ainda da *famosa derrubada* que teve lugar em 1868, ao inaugurar-se nesta terra da Santa Cruz a *éra da regeneração*; V. Exc. recorda-se, de certo, do modo tyrannico porque foi tratado o partido liberal e das circumstancias terriveis que acompanharam a sua proscripção. Então, como hoje, achava-se na administração da provincia um vice-presidente, que, como V. Exc. sabe, é sempre o instrumento mais docil dos ministros prepotentes.

Pois bem, Sr. presidente, o que se deu em 1868, vai-se dando hoje; o que fez naquelle tempo o vice-presidente, que giria os negocios da provincia, está fazendo hoje o Sr. Dr. Luna Freire, a quem o partido liberal, em grande parte, deve o esphacelamento de que hoje é victima.

Consta-me, Sr. presidente, e não affirmo, porque estamos no regimen do sigillo, no reinado das trevas, que teem sido lavradas cerca de 200 demissões no funccionalismo da policia. Não posso saber se é este exactamente o numero de demissões, o que sei é que muitas demissões se teem dado e os jornaes ainda não publicaram uma só!... O que sei é que os destacamentos para o interior da provincia se mutiplicam e que estes destacamentos são numerosos, reforçados e medonhamente municiados! Sei mais que a *derrubada* do Sr. Dr. Luna Freire se estende até aos agentes do correio. Porque isto, Sr. presidente? Pois trata-se até de supprimir aos proscriptos o consolo da correspondencia? Semelhante acto de despotismo, Sr. presidente, é o libello formal e irrecusavel desta *timbrosa situação politica*... O Sr. Dr. Adolpho de Barros, por seus actos, foi nesta provincia o carrasco do partido liberal; hoje o Sr. Dr. Luna Freire, pondo a enxada ao hombro, silencioso e impassivel, arvora-se em coveiro da democracia... Mas descance S. Exc. A democracia é de uma vitalidade pertinaz e inextinguivel. O seu triumpho, portanto, é ephemero; a sua politica passa como um enxurro; a sua attitude é mais grotesca do que seriamente ameaçadora. Nós não havemos de succumbir.

Sr. presidente, fazendo estas considerações, não posso, entretanto, deixar de lamentar que ellas alcancem tambem o Sr. Dr. André Cavalcante que os ultimos acontecimentos arrojaram na politica activa da provincia. O Sr. Dr. André Cavalcante não devêra ter sahido da magistratura, onde era um modêlo.

Faço votos para que S. S., que tantos titulos tem á minha consideração, não tenha de arrepender-se nunca de ter-se atirado ao turbilhão da politica, correndo as chanças de um naufragio quasi inevitavel.

Mas, Sr. presidente, eu cumpro um dever e embora muito me penalise a posição que occupo neste momento, não a abandonarei senão quando assim m'o ordenar a consciencia. (Muito bem).

Constou-me hontem, Sr. presidente, que foi demittido o subdelegado do 1º districto de S. José, o Sr. Sá Leitão...

O Sr. Lourenço de Sá:—O do Poço da Panella tambem.

O Sr. José Maria:—... liberal sempre distincto, caracter illibado. E foi nomeado, quem, Sr. presidente? O homem que foi demittido por ter, pela calada da noite, violado o lar domestico e castigado barbaramente com seis duzias de bolos a um cidadão brasileiro, a um seu compatriota.

O Sr. Malaquias:—Isto não é exacto.

O Sr. José Maria:—E' exacto, sim; é um facto que V. Exc. encontra registrado em todas as folhas desta cidade. Sr. presidente, a constituição dispõe que o cidadão tem em sua casa um *asylo inviolavel* e determina expressamente os casos em que a noite se póde penetrar nella.

V. Exc. comprehende a importancia desta disposição e o alcance que ella tem em todas as sociedades cultas, maxime na livre Inglaterra, cuja contemplação faz as delicias do meu nobre collega, Sr. Dr. Ulysses Vianna. Pois bem, Sr. presidente: o homem de quem se trata, violento, não podendo resistir aos impetos das suas paixões, conculcou audaciosamente a nossa lei fundamental, postergou, com arrojo inqualificavel, o direito do cidadão. A imprensa levantou a sua voz formidavel em defeza da victima, em prol do mais fraco, em nome do direito e da lei. O accusado prometteu defender-se e nunca o fez, por que isto lhe foi impossivel. E é a este homem, Sr. presidente, que, segundo consta, se acaba de nomear para o lugar do Sr. Sá Leitão!

O Sr. Malaquias:—V. Exc. não é justo.

O Sr. José Maria:—Não affirmo que já se ache nomeado: digo que consta isto. Já disse: vivemos no regimen do sigillo, no reinado das trevas.

O Sr. Lourenço de Sá:—Se o jornal official nada tem publicado.

O Sr. José Maria: — Mas o governo não tem-se limitado a demittir autoridades que estavam no exercicio; demitte não só os subdelegados, como tambem os respectivos supplentes. Diz-se mais, Sr. presidente, que a faima é tal, que o trabalho é tão grande, que não ha tempo para participar ás autoridades demittidas que o foram; a autoridade demittida só sabe de sua demissão, quando aquelle que foi nomeado para substituil-o assim lh'o communica.

O Sr. Ulysses Vianna:—Felizmente V. Exc. falla apenas por informações.

O Sr. José Maria: — Mas o que quer V. Exc.? Eu não estou na privança do governo, não vou á secretaria da policia, nem á da presidencia, por que não quero que, como succede no inferno de Dante, me obriguem a deixar cá fóra as minhas esperanças de politico honesto e sincero, de amigo da liberdade; os jornaes nada dizem a respeito; e, pois, sou obrigado a dizer aqui o que com insistencia se assevera por toda parte.

Sr. presidente, o açodamento é tal, na tarefa ingloria da demolição, que nem esperam pela partida dos correios, enviando-se as cartas de nomeação por portadores particulares e expressos. Ainda hontem seguio um para Tacaratú. Este *estafeta do serviço privado* da actual administração chama-se Vicente; occupou por muito tempo o lugar de correio e hoje é carroceiro; deixou a carroça a seu filho e fez-se de novo estafeta.

Um Sr. Deputado: — E quem paga isso?

O Sr. José Maria:—Quem paga isso não sei. Creio bastante na probidade do Sr. André Cavalcante para acreditar que essa despesa não será paga pela secreta; mas entendo, Sr. presidente, que, havendo o serviço do correio, não é licito, não é conveniente, decoroso mesmo, que o governo aceite que particulares, embora dinheirosos, argentarios, paguem os portadores dos actos officiaes.

O Sr. Cunha Mello dá um aparte que não podemos ouvir.

O Sr. José Maria:—Nestas condições, Sr. presidente, approximando-se uma época eleitoral e achando-se para nós outros, liberaes incorruptiveis, que podemos inscrever na nossa bandeira a legenda daquelles mancebos de Thebus, que, ao partir para a guerra, juravam voltar á patria com seus escudos ou sobre elles, suspensas todas as garantias da lei; nestas tristes condições, Sr. presidente, em que todos são chamados á prova; o que nos cumpre fazer? Defender em todos os terrenos, em que o governo collocar a luta, os nossos direitos, as nossas prerogativas. E' por isto, Sr. presidente, que eu insisto no pedido de informações, de que me tenho occupado.

No silencio da imprensa, despresado o principio da publicidade, resta-nos apenas este meio.

O actual vice-presidente da provincia ainda não respondeu ao reclamo desta assembléa, apesar de já terem decorrido 3 dias e parece estar no proposito de nada dizer.

S. Exc. quer fundar em Pernambuco o dominio da inquisição politica, depois de ter estabelecido a politica, das sombras, a politica das emboscadas.

Faça-o e a historia o julgará.

Em breve Sr. presidente, terei de recolher-me ao lar domestico e, ao retirar-me deste recinto, espero poder dizer que saio com a consciencia tranquilla e com a coragem do sacrificio.

Creio que tenho cumprido o meu dever, o dever de representante do povo.

(Muito bem. Muito bem.)

REVISTA DIARIA

Eleição de deputados.—Começou hontem a eleição para preenchimento de duas vagas na camara dos senhores deputados, vagas abertas pelo passamento do Barão de Villa Bella e pela entrada do Sr. Dr. Buarque de Macedo para os conselhos da corôa.

Eis os resultados que podemos obter:

Collegio do Recife	
Conselheiro Buarque	101 votos
Dr. Ulysses Vianna	100 »
Dr. Mello Cavalcante	92 »
Dr. Arminio Tavares	85 »
Collegio de Olinda	
Dr. Mello Cavalcante	12 votos
Conselheiro Buarque	12 »
Dr. Arminio Tavares	11 »
Dr. Ulysses Vianna	11
Collegio de Jaboatão	
Conselheiro Buarque	29 votos
Dr. Ulysses Vianna	25 »
Dr. Arminio Tavares	16 »
Dr. Mello Cavalcante	10
Collegio do Cabo	
Conselheiro Buarque	42 votos
Dr. Ulysses	36 »
Dr. Arminio	9 »
Dr. Mello Cavalcante	3 »
Collegio da Escada	
Conselheiro Buarque	54 votos
Dr. Ulysses	25 »
Dr. Arminio	15 »
Dr. Mello Cavalcante	13 »
Collegio de Goyanna	
Conselheiro Buarque	31 votos
Dr. Ulysses	33 »
Dr. Arminio	26 »
Dr. Mello Cavalcante	25 »
Collegio de Barreiros	
Conselheiro Buarque	22 votos
Dr. Ulysses	9 »
Dr. Arminio	9 »
Dr. Portella	5 »
Dr. Mello Cavalcante	1 »
Collegio de Serinhaem	
Conselheiro Buarque	21 votos
Dr. Ulysses	20 »
Dr. Mello Cavalcante	7 »
Deão Farias	2

— Resumo dos collegios acima:

Conselheiro Manoel Buarque de Macedo	315 votos
Dr. Ulysses Machado Pereira Vianna	260 »
Dr. Arminio Coriolano Tavares da Silva	171
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcante	162 »

Tribunal do jury do Recife—Ante-hontem funccionou este tribunal estando presentes 39 juizes de facto.

Sorteado o conselho de sentença, foi-lhe submettido á julgamento o réo Francisco André Avelino, accusado de, em 29 de abril de 1875, ter furtado duas vaccas pertencentes á João de Allemão.

Foi seu advogado o Sr. Dr. Casimiro dos Reis Gomes e Silva; e em vista das respostas do conselho, foi o réo absolvido.

Achando-se esgotados os 15 dias de sessão, e estando preparados alguns outros processos, o presidente do tribunal propoz a prorogação por tres dias, e não sendo approvado a proposta, foi encerrada a 2ª sessão do corrente anno.

Ferimento leve.—Refere a parte policial que, no dia 2 do corrente, junto ao boeiro do Jordão, do districto da Boa-Viagem, um individuo de nome Mathias de tal ferio a outro de nome Antonio Angelo do Monte, cognominado de Antonio Branco, dando-lhe duas facadas, que produziram outros tantos ferimentos leves.

O delinquente evadio se.

Assassinato—Mandam dizer de Quipapa, que, no dia 3 do andante, tendo ido o delegado do termo ao lugar Pão-Fearo, afim de capturar diversos criminosos, levando comsigo uma escolta composta das praças de policia alli destacadas, aconteceu que, ao regressar para a villa, foi a praça de nome José Lucas de Mello assassinada com um tiro que lhe foi desfechado de amboscada por José Pereira Leite, o qual, após o crime, logrou evadir-se.

Camara municipal. Esta corporação, em sua sessão de ante-hontem, tomando conhecimento da torpe especulação que ultimamente se tem desenvolvido nesta cidade no intuito de elevar o preço das carnes verdes, que de presente se talha nos açougues aos preços de 640, 720 e 800 réis o kilogramma, devido isto á estar sendo reduzido o abatimento de rezes para o consummo ao minimo de 45 e até 40 em dias ordinarios; e querendo obviar á semelhante mal, que redunda em prejuizo da pupulação menos favorecida da fortuna; resolveu solicitar, e de facto solicitou, do Exm. Sr. presidente da provincia a precisa autorisação para da verba do seu orçamento que se inscreve —Novo Matadouro— tirar 10:000$ para utilisar na compra de gado e no seu abatimento e retalhamento diario, de forma a suprir melhor o mercado e dest-arte fazer baixar o preço do genero.

A providencia agora solicitada já foi, ha cerca de dous annos, posta em pratica pela municipalidade do Recife, e deu excellentes resultados, conseguindo-se reduzir o preço do kilogramma da carne verde á 500 réis e até á menos.

E' certo que naquelle tempo teve a municipalidade um certo prejuizo pecuniario; mas em compensação conseguio o seu fim, lucrando com isso os seus municipes um grande bem — terem carne boa por preço rasoavel.

Repetindo a operação, a edilidade não tem, nem póde ter em vista nenhum interesse immediato para si ou para o capital que vai empregar, e deve mesmo contar com um prejuizo certo; mas não póde servir isto de entrave ao seu tentamen, uma vez que o seu fim é ir em auxilio da população desvalida, procurando destruir o monopolio de facto que existe no abastecimento de carnes verdes ao mercado.

Que esse monopolio existe, cousa é que não se póde contestar, e para proval-o — quaesquer que sejam as causas— basta o facto de ser retalhada a carne aos preços citados, no tempo actual, quando todo o interior está chovido, e não ha falta de gado, segundo estamos informados, nas feiras em que os fornecedores se abastecem do genero.

Assim, pois, a providencia que a camara municipal do Recife tem em mente realisar, é de grande alcance, e ao nosso ver merece o acolhimento da presidencia da provincia, que, attendendo á solicitação indicada, contribuirá para um bem publico, já de ha muito reclamado.

Theatro Santo Antonio — Amanhã, á noite, deve realisar-se, nesse theatro, um espectaculo dramatico, com o excellente drama

ILEGÍVEL

Poder do Ouro, sendo o producto destinado a soccorrer o artista Luiz Augusto Pacheco, official de barbeiro, impossibilitado de exercer a sua arte por ter perdido a perna esquerda, n'um esmagamento pelo trem da via-ferrea de Olinda.

E' justo o fim á que se destina esse espectaculo, e por isso merece toda a coadjuvação.

Generos alimenticios—Pelo navio *Tairfield* vieram para o nosso mercado os seguintes generos: banha, 580 barris, 30 caixas e 25 baldes; chá, 8 caixas; cerveja, 47 ditas; farinha de trigo, 1,000 barricas; lagostos, 10 caixas; leite condensado, 10 ditas; e maizena, 255 ditas.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Pensão e meio soldo, conservação dos portos.

Bahia.—Este paquete nacional tocou hontem no porto de S. Salvador da Bahia, de onde sahio á tarde para o norte.

O inventor do chronometro—A' um canto do cemiterio de Hampstead, proximo á Londres, existia ha muito tempo um tumulo quadrado, contendo uma inscripção quasi indecifravel.

Este sepulchro, que contava mais de um seculo, estava completamente deteriorado. A sociedade dos relojoeiros de Londres emprehendeu á sua custa a restauração do monumento.

A inscripção, que já foi restaurada, reza assim:

« A' memoria de John Harrison, de Red Lion Square, em Londres, inventor do chronometro para fixar as longitudes do mar. »

Harrison era filho de um constructor de Foubly, no condado de York e foi educado e instruido na profissão de seu pai.

Antes dos 21 annos, e, carecendo ainda de toda a instrucção intellectual, dedicou-se a compor relogios e ainda construio alguns especialmente de madeira.

Aos 25 annos consagrou o seu talento e habilidade ao aperfeiçoamento dos chronometros.

Inventou um novo pendulo, um systema de prevenir os effeitos do calor e do frio nos chronometros, e realisou ainda differentes aperfeiçoamentos na relojoaria.

Em 1735 enviou á Lisboa o seu primeiro chronometro, e, em 1764, o quarto, muito mais aperfeiçoado que o primeiro.

Sendo experimentado nas Barbudas, os individuos encarregados de medir as longitudes certificaram a sua exactidão, por quanto apenas variou 40 segundos durante um largo periodo de tempo.

Depois de 60 annos de incessante lidar na sua arte, falleceu em 1775, tendo de idade 83.

Planta narcotica—Uma planta, recentemente analysada na Austria e d'alli oriunda, demonstrou conter não poucas virtudes narcoticas.

As suas propriedades eram, ao que parece, ha muito apreciadas pelos indigenas de Queensland.

Esta planta, conhecida sob o nome de Pitchoury ou Bidgery, cresce principalmente nas fronteiras daquella provincia da Australia meridional, entre 23º á 24º de latitude.

Encontra-se em grande quantidade nas collinas saibrentas, onde attinge uma altura de 8 á 12 pollegadas inglezas.

As folhas medem do 3 á 4 pollegadas de comprido. Os indigenas colhem-as annualmente, no mez de agosto, durante a florescencia.

Costumam fumal-as, depois de bem seccas. Abusando do fumo desta planta, cahem immediatamente na mais completa insensibilidade.

Tomadas em pequenas doses, as folhas da referida planta produzem um effeito estimulante.

Presente de nupcias— O presente de nupcias que o archi-duque Rodolpho destina a sua noiva, a princeza da Belgica, é, segundo o *Salonblatt*, de Vienna, o celebre collar de brilhantes que um joalheiro muito conhecido naquella côrte adquirio no leilão de joias da rainha Isabel de Hespanha, verificado ha pouco em Paris.

O archi-duque comprou a soberba joia por um preço muito elevado, por que as joias da rainha Isabel eram citadas entre as melhores que as casas reaes possuem.

Reunião de dous mares—Enquanto o Sr. de Lesseps trata de ligar por meio de um canal os dous mares que separa o isthmo de Panamá, um engenheiro russo cuida em reunir igualmente dous outros mares, embora mais pequenos: o de Azoff e o Caspio.

Este projecto tem sido renovado mais de uma vez depois do reinado de Pedro o Grande; mas os obstaculos naturaes teem estorvado sempre a sua execução.

A impossibilidade de alimentar o canal é que tem tornado difficultosa a realisação do projecto.

O engenheiro russo Danilof espera, porém, resolver o problema, desviando o curso das aguas do Malk e Terek, para o leito do rio Manytoch, o qual á seu turno será ligado de uma parte ao Don por um canal de 340 kilometros e de outra ao Volga por um canal de 370 kilometros.

Um canal de 95 kilometros derivará para o porto de Serebryakowskaya, no mar Caspio.

Uma raridade.—Um homem que vive da sua penna vê-se com frequencia; mas uma penna viver d'um homem ou d'uma mulher é cousa summamente rara. Todavia, observa-se este phenomeno em Augustina Lavir, menina de seis mezes, nascida em Cherbourg. Eis o que della diz o *Vigia*, periodico da localidade:

« Vimos as vinte e tres pennas que teem crescido na cabeça desta menina. Assistimos no sabbado ultimo, em casa de seu pai, á queda da ultima. Provavelmente, assistiremos hoje ao nascimento da vigesima-quarta.

« Não ha nada mais curioso. Fórma-se uma borbulha na nuca da criança. No momento em que a borbulha vai rebentar, sente a menina uma ligeira sensação de dôr. Abre-se a borbulha e apparece a penna em fórma curva e de um comprimento de 10 a 12 centimetros. E' dourada nos bordos e apresenta os mais variados matizes.

« Quando cahe a penna, sahem do buraco algumas gotas de um liquido esbranquiçado. Fecha-se immediatamente, e não deixa nenhum rastro até que se fórma novamente o botão.

« A criança anda com esta penna na cabeça umas vezes seis dias, outras quatro, e o mais mysterioso é que a nova penna gasta tanto tempo em crescer como a anterior em cahir. »

O pai da criança tencionava apresental-a no proximo domingo aos membros da academia de medicina de Paris.

O ensino elementar na Italia.—Um correspondente pretende indicar com alguns numeros estatisticos como é fundado em Italia o susto da opinião liberal pela sorte do ensino; em breve ha de por certo serenar esta excitação, mas ao menos fará pensar uma vez mais que só educando e ensinando se fórma uma nação livre, culta, e senhora de si.

Eis os numeros alludidos:

Pelo *Boletim Official* do ministerio da instrucção publica (abril de 1879), vê-se que ao passo que em toda a Italia o estado não tem mais que 27 collegios nacionaes com 2,243 alumnos, o clero conta 284 ceminarios com 17,478, dos quaes só 3,547 frequentam o curso propriamente theologico, ao passo que 11,435 assistem ao curso classico, e 2,496 ao elementar.

Com respeito aos collegios seculares sustentados pelas provincias e conselhos, assim como aos particulares, faltam dados estatisticos, recentes e seguros; nem por isso é menos real a desproporção: não será erroneo affirmar que é maior o numero dos collegios particulares dirigidos pelos clericaes.

No relativo a collegios de mulheres, ainda que não se conheça a ultima estatistica, soccorrendo-nos de dados publicados na *Nova Autologia* em abril de 1873, cujos numeros podem ter variado actualmente, vemos o seguinte desconsolador resultado:

Em todo o reino, á excepção da provincia de Roma, havia 570 collegios, dos quaes, exceptuo seis do governo e algum outro particular, os restantes estão em poder de associações claustraes com 29,035 alumnos entre internos e externos. A esta terrivel innundação, o ensino secular só pode oppor 80 escolas normaes ou magistraes com 1,628 alumnos.

Com respeito as escolas elementares para um e outro sexo, referindo-nos a igual data, vê-se que das 13,380 escolas existentes com 1.717,381 alumnos, sustentados pelo clero, contam-se nada menos que 9,000 com 360,000 alumnos de ambos os sexos.

De então para cá pode assegurar-se que os numeros teem augmentado: o novo papa tem olhado com especial predilecção o ensino; recentemente tem em Roma uma primeira classe de instituto technico no palacio Altemps, ao passo que pela sua parte o estado não soube crear em Roma senão um collegio a cargo da provincia, que vive pobremente; nestes ultimos dias fallava-se da sua suppressão, em consequencia dos máos resultados obtidos.

Teimoso no casamento—O homem que mais vezes, se tem casado nos Estados-Unidos (não comprehende os Mormons) é, diz o *Correio dos Estados Unidos*, um individuo chamado Clarence Davis.

Em 1876, época em que era *drummer* ou caixeiro viajante de uma casa de chá de Nova-York, teve o desgosto de ser encerrado na cadeia de Ludlow-street, em consequencia de se haver descoberto que tinha duas mulheres, e estava para casar com mais quatro. Sentio obteve que elle fosse solto com fiança, e Davis tratou de sahir daquelle estado.

Foi, depois da sua partida, que se descobrio ter elle não duas mulheres, como se julgava, mas seis. Desde esta época, Clarence Davis habita o Michigan, sempre como *drummer*, e no decurso das suas viagens augmentou consideravelmente o numero de suas esposas. Casou no Illinois, no Michigan, no Indiana, no Ohio, no Missouri, no Wisconsin e no Canadá.

Preso em Chicago, em virtude de queixa apresentada por tres das suas mulheres legitimas, no momento em que era abençoada a sua união com outra nova, foi preso.

Espalhou-se a noticia da sua captura, e, pelas ultimas noticias, havia em Chicago treze senhoras Davis, cada uma das quaes pretende ser a verdadeira.

O preso disse no seu interrogatorio preliminar que taes e taes dos seus casamentos eram plenamente nullos, porque algumas das desposadas eram já casadas, outras sabiam ser elle casado; outras eram menores, etc. Em summa, diz que verdadeira e legalmente só foi casado uma vez, e accrescenta que se divorciou, de modo que não é tal casado.

A noticia de ter chegado á Chicago a decima terceira das esposas, desanimou-o. Affrontára a duzia sem pestenejar, mas a *duzia de sardinhas* fel-o succumbir, e tentou enforcar-se. O mais curioso é que, não estando a polygamia prevista pela lei, este insaciavel esposo é só accusado de bigamia.

Mysterioso crime—Lê-se no *Correio da Gironde*:

« Um crime espantoso acaba de consternar o districto de Lesparre e todo o Médoc. A aldeia de S. Lourenço foi, durante a noite de 2 para 3 de abril theatro de um duplo assassino.

« Mr. Eyffren, de quarenta e cinco annos de idade, doutor medico, e a Sra. Eyffren, sua mulher, de trinta e tres annos, habitavam em S. Lourenço uma casa visinha da gendarmeria. Segundo o costume, os esposos Eyffren recolheram-se effectivamente ao seu quarto no primeiro andar. Ouvindo, sem duvida alguma, abrir-se a porta do corredor, depois de ter sido arrombada, suppõe-se que um delles desceu para ver que bulha era aquella.

« O assassino, collocado ao fim da escada, e, armado de um punhal, precipitou-se então sobre a primeira pessoa que se apresentou diante delle. Era o marido? Era a mulher? Não se sabe. Torna-se, porém, evidente que uma ou outra das duas victimas, não vendo subir a que tinha descido, para se informar do insólito ruido, chegou por sua vez ao fim da escada, onde foi tambem ferida.

« Uma mulher da visinhança foi a primeira pessoa que pela manhã abrio a porta do quarto dos esposos Eyffren e vio o lugubre espectaculo. Os dous cadaveres jaziam n'um lago de sangue. O do Sr. Eyffren, no qual o assassino se cevou, tinha quinze facadas; estava mutilado. A mulher tinha recebido só tres ferimentos, um dos quaes gravissimo, na região do coração, que devia determinar a morte instantanea.

« Fazem-se mil conjecturas ácerca do movel do crime. Os esposos Eyffren não tinham fortuna, e se os moveis foram basculhados e derrubados, só se deu pelo desapparecimento de um relogio de ouro.

« A policia procede. »

Leilões.—Hoje realisam-se o seguinte:

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, no Caes da Companhia Pernambucana, armazem de Fiuza & Filhos, de 16 barricas com pregos.

— Amanhã deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega, de 228 latas com manteiga.

— Quarta-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, na rua do Caminho Novo n. 82, de piano, moveis, espelhos, louça, crystaes, etc.

— Quinta-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 45, de fazendas avariadas.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— *Amanhã*: ás 9 horas, na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, pela alma do conselheiro Ludgero Gonçalves da Silva.

— *Quarta-feira*: ás 7 horas e meia, nas matrizes da Boa-Vista, e de Palmares, pela alma do Dr. Antonio José da Camara.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Mondego	da Europa	hoje
Pará	do sul	amanhã
City of Rio de Janeiro	do sul	amanhã
Douro	do sul	a 14
Espirito Santo	do norte	a 15
Pernambuco	do sul	a 17
Equateur	do sul	a 20
City of Pará	de New-York	a 22
Magellan	da Europa	a 23
Tagus	da Europa	a 26

Loteria da provincia. — Amanhãa, 11 do corrente, se extrahirá a loteria 29ª, em beneficio do hospital Pedro II.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Cabugá n. 16, loja, aos preços de 3$000, 1$500 e 750 réis.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 7 de maio:

Existiam presos 398, entraram 5, sahiram 12, existem 391, a saber: nacionaes 331, mulheres 7, estrangeiros 17, escravos 36.—Total 391.

Arraçoados 358, sendo:—Bons 341, doentes 17.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

Antonio, escravo de Leite Osvaldo & C.

Mathias, escravo do Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara.

Rosa, escrava de Joaquim Antonio Cordeiro de Mello.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscoso, rua do Visconde de Albuquerque, n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade*. Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só podem ser satisfeitos á noite.

Dr. Adrião. Consulta todos os dias, em sua residencia, á rua Nova 59, primeiro andar, das 7 ás 9 horas da manhã, e de meio dia ás 2 horas da tarde. Chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite, entregues em sua residencia.

Dr. Arruda Beltrão—Residencia á rua do Rosario, loja n. 36.—Consulta de meio dia a 2 horas. Póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite.

DOUS REMEDIOS HEROICOS

Preservativo da Erysipela do Bacharel M. de Siqueira C.

Para curar Erysipela e evitar o seu reapparecimento, curar Rheumatismo do peito (quasi sempre em poucos minutos), e a Variola, ou Bexigas.

Regulador da menstruação

Para falta e irregularidade de menstruação, para activar o parto, a sahida das secundinas, e fazer apparecer, sem demora, os lochios supprimidos. Ambos estes remedios são acompanhados por instrucções e attestados.

Depositos Unicos:

Livraria Economica, rua Primeiro de Março n. 2, e casa do autor, rua Conde da Bôa-Vista (antiga Formosa) n. 33.

Advogados

Dr. João Vieira, advogado, rua Primeiro de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Tolentino de Carvalho, rua Primeiro de Março n. 2.

O bacharel Manoel Nicoldo Regueira Pinto de Souza, procurador fiscal do thesouro provincial, tem escriptorio de advocacia á rua Primeiro de Março n. 12. Ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão das 10 horas ao meio dia, e das 2 ás 3 da tarde, e fóra dessas horas no thesouro provincial, ou á rua do Barão de S. Borja n. 16.

O Advogado Candido Freire abrio o seu escriptorio na cidade do Cabo, onde reside e póde ser procurado para encarregar-se de causas perante o fôro daquelle termo e de Ipojuca.

O Dr. João Gonzaga Bacellar continúa a ter escriptorio de advocacia e residencia na cidade de Santo Agostinho do Cabo, á rua Duque de Caxias n. 21, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54.—Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha latea da de Nestle, para os meninos de peito.

Medico homœopatha
Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C, depositario de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Nova agencia de moveis

Nova agencia de moveis, á rua do Barão da Victoria n. 54, completo sortimento de pianos e moveis, novos e usados e muitos outros objectos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Centenario de Camões

Relação dos subscriptores para a edição dos sonetos de Camões em commemoração do tricetenario do grande epico em 10 de junho de 1880.

Transporte	2:715$000
Commendador Luiz José da Silva Guimarães	10$0000
Bernardino Gomes de Carvalho	10$000
João Joaquim Gomes Ferreira	5$000
Theodomiro Ribeiro	5$000
Constantino Rodrigues de Almeida Braga	5$000
Manoel Joaquim da Costa Carvalho	5$000
José Lucas Ferreira	5$000
Gomes de Mattos Irmãos	5$000
J. Nunes Ferreira Coimbra	5$000
J. G. de Medeiros Junior	5$000
Manoel Augusto Ignacio Moreira	5$000
Candido de Carvalho Neves	5$000
Domingos Cruz	5$000
Antonio Martins Leite	5$009
Domingos Ferreira da Silva	5$000
Augusto Maia	5$000
Manoel Ferreira de Carvalho	5$000
João da Silva Ferreira	5$000
Joaquim Ferreira Ramos Junior	5$000
Bernardino Machado Coelho	5$000
João Fernandes Baptista	5$000
Bento de Souza Pauperio	5$000
Commendador Manoel José da Silva Guimarães	5$000
Bernardino de Azevedo Maia	5$000
Pedro de Castro	5$000
Antonio Machado Pereira Vianna Junior	5$000
Antonio da Silva Girio	5$000
Anselmo Ayres de Azevedo	5$000
Antonio Teixeira de Carvalho Lisbôa	5$000
José Joaquim Dias Fernandes	5$000
Adolpho Leopoldo Bourgard	5$000
	2:880$000

(Conntinúa.)

A febre amarella e a medicação phenicadia

Lemos no jornal *A Medicina dos Fermentos*:

« As esperanças que concebemos e publicámos á respeito da acção curativa da medicina phenicada acabam de ter um principio de realisação. O Rvd. padre Bosch, do qual os nossos leitores não esqueceram por certo a interessantissima communicação sobre uma nova doença (novamente descripta pelo menos) que ataca os negros e que communica aos brancos. O Nelavan acaba de escapar á terrivel epidemia. O Sr. Bosch é o procurador da missão de Niazobil no Senegal. Elle mesmo foi atacado da febre amarella durante a ultima invasão que assolou a nossa colonia, e á qual succumbiram, como se sabe já, tantos dos nossos dedicados collegas. Como acabamos de mencionar, o dito missionario curou-se a si mesmo pelo glyco phenico tomado em bebida. Elle nos dá pormenores sobre aquella nefanda epidemia: collocal-os-hemos á vista dos nossos leitores, logo que os tivermos por inteiro, taes quaes como foram registrados pela stenographia; porém a falta de lugar nos obriga a adiar aquella importante questão até o nosso proximo numero.

Dr. *D*.

Os navios no porto de Pernambuco

Um abuso inqualificavel, se tem dado nesta provincia, contra o qual não podemos deixar de protestar; pois, que, nada mais, e nada menos é, do que uma verdadeira extorsão, de que são victimas os navios que infelizmente entram neste porto!

O regulamento que baixou com o decreto n. 7,540 de 15 de novembro de 1879, em seu art. 10 § 8º, estabeleceu o imposto do sello de 6$200, por passaporte ou—*passe*—de viagem, concedidos aos paquetes e navios mercantes. Este imposto é pago na alfandega, onde são despachados ditos navios, e onde se arrecadam os direitos heraes.

Por uma pratica *inveterada*, para que possa sahir deste porto qualquer navio, a presidencia concede uma portaria, que, manda ao commandante da fortaleza do Brum que *consinta na sahida, mostrando-se o navio desembaraçado* pela alfandega e capitania do porto.

Por essa portaria cobra-se alem de emolumentos, tambem o sello de 6$200. Temos pois, que, na provincia de Pernambuco, se cobra duplicadamente um imposto sobre o mesmo objecto e para o mesmo fim!

Não é este o unico abuso que lastimamos, e de que somos victimas:

O decreto n. 5,585 de 11 de abril de 1874, em seu regulamento, art. 2º § 3º, dispensou das formalidades de entrada e sahida de que tratam os arts. 18 e 19 do regulamento das capitanias dos portos n. 447 de 19 de maio de 1846, os navios que se empregam no commercio da cabotagem; e ainda mais; o art. 3º do citado regulamento, dispensou os capitães de fazer matricula nas capitanias, de sorte, que, os navios brasileiros assim empregados, nada tem que ver com as capitanias dos portos - são favores concedidos por uma lei geral.

Pois bem; veja-se agora se é ou não abusivo que, uma portaria da presidencia, revogue disposições da lei citada; tanto importa á dita portaria, que, *sujeita os navios á se mostrarem desembaraçados pela capitania do porto*; sem o que, a fortaleza do Brum, impedirá a sahida!

Debalde, se tem reclamado nestes ultimos tempos, contra a extorsão feita de cobrar-se duplicadamente o imposto do sello; não menos se tem deixado de reclamar contra a flagrante violação do regulamento á que se refere o decreto n. 5,585 de 11 de abril de 1874.

E, nenhuma providencia se ha dado, e, continuam os capitães de navios brasileiros, empregados na cabotagem, á ser obrigados á se apresentarem na capitania do porto, insiste-se em cobrar-se de todos os navios em geral, duplicadamente, o imposto do sello!

Fique-se uma vez por todas sabendo, que, as embarcações brasileiras empregadas na grande e pequena cabotagem, sejam ellas navios, barcaças, ou mesmo canôas, nada tem que ver com a capitania do porto, quanto as entradas, sahidas, e rol de equipagem: tendo todas as suas tripolações individualmente matriculadas, e as barcaças e canôas as suas licenças amenas, tudo quanto de mais fôr exigido será verdadeira extorsão, contra a qual legalmente se deve resistir.

Um proprietario de embarcações.

Todos sabem que o melhor meio de mandar desapparecer um defluxo ou uma dor é de attrahir com promptidão o sangue á pelle, e mantel-o n'este lugar para tirar a congestão do orgão doente; porém a difficuldade não é de attrahir o sangue na parte exterior: um sinapismo para isto basta, porém é mantel-o n'este lugar. Até hoje não havia remedio para isso. Hoje em dia temos o extracto de pimenta, o *papel-Lardy*,

Sem causar a menor dor, nem a menor comichão, obtém-se immediatamente sobre o ponto de applicação uma viva vermelhidão, acompanhada unicamente de um calor que não é desagravel, e o sobredito estado prolonga-se tanto tempo como se deseja, se se julgar necessario. E sob a influencia desta energica derivação desapparecem como por encanto, defluxos, bronchites, catarros, dôres de garganta, dôres antigas, sciatica, lumbargo, etc. Com uma caixinha. que se acha em qualquer pharmacia, se tem bastante para o inverno inteiro. Isso não é nem bem desagradavel, nem muito caro.

Ao publico

O propagador do methodo João de Deus, nesta provincia, Manoel de Portugal e Castro, ensina a lêr e a escrever em 90 lições de hora, o maximo, qualquer pessoa maior de 5 annos, e que seja completamente analphabeta.

Não recebe quantia alguma adiantada, e só depois de apresentar o discipulo habilitado em leitura e escripta, se julgará com direito de exigir o que se tiver préviamente estipulado. Aula diurna para crianças de ambos os sexos, e nocturna para adultos.

Atheneu Luzo Brasileiro, Rua do Imperador n. 3, junto ao Gabinete Portuguez de Leitura.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

ESPECIALIDADE

Febres, molestia dos orgãos respiratorios e syphilis. Rua do Barão da Victoria n. 43

Pharmacia homeopathica do Dr. Sabino

Collegio brasileiro para o sexo feminino

N. 3—Rua do Cabugá—N. 3

Neste collegio ensina se: portuguez, francez, geographia, arithmetica, desenho, musica, piano dança, e todos os trabalhos de agulha, crochet, bordados a ouro, a prata, froco, missanga, vidro, alto relevo, e talagarça, flôres de panno, penna, papel e cêra. O collegio recebe alumnas internas, semi-internas e externas.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

do Dr. João de Moraes Vieira da Cunha, rua do Bom Jesus n. 8, 1º andar.

CURSO
Primario e preparatorio

15—Rua da Imperatriz—15

PROGRAMMA
DAS AULAS DO

Curso primario e preparatorio

No anno lectivo de 1880

CURSO PRIMARIO

Os alumnos internos que forem do curso primario, poderão frequentar as aulas seguintes, de que o mesmo curso se compõe:

1.ª Aula, Leitura.
2.ª » Declamação.
3.º » Gramatica, theorica e pratica.
4.ª » Arithmetica, theorica e pratica do systema metrico.
5.ª » Geographia.
6.ª » Historia natural e lições sobre as cousas.
7.ª » Geometria.
8.ª » Desenho linear.
9.ª » Doutrina christã (cathecismo).
10.ª » Calligraphia.

Os [illegible] terão direito ás mesmas aulas, excepto desenho linear, que paga á parte 20$ trimestraes, no caso de frequentarem na.

Os externos só teem direito ás aulas de leitura, declamação, grammatica, arithmetica, geographia, doutrina e calligraphia, pagando á parte qualquer aula de mais que frequentarem.

CURSO PREPARATORIO

O curso preparatorio compõe-se de portuguez, latim, francez e inglez.—arithmetica, geometria, rethorica, historia, geographia, philosophia e algebra.

A todas estas aulas teem direito de frequentar os alumnos internos e semi-internos.

Haverá duas vezes por semana aulas de desenho linear e de paisagens, de musica e dança.

Estas tres aulas são exclusivas.

Condições para a admissão dos alumnos

Art. 1.º—Serão admittidos alumnos internos, meio pensionistas e externos.

Art. 2.º—As pensões do anno lectivo serão 120$ por trimestre para os internos, 75$ para os meio-pensionistas e 20$ para os externos do curso primario.

Art. 3.º—Quando os alumnos tiverem de encarregar ao collegio a lavagem e gommado de roupas pagarão mais 18$ por trimestre.

Art. 4.º—Todo pai, tutor ou protector, que residir fóra desta cidade, terá aqui correspondente com quem o director se entenda.

Art. 5.º—As prestações terminarão sempre no ultimo dia dos mezes de março, junho, setembro e 15 dezembro, e serão adiantadas.

São professores:

De *portuguez, arithmethica e geographia*, o director.

De *latim* e *inglêz*, o Exm. Sr. Dr. Francisco Pinto Pessoa.

De *francez*, o Illm. Sr Bellerophonte C. de C. Chaves.

De *Historia*, o Exm. Sr. Dr. Ezequiel Franco de Sá.

De *Philosophia*, o Rvd. Jeronymo Themé da Siva.

O curso primario, formando um programma á parte, é regido pelo director, que é secundado por dous habeis auxiliares.

O *curso primario e preparatorio* é actualmente frequentado por 75 alumnos, distribuidos em *internos, meio pensionistes e externos*. A qualquer hora do dia até ás 9 horas da noite poderá ser visitado por quem fôr interessado.

O director,
Manoel Chrysogno da Silva Braga.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 8 DE MAIO DE 1880
cotações officiaes
as tres horas da tarde

Café do Rio de Janeiro, 2ª baixa, 8$100 por 15 kilos, hontem.
Dito de dito, 2ª regular, 8$100 por 15 kilos, hontem.

Candido C. G. Alcoforado,
presidente.
A. P. de Lemos,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 7	197:637$980
Idem do dia 8	40:964$961
	238:602$941

Importação

Patacho inglez *Fairfield* entrado de New-York em 8 do corrente e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Arcos para barricas 400 feixes aos consignatarios.

Breu 200 barricas a Domingos da Silva Torres & C., 200 a Fernandes da Costa & C., 100 a Santos & Araujo. Banha 50 barris aos mesmos, 100 a Domingos Cruz & C., 50 a Ramos & Ribeiro, 50 a Ferraz, Pereira & C., 50 a Gomes & Pereira, 30 a José Joaquim Alves & C., 25 a Carvalho & C., 25 a Franco da Cunha & C., 100, e 10 caixas á ordem, 100, 20, e 25 baldes a Fernandes da Costa & C.

Chá 8 caixas a Ramos & Ribeiro. Cerveja 47 caixas aos consignatarios.

Drogas 15 volumes á ordem.

Farinha de trigo 1,000 barricas aos consignatarios. Fogos da China 67 volumes aos mesmos. Ferragens 3 volumes a Browns & C.

Kerozene 800 caixas a Ferraz, Pereira & C., 500 a Domingos Cruz & C., 500 a Fernandes da Costa & C., 100 a Santos & Araujo, 100 a Franco da Cunha & C.

Lagostas 10 caixas a Ferraz, Pereira & C. Leite condençado 10 caixas aos mesmos.

Maizena 100 caixas aos mesmos 50 a Fernandes da Costa & C., 50 a Gomes & Pereira 30 a Ramos & Ribeiro, 25 a Carvalho & C. Machinas de costura 12 caixas aos consignatarios, 4 volumes á ordem.

Oleo 1 barril a J, Kirchhofer & C.

Pregos 1 caixa aos consignatarios.

Relogios 10 volumes aos mesmos.

Tintas 20 barris a J. Kirchhofer & C.

Vidros 10 volumes aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 7 DE MAIO

Portos do exterior

— Na barca americana *Carib*, carregaram:

Para New-York, H. Forster & C 4 000 saccos com 300,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho dinamarquez *Clara*, carregou:

Para Montevidéo, E. C. Ayres 145 barricas com 17,716 kilos de assucar branco e 35 ditas com 4,317 ditos de dito mascavado.

— Na barca portugueza *Humildade*, carregaram:

Para o Porto, B. Oliveira & C. 800 saccos com 60,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado.

— Na barca portugueza *Marcial*, carregaram:

Para o Porto, P. Rodrigues 141 barris com 14,880 litros de mel; A. M. da Silva 25 ditos com 2,000 ditos de dito.

— No brigue hespanhol *Eliza*, carregaram:

Para Barcellona, J. S. Loyo & Filho 110 saccas com 6,977 kilos de algodão.

Portos do interior

— No patacho allemão *Mowe*, carregaram:

Para Uruguayana, B. Oliveira & C. 420 barricas com 49,398 kilos de assucar branco.

— No brigue hespanhol *Pedro*, carregaram:

Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 350 barricas com 35,882 kilos de assucar branco.

— No lúgar nacional *Tigre*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, M. L. Paes Barreto 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco e 200 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado; B. Oliveira & C. 420 barricas com 49,478 ditos de dito branco.

— No vapor nacional *Bahia*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, P. Alves & C. 106 espanadores; Hollanda Cavalcante & C. 24 saccos com 1,390 kilos de cera de carnaúba.

— No vapor nacional *Giquiá*, carregaram:

Para Parnahyba, P. Alves & C. 20 barricas com 1,046 kilos de assucar refinado e 10 ditas com 603 ditos de dito branco.

Para o Ceará, Beltrão Junior & Rezende 15 barris com 1,440 litros de aguardente, 25 saccos com 1,875 kilos de assucar branco e 15 ditos com 1,125 ditos de dito mascavado; Florentino da Silva 30 ditos com 2,250 ditos de dito, P. Carneiro & C. 25 barris com 2,400 litros de aguardente; Maia, Pacheco & C. 20 ditos com 1,920 ditos de dito; S. Mauricéa 30 saccos com 2,250 kilos de assucar branco; M Lima & C. 105 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Conceição*, carregaram:

Para Guarapes, Julio & Irmão 200 saccos com farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 7	17:141$961
Idem do dia 8	1:150$807
	18:291$768

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 7	43:852$978
Idem do dia 8	10:310$315
	54:163$293

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 7	789$287
Idem do dia 8	27$921
	817$208

Revista commercial

Da semana de 3 a 8 de maio de 1880.

OS CAMBIOS REGULARAM ESTA SEMANA:

Sobre Londres, 90 d/v 20 1/4 d. por 1$000 e do banco, 20 1/4.

Dito sobre o Rio de Janeiro, 10 d/v 3 d/v ao par do banco, e 15 d/v com 1/2 por cento de desconto.

Dito sobre Santos, 60 d/v 1 3/8 por cento de desconto.

Generos nacionaes

Aguardente.— Vendas de 64$ a 65$ a pipa de 480 litros.

Algodão.— Entraram por mar e terra 1697 saccos, vendas de 8$900 a 9$000 os 15 kilos, o de 1.ª sorte. Dito de outras provincias, ultimas vendas nada consta.

Assucar.— Entraram esta semana por mar e terra 23,786 saccos aos preços seguintes:

O de 2.ª sorte, superior, a 4$500. O de 3.ª superior, a 4$350. O de 3.ª boa, a 4$250. O de 3.ª regular, a 4$100. O de 4.ª sorte, a 3$750. O someno, bom, a 3$400. O regular, a 3$250. O americano, a 3$200. O mascavado, bom, a 3$150. O regular, a 3$000. O do purgado, em saccos de estopa a 2$850. O americano purgado, a 2$650. O americano, bruto, 2$350 todos os 15 kilos. O do Canal, a 2$100.

Café do Rio de Janeiro, vendas de 6$, 6$200 e 9$000 por 15 kilos. Dito de Santos.— Sem existencia.

Couros seccos salgados.—Cotamos 550 e 560 réis o kilo. Ditos ditos verdes.— Cotamos de 300 a 310 o kilo. Ditos espichados, cotamos a 500 réis o kilo.

Farinha de mandioca.— Vendas de 3$000 a 3$200 o sacco de 80 litros, e deposito cerca de 10,000 saccos.

Fumo.— Cotamos de 18$000 a 21$ por 15 kilos. o de lata. O de Rio Novo, de 26$ a 34$ os 15 kilos. O de Goyaz, de 32$ a 34$ os 15 kilos.

Graxa em bexigas.— Cotamos de 6$500 a 6$800 os 15 kilos.

Gomma de mandioca.— Cotamos de 4$000 a 4$200 os 15 kilos.

Mel.— Cotamos de 40$ a 45$000 a pipa.

Milho.— Venda de 40 a 45 réis o kilo.

Pelles de cabra.— Vendas de 55$ a 70$000 o cento.

Sal do Assú.— Cotamos de 700 a 800 réis os 100 litros.

Sebo coado do Rio Gande do Sul.— Cotamos de 7$700 a 7$800 os 15 kilos.

Sola nacional.— Vendas de 2$400 a 4$500 o meio.

Velas stearinas do Rio de Janeiro.—Cotamos de 360 a 380 réis o maço.

Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito 86,000 arrobas, vendas de 5$500 a 6$200 por 15 kilos, do novo, e do velho, de 4$000 a 5$000 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alpiste de Lisboa.— Cotamos de 4$900 a 5$000 por 15 kilos.

Arroz da India.— Cotamos de 3$000 a 3$200 os 15 kilos.

Azeite doce de Lisboa.— Retalho de 3$200 a 3$500 o galão.

Bacalhão.— Deposito 4,000 barricas, vendas de 17$000 a 19$000 a barrica.

Batatas em caixas.— Retalho das novas a 12$000. Ditas em gigas, retalho a 4$000 cada uma giga.

Breu.—Cotamos de 10$ a 11$ o barril, conforme a qualidade.

Canela.— Cotamos de 1$300 a 1$400 o kilo.

Carvão de pedra.— Cotamos de 14$ a 16$000 a tonelada, conforme a procedencia.

Cebolas em caixas.— Cotamos a 18$000 a caixa.

Cimento Portland.— Cotamos de 9$000 a 11$000 a barrica, conforme o peso.

Cerveja branca, Bass.— Retalho de 9$000 a 9$500 a duzia de botijas. Dita preta.— Retalho de 9$ a 9$500 a duzia.

Chá Hyson.— Cotamos de 3$000 a 5$000 por kilo.

Cominhos.— Cotamos de 10$000 a 11$000 os 15 kilos.

Farello.—Venda do do Rio da Prata, a 3$200 o sacco, e o de Lisboa, vendas de 4$200 a cada sacco, deposito .... saccos.

Farinha de trigo.— Deposito de 18,000 barricas, aos preços seguintes:

A americana, de 24$ a 25$ a barrica. A de Trieste e de Hungria, de 27$ a 32$ a barrica. A em saccos, de 18$ a 19$ cada par.

Feijão de diversas côres.— Cotamos de 6$000 a 8$ o sacco. Dito mulatinho, de 11$ cada sacco.

Herva doce.— Cotamos de 10$500 a 12$ os 15 kilos.

Kerosene.— Retalho de 3$800 a 4$000 cada lata.

Louça ingleza.— Cotamos a 400 por cento de premio sobre a factura da ordinaria.

Massas italianas.— Retalho de 8$000 cada caixa.

Manteiga franceza em barris.— De 1$690 a 1$743 o kilo. Dita em latas.— De 2$500 a 2$614 o kilo.

Phosphoros de diversos fabricantes.— Cotamos de 2$500 a 3$000 a groza.

Passas.— Cotamos de 6$ a 7$500 a caixa.

Papel de embrulho.— Retalho de 640 a 1$400 a resma.

Pimenta da India.— Cotamos de 760 a 800 réis o kilo.

Queijos flamengos.— Retalho de 2$900 a 3$000 cada um queijo.

Sardinhas de Nantes.— Retalho de 350 a 360 réis a lata de quarto.

Sal de Lisboa.—Retalho 1$000 os 100 litros.

Toucinho de Lisboa.— Cotamos de 9$000 a 9$200 por 15 kilos.

Velas stearinas.— Cotamos de 400 a 440 réis cada maço de 6 velas.

Vinagre de Lisboa.—Cotamos de 140$000 a 155$000 a pipa.

Vinho tinto da Figueira.— Cotamos de 220$ a 235$000 a pipa. Dito de Lisboa.— Cotamos de 210$ a 220$ a pipa. Dito branco.— Cotamos de 200$ a 220$ a pipa. Dito banco de Cette.—Cotamos a 200$ a 220$ a pipa. Dito do Porto em caixas.— Cotamos de 8$ a 9$000 a caixa de duzia, do ordinario.

Xarque do Rio da Prata.—Deposito 100,000 arrobas, vendas de 5$800 a 6$600 os 15 kilos do velho, e do novo, de 6$200 a 6$400 os 15 kilos.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 8

Ilha do Sal—22 dias, barca portugueza *Bedmar*, de 238 toneladas, capitão Antonio Sobral, carga sal; a Pereira Carneiro & C.

New-York—52 dias, patacho inglez *Fairfield*, de 154 toneladas, capitão J. F. Scott, carga varios generos; a H. Forstor & C.

Liverpool—Vapor inglez *Cassini*, carga varios generos; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do norte—Vapor brasileiro *Giquiá*, carga varios generos.

New-York—Barca americana *Carib*, carga assucar.

Portos do sul—Vapor brasileiro *Pirapama*, carga varios generos.

Navios entrados no dia 9

Havre por Lisboa—21 dias do primeiro porto e 15 do segundo, vapor francez *Henry IV*, de 1189 toneladas, commandante Segond,

ILEGÍVEL

equipagem 65, carga varios generos ; a F. de Oliveira & C.

Liverpool por Lisbôa—18 dias, vapor inglez *Gasendi*, de 800 toneladas, commandante J. Armstrong, equipagem 28, carga varios generos ; a Saunders Brothers & C.

EDITAES

O doutor Felinto Henrique de Almeida, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito do civel desaҫ cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber a quem o presente edital vir ou delle noticia tiver que, de conformidade com o art. 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e decreto n. 4 668 de 5 de janeiro de 1871, acha-se em concurso, com o prazo de 60 dias, os officios de distribuidor e contador do civel, orphãos e ausentes desta capital do Recife, creados por lei provincial e vago por morte do serventuario vitalicio Thomaz Antonio Maciel Monteiro, pelo que chamo aos pretendentes a apresentarem-se e seus requerimentos devidamente instruidos, no prazo acima referido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa

Cidade do Recife, em Pernambuco, 5 de maio de 1880.

Eu, Henrique Cecilio Barreto de Almeida, escrivão interino, subscrevi.

Felinto Henriquede Almeida.

O Dr. Jeronymo Materno Pereira de Carvalho, juiz de orphãos do termo da Escada, comarca do mesmo nome, da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e constitucional o Senhor D. Pedro II a quem Deus guarde, etc , etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 12 de maio proximo vindouro, finda audiencia deste juizo, irá á praça para ser arrematado por quem maior lance offerecer, por tempo de 3 annos agricola, a contar do ultimo do mesmo mez, o arrendamento do engenho Caspestre, avaliado por 4:000$000 annuaes, cujo engenho vai á praça a requerimento do curador geral do orphãos, e para esse fim previne-se aos pretendentes que compareçam habilitados na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será affixado no lugar publico e do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade da Escada, aos 28 de abril de 1880.

Eu, João Carlos Cavalcante de Albuquerque, escrivão, o escrevi.

Jeronymo Materno Pereira de Carvalho.

Edital n. 29

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faz se constar, em cumprimento da ordem do S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de 3 do corrente, que com o prazo de 30 dias desta data, terá lugar neste thesouro o concurso para provimento do lugar vago de 2º escripturario do consulado provincial, ao qual só poderão apresentar-se de accordo com o disposto no art. 80, § 7º, parte 2ª do regulamento de 2 de julho de 1879, os empregados desta e d'aquella repartição da classe de inferior graduação.

O exame versará sobre arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade á reducção de moedas, pesos e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambio e suas applicações, theoria de escripturação mercantil por partidas simples e dobradas e suas applicações ao commercio e ao thesouro, e pratica do serviço peculiar á repartição em que estiver servindo o concurrente.

Para inscripção deverá este requerer á inspectoria, provando achar-se em exercicio de suas funcções.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 8 de maio de 1880.

O secretario,
Affonso de Albuquerque Mello.

DECLARAÇÕES

— Secção 4ª — Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 1 de maio de 1880.—de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, convido as pessoas que quizerem fazer admittir menores, surdos e mudos no respectivo instituto da côrte, se sirvam de dirigir-se á esta secretaria, afim de obterem esclarecimentos a respeito.—O secretario,

José Austregesillo Rodrigues Lima.

Santa casa da misericordia do Recife

Arrenda se o predio n. 9 á rua da Madre de Deus ; na secretaria da Santa Casa.

The New London & Brasilian Bank Limited

RUA DO COMMERCIO N. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo :

Em Lisbôa rua osCapellistas n. 75.
No Porto, rua dos Inglezes.

Ao commercio

Manoel Joaquim Alves da Costa e Francisco Victorino de Almeida Santos, declaram que amigavelmente dissolveram a sociedade que gyrava sob a firma de Alves da Costa & Santos, estabelecidos á rua de Pedro Affonso ns. 39 e 41, com armazem de xarque e molhados, retirando se o socio Santos pago e satisfeito de seus lucros, e ao socio Alves da Costa ficando a pertencer-lhe todo o activo e unico responsavel pelo passivo contrahido pela referida sociedade. Recife, 1º de maio de 1880.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA EM PERNAMBUCO.

A junta administrativa deste pio estabelecimento, em sessão de 19 do proximo passado, nomeou para cobrador das joias e mensalidades dos seus socios ao Sr. Adriano Monteiro de Souza, ficando a cargo do Sr. José Maria Navarro Porto a mais cobrança deste hospital.

Hospital Portuguez de Beneficencia, 7 de maio de 1880.—O secretario,

Padre Gama.

Recebedoria de Pernambuco

O administrador da recebedoria, com a publicação abaixo transcripta dos limites desta cidade e povoações das freguezias dos arrabaldes, demarcados pela commissão composta de conformidade com o § 2º do art. 6º do decreto n. 7.536 de 15 de novembro de 1879, que tem de durar no quinquennio de 1880 a 1885 ; dá sciencia aos interessados, contribuintes da taxa de escravos, para que possam usar do recurso no prazo de 30 dias, de conformidade com o § unico do art. 27 e n. 1 do art. 26 do citado decreto ; outro sim, que os donos de escravos, que se acharem comprehendidos dentro dos limites da mesma demarcação deverão apresentar suas relações, de conformidade com o art. 2º, dentro do prazo de 30 dias, que lhes fica marcado.

Recebedoria, 21 de abril de 1880.
Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1880, aos 21 dias do mez de abril, nesta cidade do Recife, achando-se reunida a commissão nomeada em virtude dos §§ 2º e 3º do art. 6º do regulamento n. 7.536 de 15 de novembro de 1879, estando presentes todos os seus membros, abaixo assignados, para o fim de proceder-se á demarcação dos limites desta cidade e povoações comprehendidos no municipio do Recife, para o pagamento da taxa de escravos, accordaram que os ditos limites sejam os seguintes : a cidade será limitada ao nascente pelo esteiro dos rios Capibaribe e Beberibe ; ao sul pelo caminhamento traçado na seguinte linha, a partir da fóz dos rios Tigipió, Jordão e braço direito do Capibaribe, subir pelo primeiro rio até a altura correspondente á travessa que fica além da igreja do Rosario (na estrada da Victoria) e d'ahi até a entrada do Piranga, descer por tal entrada até a estrada dos Remedios, seguir por essa estrada até a rua de Bemfica (na Magdalena) e d'ahi até o Sobrado Grande de um lado e a travessa do Cordeiro de outro, subindo pelo rio Capibaribe, no ponto final da alludida travessa ; ao poente pelo caminhamento que continuando do ponto alludido vá á primeira curva do rio na altura da Jaqueira (estação) e d'ahi siga na direcção norte da travessa de Sant'Anna, Cruz das Almas, Cruz das Moças, Tamarineira, pela linha da estrada ; ao norte, pelo caminhamento dado pela seguinte linha, estrada do Rosarinho, Encruzilhada, estrada de João de Barros até á bomba, cambôa da Tacaruna, ponte do mesmo nome e forte do Buraco.

⁂

As povoações suburbanas serão comprehendidas na zona abrangida pelos seguintes perimetros, sendo que só estarão obrigadas a taxa, as que tiverem pelo menos 25 casas habitadas e approximadas umas das outras e não separadas por longos intervallos de plantações ; segundo dispõe o § 4º do art. 14 do decreto n. 7 536 de 15 de novembro de 1879.

Povoações

Freguezia dos Afogados. — Partindo da costa na altura da Boa Viagem e no ponto onde começa a antiga estrada do Recife, seguindo em continuação pela estrada da Embiribeira, e d'ahi n'um caminhamento na direcção do norte até á bomba que vai ter no engenho Uchôa, da qual continuando na mesma direcção até Torrões, subindo á Estrada Nova até a altura da estrada ou travessa que contorna as terras do engenho Cordeiro e vai até o rio, seguindo essa estrada na direcção do Taquary, e subindo o rio Capibaribe até o ponto que na altura da estação da Jaqueira limita a cidade, será o polygono fechado pela linha da costa e pela linha limitrophe da cidade, sobre a qual é levantado

Freguezia da Graça. — Partindo da Cruz das Moças, seguindo pela estrada d'Agua Fria até o riacho do mesmo nome, descendo por esse riacho até o ponto onde elle se encontra com o prolongamento da estrada de Campo Grande, e descendo por essa estrada até o ponto do mesmo nome, será o polygono fechado pela linha limitrophe da cidade, sobre a qual é levantado.

Freguezia do Pôço da Panella.—Partindo da Cruz das Moças, na direcção da estrada do Arraial, subir por essa estrada até á Casa Amarella, entrando pela travessa do Arraial de Cima, ou estrada de Pedro Além, a sahir na porta d'agua da levada do Monteiro, continuando pela estrada da linha ferrea de Caxangá até terras do engenho Dous Irmãos, e seguindo d'ahi em linha recta na direcção do poente até o Boqueirão, será fechado o polygono pela directriz do rio Capibaribe e linha limitrophe das povoações da freguezia da Graça, sobre a qual é levantada.

⁂

As restantes povoações do municipio terão os seguintes limites :

Barro

A povoação do Barro será abrangida entre os dous pontos extremos, bomba do engenho Uchôa e terras do engenho Peres. Sendo que serão consideradas como fazendo parte da povoação todas as edificações, que tendo serventia directa ou indirecta para o limitado trecho da estrada da Victoria aqui indicado, della não distem mais de 500 palmos (110.m)

Caxangá

A povoação de Caxangá será limitada da seguinte fórma : partindo da barreira até o Ambolê, passando pelo engenho Brum, de modo que contorne toda á edificação do povoado, é descendo do Ambolê até a entrada do Boqueirão, siga d'ahi a fechar o polygono na barreira em uma linha, que igualmente contorne a edificação existente.

Varzea

A povoação da Varzea será abrangida por uma linha, que, a partir do rio Capibaribe, no ponto correspondente á bifurcação das estradas do engenho S. João e engenho Curado, no fim do Corredor de S. João, siga pela alludida estrada do engenho Curado até a levada, desça por essa até as terras do engenho do Meio, entre pela que contornando-o leva ao cemiterio e desça ainda na direcção da que termina na Estrada Nova de Caxangá (Estrada Nova da Varzea), subindo por esta contorne os limites da povoação de Caxangá e na direcção do Capibaribe feche o polygono no ponto de partida.

Ipotinga e Barbalho

As povoações de Ipotinga e Barbalho serão limitadas da seguinte maneira : a partir da estrada que contorna do lado do nascente as terras do engenho Cordeiro, subir pela Estrada Nova (lado direito), descer pela travessa que, passando pelo engenho Poeta, leva a Apipucos até o Boqueirão, e descendo na direcção do rio Capibaribe até o Taquary, fechar o polygono com a já alludida estrada ou travessa, que contorna as terras do engenho Cordeiro.

S. Lourenço da Matta

A povoação de S Lourenço da Matta partirá da bomba da Cacheça e comprehenderá toda a edificação limitada pelas terras dos engenhos Armazem e Roncador ou Cangaçá, pelo rio Capibaribe, estrada de rodagem, terras do engenho Roncaria e Cemiterio.

⁂

Finalmente, que todos os sitios e casas inscriptos nos limites indicados, situados á margem das estradas e com serventia para ellas, estão comprehendidos na matricula dos escravos para o pagamento da respectiva taxa.

E para constar, lavrou-se este termo, que todos assignaram. — *Alexandre de Souza Pereira do Carmo.—Antonio Pereira Simões. — João Duarte Carneiro da Cunha Gama.*

Recebedoria de Pernambuco

O lançador, abaixo assignado, prosegue na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, ao lançamento dos impostos geraes : sendo predial de industrias e profissões e fumo, percorrendo para tal fim as seguintes ruas e suas respectivas travessas : Apollo, Visconde de Itaparica, Restauração, Domingos José Martins, Bom Jesus, Pedro Alvares Cabral, Commercio, Thomé de Souza, D. Maria de Souza, Mascates e Torres ; e faz sciente que, de conformidade com a lei lhe devem ser apresentados os recibos e contratos de arrendamento, para que em vista delles possa determinar o imposto, com que os senhores inquilinos e locatarios dos predios, sitos em ditos lugares, teem de contribuir no futuro exercicio de 1880 á 1881.

Recebedoria de rendas internas geraes, 10 de maio de 1880.

Manoel José Soares de Avellar.

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA DRAMATICA

Alta novidade !

Grande successo

Magnifico espectaculo

Nesta semana :

CABANA DE PAI THOMAZ

Drama de grande espectaculo em 7 quadros, extrahida do romance do mesmo nome, por Dumanow e Denery.

Este drama foi representado na côrte mais de cem vezes.

Desde já aceitam-se encommendas.

Theatro Santo Antonio

COMPANHIA DRAMATICA

Terça feira 11 do corrente

Recita extraordinaria

em beneficio de

LUIS AUGUSTO PACHECO

Representar-se-ha o muito applaudido drama em 4 actos, original portuguez

O PODER DO OURO

AS 8 HORAS

O beneficiado achando-se enfermo e pobre como é, agora bastante necessitado, pois que teve a desgraça de perder uma perna ; roga aos dignos cavalheiros que se dignaram aceitar bilhetes para o seu beneficio, o obsequio de levarem suas esportulas ao theatro, em cujo salão encontrarão o mesmo beneficiado para lhe agradecer.

MARITIMOS

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Mondego

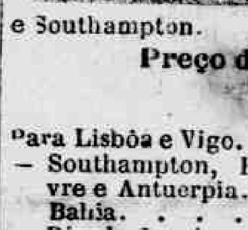
E' esperado da Europa no dia **10** do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Santos, tocando nos portos de

Maceió, Bahia e Rio de Janeiro

O PAQUETE A VAPOR

Douro

Commandante Kemp



E' esperado dos portes do sul no dia **14** do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para o Havre, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton.

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia.	« 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
— Santos.	125$	60$	35$

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre, e os do dia 29 em Lisboa, Southampton e Antuerpia.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte á familias de quatro pessoas adultas, que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os
CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

U. S. & Brazil Mail Steamship Line

O MAGNIFICO VAPOR AMERICANO

City of Rio de Janeiro

E' esperado dos portos do sul até o dia **10** do corrente, seguindo depois da demora necessaria para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz, para onde recebe passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

Consignatarios

Wilson Sons & C. Limited

14—RUA DO COMMERCIO—14

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O PAQUETE

Equateur

Commandante Lecointre

Espera-se dos portos do sul no dia **20** do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo

Para passageiros, encommendas. etc., a tratar com o

Agente

Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

Para o Rio Grande do Sul

Recebe carga a frete o lugar nacional *Tigre*, trata-se com Baltar, Oliveira & C.

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE

O VAPOR

Pará

E' esperado dos portos do sul até o dia **11** do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

PORTOS DO SUL

O vapor

Espirito Santo

Commandante o 1º tenente Aureliano Isaac

E' esperado dos portos do norte até o dia **15** do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

44 — RUA DO COMMERCIO — 44

Para Lagos, na Costa d'Africa

A barca portugueza *Venus*, esperada da Bahia por todo este mez, seguirá para o porto acima para onde recebe unicamente passageiros ; a tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 7.

LEILÕES

Agente Remigio

LEILAO

De 16 barricas com pregos de construcção, caibraes e batel grande

Hoje

Segunda-feira 10 do corrente

A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem dos Srs. Fiuza & Filhos, sito ao caes da Companhia Pernambucana.

Por intervenção do agente Remigio

Agente Remigio

LEILAO

De moveis, 1 piano de Pleyel, espelhos, louças, vidros, crystaes, machina para costura, tapete de veludo e 1 esteira, forro de sala, a saber :

1 mobilia de jacarandá, com pedras, a Luiz XV.
1 excellente piano de Pleyel, e 1 cadeira.
2 espelhos ovaes, dourados.
1 relogio de parede.
1 cama franceza de páo setim, com vivos de jacarandá.
1 rica toilette de jacarandá.
1 secretaria de dito.
2 serpentinas.
2 escarradeiras.
2 jarros para flores.
1 guarda vestidos de amarello.
1 commoda de dito.
Moia dita.
1 guarda-louça.
1 mesa elastica.
4 cadeiras de balanço.
18 cadeiras de junco.
1 lavatorio com pedra.
2 aparadores.
1 carrinho para criança.
1 bomba de cobre e encanamento de chumbo, camas, marquezões, quadros, louça, candieiros a gaz, trem de cosinha e muitos outros artigos.

Quarta-feira 12 do corrente, ás 11 horas

Na casa n. 82, sita ao Caminho Novo

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão dos moveis e muitos outros artigos acima declarados, por ordem de uma familia que se retira para fóra da provincia. Os referidos moveis acham-se com muito pouco uso, e partirá do arco de Santo Antonio um trem expresso ás 10 1/2 horas da manhã que dará passagem gratis aos Srs. concurrentes.

LEILAO

De fazendas avariadas

Quinta feira 13 de maio ás 11 horas.

O agente Pinto fará leilão por ordem de diversos e por conta e risco de quem pertencer, de differentes fazendas inglezas avariadas d'agua salgada e descarregadas de diversos vapores ultimamente chegados O leilão terá lugar no armazem da rua do Bom Jesus numero 45.

Agente Remigio

LEILAO

De 35 latas com manteiga, de 4 libras cada uma, 193 ditas com dita, de 1 libra cada uma, 10 1/2 caixas com queijos flamengos, 35 caixões com figos, em caixinhas de 4 e 8 libras, 30 barricas com sardinhas novas, desembarcadas ultimamente.

TERÇA FEIRA 11 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

No armazem do Sr. Annes defronte da Alfandega

Por intervenção do agente Remigio

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se muito barato o 2º andar do sobrado n. 128 da rua Imperial, com grandes commodos e muito fresco ; a chave encontra-se na taverna em baixo, e trata-se no n. 183 da mesma rua.

A' um honrado Cavalheiro

Responde ou não? Que cynismo ! ! !

O Belisario da Miroeira.

— Engomma-se com perfeição e por commodo preço ; na rua nova de Santa Rita n. 61, 1º andar.

— O Sr. Manoel Bruno dos Santos Gouveia, empregado na estrada de ferro do Limoeiro, é rogado a vir ao 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel.

— Precisa-se de uma ama para engommar ; a tratar na rua Duque de Caxias n. 60 A.

— Offerece-se uma senhora competentemente habilitada para leccionar portuguez, costura chã, marca, labyrintho e bordar, trabalhos de lã, crochet e missanga, flores de varias especies, em algum engenho perto da linha ferrea ; a pessoa que se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se á typographia do *Diario de Pernambuco*, que achará com quem tratar.

— O Sr. commendador Julio Cesar Leal venha buscar uma carta vinda do Rio de Janeiro, na rua larga do Rosario n. 46, padaria.

— Precisa-se de uma ama : na praça do Conde d'Eu n. 7.

— Offerece-se um moço habilitado para ser censor de algum collegio, ou para leccionar fóra da cidade as seguintes materias : francez, portuguez, rhetorica, geometria e arithmetica, inclusive o curso primario; quem precisar, póde deixar carta fechada com as iniciaes A B. C, nesta typographia, para ser procurado.

— PRECISA-SE de um menino de 10 a 12 annos, para serviços de casa e de rua ; a tratar no sobrado da rua de S. Gonçalo n. 29.

— Precisa se de uma boa cozinheira : a tratar no largo do Collegio n. 77, 1º andar, das 9 ás 10 da manhã, e das 3 ás 4 da tarde.

— O bacharel Manoel Raymundo de Araujo Pinheiro, tendo de seguir com sua familia hoje no vapor *Bahia*, para o termo de S. Miguel dos Campos, em Alagoas, onde se acha como juiz municipal, não podendo despedirem-se de todas as familias que os honram com suas amizades, em virtude de incommodos de sua senhora, o fazem pelo presente, pedindo a todos desculpas deste acto todo involuntario, e offerece a todos os seus diminutos prestimos naquelle lugar.

— Precisa se de uma ama para cozinhar ; na rua dos Pescadores n. 1, padaria.

— Precisa-se de uma boa cozinheira ; na rua da Imperatriz n. 21.

— Pede-se ao Sr. subdelegado de Santo Antonio o favor de lançar as vistas na casa n. 28, sita á rua de Lomas Valentinas, que é frequentada pelos amigos do alheio, a ponto de quererem destelhar, e a familia não poder descansar uma só hora na noite, e por isso pede-se a S. S. para dar providencias a tal escandalo.

— Uma pessoa sufficientemente habilitada, propõe-se a leccionar particularmente as seguintes materias : francez, portuguez, inglez, latim, geographia, arithmetica, tachygraphia e noções de musica vocal e piano ; offerece se tambem para empregado em qualquer um collegio, dando attestados de sua conducta: quem quizer utilisar-se de seus prestimos, dirija-se á rua do Visconde de Albuquerque n. 31, onde achará com quem tratar, ou deixe na rua do Coronel Suassuna, antiga de Hortas n. 1, em carta fechada com as iniciaes J. A. M., a moradia e a quem se deve procurar.

— Precisa-se de uma ama cozinheira, de boa conducta, preferindo-se escrava ; a tratar na rua da Imperatriz n. 9, loja.

— Fugio pela madrugada de hoje, e deste engenho, o meu escravo Canuto, com os seguintes signaes: mulato claro, cabellos carapinhos, pouca barba e um pouco ruiva, cara engilhada, carcundo, barrigudo, alto, de 40 a 50 annos de idade, é casado com mulher forra e tem um filho de 5 annos de idade, é natural de Piancó, supponho ter elle ido em procura da mulher que o abandonou. Peço aos capitães de campo e ás autoridades policiaes que o apprehendam e o tragam a este engenho, que serão generosamente gratificados. Engenho Contra-Açude, 3 de maio de 1880.

Miguel Felippe de Souza Leão Junior.

— Precisa-se de uma para cozinhar e fazer mais algum serviço em uma casa de familia ; a tratar na rua Direita dos Afogados n. 29, refinação.

AMA Precisa-se de uma que cosinhe e engomme perfeitamente e seja bem comportada ; á rua do Cabugá n. 7, 2º andar, entrada pela rua das Larangeiras.

Club academico Dezenove de Abril.

De ordem do Exm. Sr. presidente aviso aos Srs. socios que quinta-feira (13) do corrente haverá sessão no lugar do costume á rua larga do Rosario n. 44.

Recife, 9 de maio de 1880.

O secretario,
José Maria Tourinho.

— Alugam-se em bom estado as casas terreas n. 24 á rua do Nascente [S. José] com 3 quartos, por 16$, e a de n. 9 á rua do Quiabo, proximo á praça da Boa Vista, por 18$; a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 56, taverna.

— Aluga-se uma escrava cozinheira e engommadeira ; na rua da Imperatriz n. 53.

— Aluga se um moleque de 14 annos, apto para todos os serviços ; quem quizer, dirija-e á rua do Hospicio n. 20.

— Aluga-se um sobrado de um andar, sotão e loja com bastantes commodos para familia, na rua dos Guararapes n. 48 á tratar na rua do Imperador n. 14.

— Aluga-se o sobrado n. 1 da rua Imperial, no canto da travessa do Lima, com bons commodos no sobrado, para familia, e na loja para taverna ; quem o pretender, venha á rua do Hospicio n. 3, a entender-se com o proprietario, conselheiro Caetano Santiago.

— Aluga-se por 20$ a casa terrea n. 32 da rua da Senzala-nova, com 3 quartos ; a tratar em fóra de Portas, rua do Pilar n. 56.

— Alugam-se a 12$ as casas ns. 8 e 18 do becco da rua da Palma ; a 20$ a de n. 57 á rua do Coronel Suassuna ; a 25$ a de n. 18 á rua Dias Cardoso ; e a 31$ o terceiro andar n. 21 rua Barão da Victoria : a tratar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se uma boa e grande casa de vivenda em um bom sitio na Capunga, á rua das Crioulas n. 65 ; a tratar com Francisco de Paula Gomes, á rua larga do Rosario n. 26, armazem de louças.

— Aluga-se um gabinete com um quarto proprio para escriptorio, á rua Duque de Caxias n. 77, 1º andar ; a tratar na loja do mesmo predio. Esperança.

— PRECISA-SE de uma ama para andar com um menino de 15 mezes ; na rua Augusta n. 187.

— Precisa-se de uma criada para engommar : á rua do Visconde de Albuquerque n. 18, segundo andar.

Ama Aluga-se uma escrava cozinheira e engommadeira ; na rua da Guia n. 7, 1º andar.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 25, á rua de Santa Rita, com 4 quartos, 2 salas, limpo, e um grande sotão ; a tratar no 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel.

— Aluga-se uma escrava que cozinha : na rua de Christovão Colombo n. 1.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe, lave e engommar, para duas pessoas ; na rua dos Guarapes n. 22.

Armação

Vende-se por barato preço uma armação que foi de loja de joias : a tratar na rua do Cabugá n. 2 A.

ROUBO

Fui roubado na madrugada de 6 do corrente, levando os ladrões os seguintes objectos :

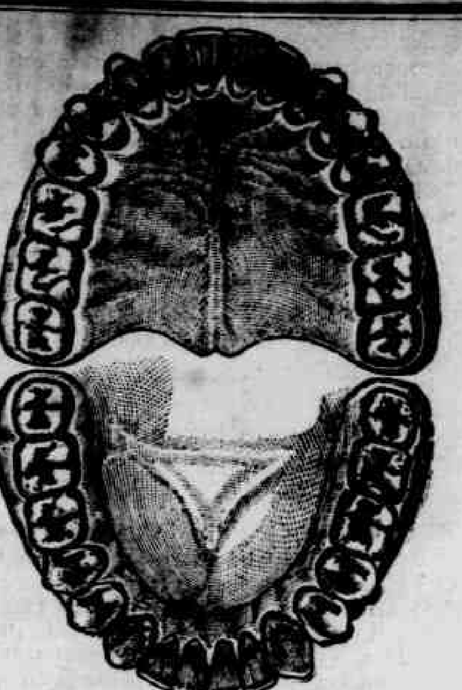
1 cruz de diamantes.
1 par de brincos de diamantes.
1 caçoleta preta com pedra.
1 caçoleta e 1 pulseira emitando coral.
1 caçoleta de ouro.
1 cruz de coral esmaltada com ouro.
1 pincenez de ouro.
1 cruz de coral.
1 alfinete de ouro.
1 laço de ouro que prendia cabellos.
2 rosetas de ouro, 1 com diamante.
1 adereço de ouro.
1 livrinho de missa com capa de velludo.
1 relogio de parede.
1 relogio de prata, de algibeira, além de outros objectos menos importantes: rogo ás autoridades policiaes as necessarias providencias para a apprehensão dos objectos roubados, assim como a qualquer pessoa a quem for offerecido algum delles, entendendo-se com o abaixo assignado, ou á rua da Mangueira numero 12. Recife, 7 de maio de 1880.

Jeronymo S. de Castro Accioli.

Escravo fugido

100$

Fugio da Parahyba, do poder de Bernardino Cabino, o escravo de nome Pedro, de idade de 30 a 40 annos, mulato claro, com um signal preto no rosto, boa dentadura, com as presas de cima salientes e grossas, altura regular, pernas grossas, parecendo a alguma distancia ter signaes de bexigas, mas visto de perto não tem esses signaes, é bem fallante e sabe ajudar á missa, inculca-se de forro, foi comprado ao capitão João Alves Sanches Mosso, proprietario do engenho Moreno, comarca de Pedras de Fogo ; quem o podér aprisionar, receberá do abaixo assignado 100$ de gratificação, entregando-o na Parahyba, ou nesta cidade, á rua Duque de Caxias n. 95. Roga-se, portanto, á todas as autoridades policiaes que delle tiverem noticia, de manda-lo prender e fazer entregar ao supradito senhor, e tambem aos senhores capitães de campo e mais pessoas que delle tiverem noticia. Protesta-se contra qualquer pessoa que o occultar, com todo o rigor da lei.—Bernardino Cabino.



NUMA POMPILIO

Cirurgião dentista

Rua do Barão da Victoria n. 59, 1.º andar.

Consultas e operações das 10 horas as 4 da tarde.

Jardim das plantas

80—MONDEGO—80

A' venda as seguiutes plantas fructiferas e de ornato :

Sapotizeiros e sapoteiras de todos os tamanhos, os maiores frondosos e alguns já floridos e outros com fructos.

Abacate	Flor do algodão.
Dito negro	Indedenpencia.
Adlenia	Jaboticaba.
Abio	Jambo.
Açafroa	Jasmim laranja.
Acacia	Dito encarnado.
Alecrim	Laranja de doce.
Açafrão	Dita tangerina.
Atiticum a pé.	Dita de umbigo.
Ameixas	Selecta (enxertadas).
Bacupary	Dita cravo.
Beribá	Dita do céo.
Canella	Lima da Persia.
Coité	Dita de umbigo.
Condeça	Oiti coró
Carolina do Principe	Palmeira espinhosa.
Cabelludo	Dita imperial.
Cambucá	Palma de Santa Rita.
Coral	Pinheira.
Coração da India	Romeira.
Dendê	Roseiras.
Flanboayant	Sabonetes.
mbú	Ubaia.
Ingá do Pará.	Ingá Cutra

Nova agencia de moveis

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, não podendo expor ao respeitavel publico o seu grande sortimento de moveis, resolveram transferil-o para o vasto armazem n. 54 da mesma rua, onde o publico encontrará sempre um grande deposito dos seguintes artigos :

Pianos, mobilias de jacarandá, ditas de junco, ditas de faia, toilettes de jacarandá, ditos de mogno, guarda vestidos, guarda louças, mesas elasticas, cadeiras de junco espelhos ovaes e muitos outros objectos que se acham á vista ; bem como uma importante montra para porta de estabelecimento ; pedem pois concurrencia e coadjuvação do mesmo publico, á rua do Barão da Victoria n. 54.

A Baroneza de Palmares e Elvira Haliday da Camara agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes do seu filho e esposo, o Dr. Antonio José da Camara, e convidam os parentes e amigos do finado para assistirem ás missas que, no dia 13 do corrente, setimo do fallecimento, serão celebradas na matriz da Boa Vista desta capital, e na cidade de Palmares, pelas 7 1/2 horas da manhã.

TAMAR INDIEN

GRILLON

Fructo laxativo e refrigerante

CONTRA

a Constipação do ventre, as Hemorroides, as Enxaquecas, a Congestão cerebral, etc.

Indispensavel a bordo dos navios durante as viagens.

REFEITO POR

GRILLON, Pharmaceutico

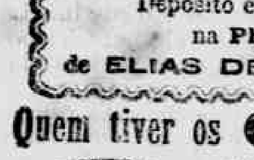
Paris, 27, rua de Rambuteau, 27, Paris.

Deposito em *Pernambuco*,

na Pharmacia

de ELIAS DE MOURA e Cª.

Quem tiver os Olhos Vermelhos



as palpebras inchadas, a vista cançada pelo trabalho, lave-se com a

AGUA EGYPCIA

Superior a todas as preparações conhecidas.

Paris, P. A. DUTAUT, Pharmaceutico, 26, rua d'Enghien

Depositarios em Pernambuco FRANCISCO M. da SILVA e Cª.

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE.

O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saúde. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fatáes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos organs vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em erupções, tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e prevenil-o é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes de apparecerem os proprios *symptomas activos*, o uso da *SALSAPARRILHA DE AYER* podera evitar resultados funestos.

As pessôas que soffrem de ***Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras***, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, &c.; dôr nos ossos: ***Dyspepsia*** ou ***Indigestoes; Hydropesia, Molestias do Coracão e do Figado, Epylepsia, Nevralgia*** e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta ***SALSAPARRILHA DE AYER.***

A ***Syphilis*** ou ***Molestias Venereas*** são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A ***Leucorrhéa,*** ou ***Flores Brancas***, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O ***Rheumatismo*** e a ***Gotta***, quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o ***Mal de Figado, Congestão*** ou ***Inflammacao do Figado, Ictericia***, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem ***Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia*** e que são incommodados com ***Apprehensoes*** e ***Temores Nervosos*** ou qualquer outra affecção provenieate de ***Debilidade***, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR

J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE SE POR

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.
N. 44 -- Rua do Brum N. -- 44
Junto á estação dos bonds

Teem para vender, por preços modicos, aos seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Alambiques de ferro fundido.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3 á 6 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos, executam qualquer tradalho com perfeição e paesteza.

MIGUEL WOLFF & C.
Chamão a attenção e pedem a concurrencia do respeitavel publico desta capital para o seu
MUSEU DE JOIAS
A' RUA DO CABUGA' N. 4
Sem competidor em preços, sem superior em delicadeza nos tratos e sinceridade nas transacções, elles expõem a todos os que honrarem o seu estabelecimento com sua visita o mais variado e completo sortimento de joias de ouro e prata, quer simples, quer ornadas com as mais elegantes e verdadeiras pedras preciosas, taes como: brilhantes, diamantes, esmeraldas, saphyias, topasios, onix, rosalina, etc., etc.

A sua norma de conducta é:
Vender barato para vender muito.
RUA DO CABUGA' N. 4

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ
Offerece vantagens para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento a vapor, etc., etc., pelas suas relações directas e pelo bom exito dos apparelhos já assentados por ella.

A fundição contrata, quér por preço fixo, quér para mandar vir os apparelhos por conta do proprietario.

Garante, assenta e ensina o trabalho em qualquer dos casos.

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

ATTENÇÃO.---Confiado em que o Sr. ministro da fazenda desfaça o engano que levou o revisor da tarifa a confundir no art 1,003 da tarifa nova, artigos de ferro e cobre sob um mesmo imposto, e que attenderá o mesmo Exm. Sr. á isenção devida aos utencilios da lavoura de assucar, NAÕ LEVANTA O PREÇO de TAIXAS, CALDEIRAS &c., emquanto tenha tempo de vir o aviso ministerial. Por seu proprio bem, invoca a cooperação dos senhores agricultores em representações contra este art. 1,003.

Alambiques do Alberto são de cobre, sem alvenaria nã o carecendo de agua para o resfriador, podendo ser armados em seis horas, e destiiar o dobro de qualquer alambique de igual tamanho existente com metade do combustivel. Os preços são modicos, pagos depois da experiencia dos alambiques.

BOMBAS CONTINUAS, novidade introduzida por esta casa ha dous annos, são vapores sem caldeira, absolutamente sem risco, e podendo tocar agua na altura de oitenta palmos, governados por um menino. Podem ser vistos em trabalho diariamente.

FORMAS
TEM GRANDE NUMERO A VENDER
NDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

GRANDE E NOVA
LOJA DE JOIAS
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 6.
Esquina da rua do Imparador
DE
JOSEPH KRAUSE & C.
Neste elegante e rico estabelecimento, recentemente aberto á concurrencia publica, offerecemos ás Exmas. familias e a todas as pessoas que desejam prover-se de uma OIA DE GOSO, o mais importante e variado sortimento em riquissimas OBRAS DE BRILHANTE, OURO COM PEDRAS NAS E OBRAS DE PRATA, a ssim moco DE PEROLAS, ONIX, ROSALINA, CORAL, etc., etc. etc., do mais modico preço até o mais subido valor.

RELOGIOS DE OURO, americanos, inglezes e suissos dos mais afamados fabricantes.

PREÇOS RESUMIDOS E FIXOS

Compra-se ouro e prata velha.

PREMIO MONTYON CONFERIDO PELO INSTITUTO DE FRANÇA
PHENOL-BOBŒUF
ANTI-EPIDEMICO, ANTI-PUTRIDO, ANTI-HEMORRHAGICO, INSECTICIDIO
Curando rapidamente: Feridas, Cortaduras, Queimaduras, Frieiras, Ficadas e Mordeduras venenosas.
DESINFECTANTE HYGIENICO
Precioso preservativo contra todas as Molestias contagiosas taes como o Cholera, Typho, Febre amarella, Febre typhoide, etc.
N. B. — O modo de tomal-o se acha indicado sobre cada vidro.
Aviso importante: *Deve-se desconfiar das falsificações e exigir a assignatura e o rotulo encarnado que deve ter cada vidro.* Bobœuf
VENDA POR ATACADO: 7, Rua Coq-Héron, Paris.
A Varejo: Em todos os Droguistas e Pharmaceuticos.

PILULAS DE BLANCARD
ao Iodure de ferro inalteravel
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.
Participando das propriedades do iodo e do ferro, estas Pilulas convém especialmente nas ... escrofulosas, contra as quaes as simples ferruginosos são inefficazes ... a sua riqueza e a sua abundancia naturaes, provo... o seu curso periodico, fortificando pouco a pouco as ... lymphaticas, fracas, ou debilitadas, etc., etc.
N. B. *Exigir a nossa assignatura, aqui juncta, applicada na parte ... de um rotulo verde.*
Blancard PHARMACIEN rue Bonaparte, 40, Paris.
DESCONFIAR-SE DAS FALSIFICAÇÕES

INJECTION BROU
HYGIENICA INFALLIVEL e PRESERVATIVA
A unica que cura sem se lhe juntar cousa alguma. Vende se nas principaes Pharmacias do mundo. *(Exigir a instrucção do uso).* 30 annos de existencia. *Paris,* em casa de Jules FERRÉ, Pharmaceutico, 102, rua de Richelieu, successor de Brou.

Cuidado com as Falsificações.

AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico Successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS
Contra a Apoplexia, a Cholera, a Enjôo do mar, as Flatos, as Colicas, Indigestões, a Febre amarella, etc. *Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.*
Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho, como tambem a *assignatura:* Boyer
Depositos em todas as Pharmacias das Americas.

MEDALHA e DIPLOMA de HONRA
O OLEO CHEVRIER *é Desinfectado* pelo Alcatrão, tonico e balsamico, augmentando muito as propriedades do oleo.
O OLEO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte de administrar o Ferro sem produzir Constipação nem Incommodo.
OLEO CREOSOTADO excellente nas Molestias do peito.
Deposito geral em Paris: 21, rua do Faubourg-Montmartre
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO DE CHEVRIER, PARIS
PHARMACEUTICO DA 1ª CLASSA Cavalheiro da Legião de Honra.— Official de Medjidie. Commendador da Ordem de Isabel a Catholica.
RECEITADO por TODAS as CELEBRIDADES MEDICAS DE FRANÇA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO.
Em Pernambuco: Alphonso Augusto de B TABORDA.

TINTURA UNICA de FILLIOL
INSTANTANEA para a barba. Só um vidro, sem preparação e sem lavagem.
POMADA TANNICA de FILLIOL
POSADA para dar aos cabellos brancos sua côr primitiva.
Deposito geral em Paris: CRISTA-FILLIOL, 47, r. Vivienne, Paris.
Em *Pernambuco:* FRAN.ᶜᵒ M. da SILVA e C.

MAGNESIA
DE
DINNEFORD
REMEDIO SOBERANO CONTRA a Azia, as Dores de cabeça, Indigestões, Eructações, e a Bille.
Recommendado pelos medicos contra a GOTTA, o RHUMATISMO GOTTOSO, as AREIAS e todas as *outras doenças da bexiga.*
A MAGNESIA de DINNEFORD é indispensavel a todos, por ser um remedio suave e de nenhum perigo para as crianças, mesmo ás da mais tenra idade, para as senhoras delicadas e doentias durante o estado de gravidez.
Deposito em *Londres,* New Bond St. W.
Em *Pernambuco,* ELIAS DE MOURA e C.

Á
VELOÛTINE
É UMA ESPECIE DE
Pó de Flor de Arroz
Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.
E' ADHERENTE E TOTALMENTE INVISIVEL
dando à pelle uma frescura e aveludado naturaes.
Preço da Caixinha com borla, 5 fr.
Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.
Deposito em Pernambuco: FRAN.ᶜᵒ M. da SILVA & C.ᵃ E NAS PRINCIPAES DROGARIAS E PERFUMERIAS.

AS
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE PARIS
São o melhor, o mais seguro e o mais agradavel dos purgantes, porque, tomadas com bons alimentos e bebidas fortificantes, não causam repugnancia e são perfeitamente toleradas.

AVISO IMPORTANTE
Aos senhores Professores em artes, letras e sciencias, do Clero, Magistrados, Medicos, Cirurgiões, Dentistas, e Engenheiros que desejarem obter o *Titulo e Diploma de Doutor* ou *Licenciado;* podem dirigir-se a MEDICUS, *rua do Rei, 46, em Jersey* (Inglaterra) o qual dará gratuitamente todas as informações sobre a Universidade.

DESCOBERTA
CURA-SE
A ASTHMA
SUFFOCAÇÃO e TOSSE
COM O
PÓ DO Dᴿ CLERY
Depositarios em Pernambuco: Fran.ᶜᵒ M. da SILVA & C.

O VERDADEIRO PURGANTE LE ROY
Liquido e em Pilulas
O Purgante LE ROY por sua efficacidade e a facilidade do seu emprego, é o mais certo remedio e o que está mais espalhado no mundo para curar todas as doenças provenientes da alteração dos humores.
Para evitar as falsificações deve-se exigir a assignatura do inventor, á margem: Le Roy
Pharmacia COTTIN, Genro de LE ROY, 51, Rue de Seine, Paris.

FUNDIÇÃO DE FERRO
Rua do Brum ns. 100 a 104
Deposito— Rua do Apollo ns. 2 e B
DE
CARDOZO & IRMÃO
Têm em deposito e continuam a receber da Europa todos as machinas e ferragens precisas a agricultura desta provincia, vendem a prazo ou a dinheiro, a preços resumidos, julgam desnecessario encarecer a bôa qualidade de suas machinas, pois que até hoje não ha quem se queixe de qualquer machinismo aqui comprado, têm moendas que um só tambor pes apor dous de igual tamanho de alguns que ha no mercado.

Vapores de 4 a 10 cav.	Moendas de 10 a 40 P.
Tachas fundidas e batidas.	Paróes de diversos tamanhos.
Crivações modernas.	Guinchos atè 3 toneladas.
Rodetes grandes e pequenos.	Rodas angulares.
Fornos para farinha.	Moinhos para mandioca.
Cauos de ferro.	Torneiras de bronze e ferro.
Guindastes.	Bombas patentes.
Alambiques.	Parafusos diversos.

RODAS D'AGUA
Inglezas e feitas aqui pelo systema e risco do distincto agricultor Leandr Cavalcante da Silva Guimarães
FORMAS PARA ASSUCAR
Pintadas, galvanisadas, grandes e pequenas.
ENCOMMENDAS
Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam sental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo, para o que se cerrespondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra.
CONCERTOS
Concertam com promptidão qualquer machinismo; para esse fim teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.
Pua do Brum ns. 100 a 104
CARDOZO & IRMÃO

NOVIDADES!!!
CHEGOU PARA O 59!!!
O cincoenta e nove da rua do Queimado

Lindos cortes de seda. de 25$000 a 30$000.
Gorgorão preto, a 2.000, 2$500 e 3$000 o covado.
Merinó preto, 2 larguras, a 1$600 e 2$000 idem.
Bombasina de côres, a 500 réis idem, é muito larga.
Merinó de todas as côres, a 700 réis idem.
Alpacas lisas, grande sortimento, a 460 réis idem.
Diversas fazendas de phantazia, a 240 réis idem.
Popelines de seda, a 640 idem.
Dita de linho, a 300 réis idem.
Espartilhos finos, a 3$000.
Grande sortimento de chales de lã, de 1$000 a 10$000.
Bonito sortimento de chitas e de cretones, de 240 a 360 réis o covado.
Madapolões, a 3$000 a peça.
Algodão de todas as qualidades, liso e trançado, de uma e duas larguras.
Atoalhado trançado e bordado, de linho e de algodão, 2 larguras.
Ricas colchas de côres, de 3$ a 10$
Bonitos cobertores de lã, para 7$000 e de algodão para 1$100.
Grande sortimento de casemiras para calças e costumes, e nos encarregamos de qualquer peça de roupa por medida.
Espantoso sortimentos de camisas brancas e de côres, inglezas e francezas, de linho e de algodão.
Riquissimas setineta de côres para vestidos, a 280 réis o covado.
Bonito sortimento de chitas e cretones para coberias, o que ha de mais gosto, sem competencia.
Muitissimas peças de cambraia, Victoria e transparente, de 3$500 a 5$000.
Grande sortimento de brins de toda a qualidade.

APROVEITEM, GAORA E' OCCASIÃO
Só o 59 da rua do Queimado
Loja de Carneiro da Cunha & C.

ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
Puramente vegetal, tendo por base a salsa e caroba, preparada por
FERREIRA MAIA & C.
Phamaceuticos e droguistas da Casa Imperial, premiados nas exposições provinciaes de Pernambuco de 1872 e 1875, nas do Rio de Janeiro de 1873 e 1876, na de Vienna d'Austria de 1873, na do Chile de 1874 e na de Philadelphia de 1876.

Os pharmaceuticos FERREIRA MAIA & C., que sempre teem procurado empregar na therapeutica as plantas indigenas, o que attestam com os seus numerosos preparados, acabam de formular um, QUE É UM GRANDE E ENERGICO DEPURATIVO a que denominaram ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, tendo obtido com elle todas as vantagens do mercurio e iodoreto de potassa, sem todavia produzir os ptyalismos e outros inconvenientes destes, accrescentando a isto o sabor agradavel.

No RHEUMATISMO, quer agudo quer chronico, o seu effeito sedativo rapido.

Nas differentes especies de DARTHROS, elle tem por mais de uma vez provado a sua efficacia.

Sem numero são os ESCROFULOSOS que com a ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, teem recuperado a saúde.

Em uma palavra, todas as molestias que teem sua origem na impureza do sangue, encontram neste medicamento um energico especifico, o que fica exuberantemente provado com varios attestados, já de facultativos desta provincia que o teem empregado em sua clinica, já de particulares, que com este poderoso medicamento teem recuperado a saúde.

Para que se possa contar com os resultados acima ditos, é necessario que o medicamento seja verdadeiro, para certeza do que, deverá exigir-se a marca registrada dos pharmaceuticos reparadores, em volta da capsula da garrafas

Preço de uma duzia	30$000
« « garrafa	3$000

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
Pharmacia Americana
— N. 57 Rua Duque de Caxias — N.57

EAU SALLES plus de CHEVEUX BLANCS
Com o uso d'esta agua maravilhosa qualquer pessoa, pode dar aos cabellos e á barba a sua côr natural e primitiva. Basta empregal-a duas vezes, não se precisa preparar nem lavar os cabellos. SUCCESSO GARANTIDO! — SALLÈS, chimico, rue Turbigo, 73, Paris. Em Pernambuco: FRAN.ᶜᵒ M. da SILVA e C. e nos cabelleireiros e perfumarias

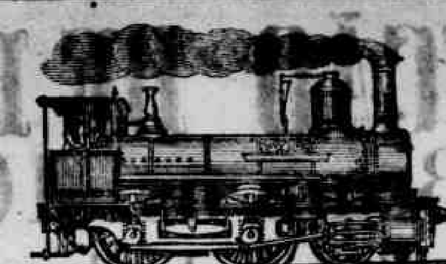
SUSPENSORIO MILLERET

elastico, sem ligaduras debaixo das coxas.
Para evitar as falsificações, exigir a firma do inventor, estampada em cada suspensorio.
Fundas. Meias para varizes.
MILLERET, LE GONIDEC, successor, Paris, 49, r. J.-J.-Rousseau.

MASSA PEITORAL E XAROPE
de **NAFÉ** de **DELANGRENIER**
DE PARIS.
50 Medicos dos Hospitaes de Paris constataram sua **superioridade** sobre todos os mais peitoraes e sua *poderosa efficacia,* nos *defluxos, asthmas,* **grippe,** *coqueluche (tosse convulsa)* **inflammaçao dos bronchios,** *irritações do peito e da garganta,* etc. *(Cautela contra as falsificações.)— Depositos nas pharmacias acreditadas do Brazil.*

MUTILADO

ILEGÍVEL



ATTENÇÃO!!!

O abaixo assignado, socio da firma Schmidt & Homer, de Birmingham, tem a honra de declarar ao respeitavel publico que o Sr. *Theo. Just* é e continúa ser o seu agente na praça de Pernambuco, e como tal o *unico e exclusivo agente do*

PORTADOR DECAUVILLE

nas provincias de Pernambuco, Alagôas, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauhy, Maranhão e Pará.

E' portanto *falsa* e *impertinente* qualquer informação dada em contrario, por quem quer que seja que se queira arrogar a qualidade de agente do indicado *Portador Decauville.*

Pernambuco, 5 de maio de 1880.

Richard Homer,
da firma Schmidt & Homer
BIRMINGHAM.

BAZAR DAS COSTUREIRAS

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

N. 28 RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

GRANDE EXPOSIÇÃO
DE
MACHINAS DE COSTURA
DO FABRICANTE

SINGER

Gaspar Augusto Soares Leite, unico agente das machinas de costura do fabricante Singer, por ter feito um contracto com os fabricantes, avisa ao respeitavel publico desta provincia, que acaba de receber um grande sortimento de machinas de todos os tamanhos e qualidades, quér para o trabalho de mão, quér para o pedal, á preços os mais razoaveis possiveis. Tambem existe no seu deposito grande quantidade de machinas de trabalhar á mão, de outros fabricantes, o que vende tambem a preço razoavel.

Existe no estabelecimento um perito official para os concertos necessarios á qualquer machina de costura.

MOVEIS
UTILIDADE GERAL

Os proprietarios do armazem de moveis á rua Duque de Caxias n. 37, compram, vendem e trocam toda qualidade de moveis novos e usados.

A familia que, por motivos imprevistos, tenha urgencia de retirar-se, poderá liquidar todos os seus moveis e mais objectos de uso domestico, em poucas horas, a dinheiro á vista, qualquer que seja a sua importancia.

Por esta forma, todo chefe de familia póde projectar hoje sua viagem e realisal-a amanhã, embolsado da importancia de seus objectos, que pagam-se por preços vantajosos.

A unica casa habilitada a offerecer estas vantagens, é á rua Duque de Caxias n. 37, armazem.

NOVO CAPORAL

Vende-se o verdadeiro fumo para cachimbo, intitulado novo caporal, superior ao caporal francez, por menos 50 °|o: na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros a vapor.

A SIBYLLA DE CUMAS

Novo livro de sortes e oraculos seguidos de respostas apropriadas a todas as perguntas relativas aos acontecimentos da vida, e uma collecção de mimosas poesias para entretenimento das familias nas noites de **Santo Antonio**

S. João

S. Pedro

e **Santa Anna**

A' venda em todas as livrarias.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DO DR. SABINO
VERDADEIRA HOMEOPATHIA
RES NON VERBA
43—Rua do Barão da Victoria—43
(ANTIGA RUA NOVA)
PERNAMBUCO

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus felizes bilhetes, um meio de n. 1070 com a sorte de 4:000$000, um meio de n. 2504 com a sorte de 800$000, um quarto de n. 2362 com a sorte de 200$000, além de outras sortes menores de 32$ e 16$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 27.ª parte da loteria (29ª), a beneficio do hospital Pedro II, que se extrahirá terça-feira 11 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite

NOVA CASA DA FORTUNA
61—Rua do Imperador—61
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos

Os abaixos assignados, entre os bilhetes que garantiram, venderam um meio n. 1070 premiado com 4:000$, além de outros com premios menores da loteria extrahida hontem; pelo que convidam ao possuidor a vir receber integralmente.

Agora exposeram á venda os bilhetes garantidos da 27.ª parte das loterias do hospital Pedro II, a qual deverá ser extrahida no dia 11 do corrente mez.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Brandão & C.

CASA FELIZ
Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado, entre os seus felizes bilhetes garantidos da 59ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa, de Misericordia, (28ª), vendeu dous quartos ns. 2362 com a sorte de 200$, um quarto n. 2697 com a sorte de 100$000 e um meio n. 1061 com a sorte de 1000$000, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 29ª a beneficio do hospital Pedro II, que tem de extrahir-se no dia terça-feira, 11 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

A Venus Negra
DE
ADOLPHO BELOT
GRANDE ROMANCE DE AVENTURAS AFRICANAS

E' uma serie de descripções curiosas, de perfis extravagantes, de aventuras inesperadas..... em que jogam todas as descobertas modernas feitas sobre o continente africano. O successo litterario de maior nomeada actualmente em Paris e em toda a Europa. Assigna-se na agencia do *Jornal de Viagens*, livraria Parisiense, rua Primeiro de Março numero 7 A.

JORNAL DE VIAGENS

Chegaram os numeros correspondentes ao 1° semestre desse importantissimo jornal, os senhores assignantes queiram ter a bondade de procura-los na agencia acima, onde contiúa a receber se assignaturas.

Cozinheiro

Precisa-se alugar um cozinheiro que dê fiador á sua conducta; na rua do Marquez de Olinda n. 35.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma ama para cozinha, forra ou escrava; a tratar na rua da Madre de Deus n. 24, armazem.

Molina
A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!
Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

1:000

Precisa-se de 1:000$ a juros sob boa garantia; a pessoa que quizer fazer este negocio, deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes A C.

D. Vértula Candida da Silveira

Godofredo Henrique de Miranda pede ainda aos amigos e parentes, o obsequio caridoso de assistirem ás missas que por alma de sua presadissima e chorada esposa D. Vértula Candida da Silveira, manda celebrar sabbado 15 do corrente ás 7 horas do dia, trigessimo do seu passamento, nos seguintes logares: no Recife, na matriz do Corpo Santo; na Ilha de Itamaracá, na igreja do Bom Jesus de Jaguaribe, matriz do Pilar, Bom Jesus das Mangueiras e Conceição da Villa Velha: na povoação de Bôa-Viagem, na respectiva capella; e na côrte do imperio, na matriz de S. José.

Conselheiro desembargador Ludgero Gonçalves da Silva

João José de Carvalho Moraes e os demais parentes aqui residentes de seu finado tio, o conselheiro Ludgero Gonçalves da Silva, tendo de se celebrar uma missa solemne de *requiem* e *memento*, no dia 11, ás 9 horas da manhã, na igreja da veneravel ordem terceira de S. Francisco, por alma do mesmo conselheiro, convidam a todos os seus amigos e aos do fallecido, para que se dignem de assistir a esse acto, com o que lhes-farão especial favor, pelo qual desde já se confessam summamente agradecidos. Findo o mesmo acto se distribuirão esmolas, como fôra determinado em disposição testamentaria.

NOVA CASA FELIZ
66--RUA DUQUE DE CAXIAS- 66
(OUTR'ORA DO QUEIMADO)
Bilhetes garantidos

O abaixo assignado, tendo vendido diversas sortes em seus felizes bilhetes garantidos da 59ª parte da loteria [28ª] a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahio no dia 7 do corrente, convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado, tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 27ª parte da loteria [29ª] a beneficio do hospital Pedro II, que se extrahirá no dia 11 do corrente, para a qual convida o publico em geral a vir habilitar-se

Aos 4:000$000

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Duarte B. da Silva Junior.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, tres quartos n. 2697 com a sorte de 100$, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (28.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 27.ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II (29.ª), que se extrahirá na terça-feira, 11 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$ para cima

Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

Boa recompensa

A quem pegar o crioulo escravo de Francisco Luiz dos Reis, que fugio no dia 28 de março proximo passado do engenho Canôa, da comarca de Porto Calvo, provincia das Alagoas. Chama se Eleuterio, ás vezes muda o nome para Alexandre; cor preta, altura regular, secco do corpo, cabello carapinhado, nariz chato, tem os dentes do queixo inferior perfeitos, duas manchas esbranquiçadas nas duas espaduas, braços regulares, dedos compridos, tem as unhas das mãos largas e grossas, pernas finas, e um pouco cabelludas, pés apalheitados, com alguns cravos, proveniente de bombas, idade 35 annos pouco mais ou menos: foi encontrado em Pesqueira, perguntando o caminho da Baixa Verde.

Quem o pegar, pode leval-o ao mesmo engenho, ou no Recife a Joaquim José Rodrigues da Costa, rua do Bom Jesus n. 38, que ahi receberá a recompensa.

Fabrica Apollo

O proprietario desta fabrica de cigarros, desejando de algum modo suavisar o excessivo imposto que teem de pagar os seus numerosos freguezes de vendas a retalho, resolveu do dia 1° de maio em diante, conceder-lhes o desconto de dez por cento, nas vendas de cinco milheiros para cima.

A's floristas

O Bazar Victoria acaba de receber da Europa os seguintes artigos, para fabrico de flores; papel de seda de muitas côres, pestile, caleces, verduras, tonbias, petilas para rosas e folhas verdes, e vende por preço razoavel; na rua Nova n. 2.

Escravo fugido

Fugio do engenho Pitimbú, na comarca do Cabo, no dia 24 de novembro do anno proximo passado, o escravo de nome Cesario, com os seguintes signaes: mulato cabra, de 28 a 30 annos, cabeça grande, cabellos carapinhos, nariz achatado, boa estatura e corpulento, pés grandes, falla arrastada e muito demorada, muitos signaes de bouba na cara, pernas e pés e pucha muito por um dos lados quando anda, julga-se já se achar nesta data pelo sertão d'onde é natural. Pede-se portanto aos capitães de campo que o apprehendam e levem ao seu senhor no supradito engenho ou na rua do Apollo n. 4, em casa de Mancel Ferreira Bartholo & C., que serão generosamente gratificados.

Pede-se.

ao Sr. Antonio dos Santos Souza Leão, senhor do engenho Santa Thereza, o favor de quando vier ao Recife chegar á rua do Barão da Victoria n. 1, para receber uma encommenda.

ALUGA-SE

por muito modico preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, acha-se caiada e pintada de novo, e tem os commodos seguintes: 2 salas, 5 quartos, cozinha externa, e grande quintal com cacimba independente e portão; a tratar na rua larga do Rosario, botica n. 34, ou na rua Direita n. 32.

CASA

Na Capunga, porto do Jacobina, aluga-se a casa n. 32, com quintal e boa agua; a chave para ver, está na taverna que fica na esquina, defronte do chafariz.

Funilaria
Rua larga do Rosario n 20

obraem sempre grande sortimento variado de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á sua officina.

Apartments to let

Comfortable apartements are to be let in a very pleasant place out of town. they are particularly recommended to strangers being both healthy and cool. Terms modreate

For further information apply at n 4, rua Primeiro de Março- humbrella manufactures.

FUGIO

do engenho Limoeiro, da comarca da Escada, no dia 2 do corrente, o escravo Raymundo, mulato, de 35 annos de idade, altura regular, secco do corpo, marcas de bexigas no rosto, falta de dentes na frente, pequena cicatriz de um talho na parte superior do nariz, muito ladino, bom cozinheiro, e amigo dedicado de bebidas alcoolicas; quem o levar ao referido engenho, ou á rua da Imperatriz n. 7, será recompensado generosamente.

Tinta Blue Black

Botijas dessa tinta, que se vende em outra parte a 2$, vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 a 1$700 a botija, é barato!!!

300$ de gratificação

A quem pegar e levar a seu senhor, abaixo assignado, o escravo Benedicto, pardo, alto, um tanto secco, muito barbado e fallante, trabalhou dez annos na estrada de ferro de S. Francisco, como forro, onde foi o anno passado preso; tornando a fugir, consta andar pelas immediações de Maceió e Bahia, e é provavel que esteja empregado em estrada de ferro, como machinista, e com o nome mudado como fez outr'ora.

Francisco Gomes Marques da Fonceca.

Aluga se

o segundo andar do sobrado á rua do Rangel n. 43, com bons commodos para familia, e por commodo preço, attendendo a crise de hoje; a tratar na loja do mesmo.

Contra a tosse
Xarope peitoral Jamé

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade
Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

Portugal á Camões
Publicação extraordinaria

Dedicada a commemorar o 3° centenario de Camões, o grande épico portuguez. Collaborado pelos principaes jornalistas, publicistas e poetas da Peninsula. Assigna-se na livraria Parisiense, rua Primeiro de Março n. 7 A.

Dentista

J. M. Leroux, retirando-se para a Europa em maio, resolveu liquidar tudo o que tem na sua casa, mobilia, machinismo, ferramentas, tanto de operações como de officina, finalmente todo o material necessario aos dentistas; á rua do Barão da Victoria n. 23.

FURTO

Furtaram da casa n: 105 da rua Imperial, um relogio de prata, descoberto, patente suisso, n. 115,923, com cadeia de ouro macisso, de fórma quadrilatera: quem o aprehender leve á dita casa que será recompensado.

Plissés

Faz se plissé, com perfeição, a 60 réis o metro: na rua do Imperador 73, 3° andar.

Attenção

Ainda Sr. Antonio de Almeida Rabello, venho á imprensa. Lendo sua pequenina resposta, que não satisfaz a minha curiosidade, peço-lhe que declare por esta folha se o que articulei é alguma calumnia, não precisa vir com subterfurgios de provar em juizo competente; quem poderá julgar melhor do que o juizo do publico? Se escusa defender-se, desta maneira é porque foi uma realidade.

Modista

Apromptam-se vestidos por figurinos, por commodos preços; na rua nova de Santa Rita n. 61, 1° andar.

25$000

Aluga-se a casa n. 9 da rua das Trincheiras, e por 12$ a de n. 8 do becco da rua da Palma; a tratar na thesouraria das loterias.

PARIS
Grande Hotel do Brasil e Portugal
30—Rua Montholon—30

O abaixo assignado proprietario d'este **Hotel** pede aos seus numerosos amigos e freguezes do *Brasil* e *Portugal* que ao chegar em *Paris* deem ao cocheiro que os conduzir da estação do caminho de ferro somente o adresse acima. **30 Rua Montholon** sendo o meio de prevenir qualquer aquiras, como já tem acontecido. — **L. LAPIERRE.**

PARIS A Sra. **DE VERTUS, 12, rua Auber**, roga ás senhoras de lhe mandarem a sua photographia para conhecer melhor o seu porte e estatura.

O grande *collete* **«Anna de Austria»** se faz de filó filet; é muito sólido e assenta com perfeição. Sem o dito *collete* **« Anna de Austria »** é impossivel que um traje moderno assente bem. Para as toilettes simples a *cintura Regente* se usa sempre; é indispensavel para a toillete de uma senhora da moda.

BARONEZA DE SPARE.

Casa Forte

O vendelhão Thomaz declara ao autor do annuncio inserido neste Diario sob o titulo—F. G., na Casa Forte—que o seu estabelecimento é um deposito em identicas condições dos muitos que existem no Recife, que vivem todos os dias abertos das 6 ás 9 horas, e que não vende bebidas alcoolicas de qualidade alguma. Não seja ambicioso o autor do annuncio, que é muito conhecido, pois tendo estabelecimentos, requeira igual licença.

RAPÈ
DA
FABRICA MEURON & C.
ARÊA PRETA
PRINCEZA FINO
GROSSO
Vende-se por atacado e a retalho em casa de
BRAZ E MARTINS
N. 10—PRAÇA CONDE D'EU—N. 10

Aluga-se

duas boas casas com commodos para familia, sendo uma na rua do Lima n. 18 e outra na rua da Fundição n. 10, Santo Amaro das Salinas, alugueis modicos; a tratar na rua do Lima n. 30

COMPRAS

Compra-se

um engenho com bastantes proporções para fazer boas safras, que seja movido a agua e que tenha boas obras, preferindo-se que o embarque seja proximo do mar, podendo ser o mesmo nesta ou em outra provincia. Se a propriedade tiver escravos, far-se-ha negocio com os mesmos: a tratar com Leal & Irmão, no Recife, ou com o major Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, em Palmares.

Moleque escravo

Compra-se um molecote de 10 a 16 annos, para serviço domestico de casa de familia; a tratar na travessa do Corpo Santo, escriptorio

Escrava cozinheira

Compra-se uma escrava perfeita cozinheira, maior de 30 annos; a tratar na travessa do Corpo Santo, escriptorio.

Compra-se

um engenho com proporções para fazer boas safras, movido a agua, e que tenha boas obras, preferindo-se que o embarque seja proximo do mar, podendo ser o mesmo nesta ou em outra provincia. Se a propriedade tiver escravos, far-se-ha negocio com os mesmos. Dá-se em conta, no caso de convir, o engenho S. Caetano, na comarca de Palmares, que tem boa safra; a tratar com Leal & Irmão, no Recife, ou com o major Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, em Palmares.

VENDAS

— Vende-se a taverna sita á rua dos Pescadores n. 43; a tratar na mesma.

—VENDE-SE a fabrica de Cigarros da rua do Coronel Suassuna n. 1. (antiga rua de Horta.)

Cal de Lisboa

Vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na rua de Pedro Affonso n. 9.

— Vende-se a taverna sita á rua Imperial n. 279, muito afreguezada, tanto para a praça como para o mato, a casa tem agua encanada e garapeira, um dos melhores pontos desta rua, commodidade para familia, e garante-se as chaves ao comprador; a tratar na mesma, ou no Recife, com os Srs. Ferreira da Rocha & Companhia.

Para bordar

Elegantes desenhos, lãs, seda frouxa, torçal soutache e freco de seda, e agulhas de muitas grossuras; vende-se no Bazar Victoria n. 2, rua Nova.

Bordados

Tiras de bordados e de entremeios bordados em cambraia tapada e transparente, de muitas larguras, brancas e finas; vende-se por preço razoavel no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Para escrever

A 600 rs. a garrafa
Tinta preta, inalteravel na côr e na qualidade; vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Piano

Vende-se um piano de mesa, em perfeito estado e com excellentes vozes; para ver e tratar, na rua do Barão da Victoria n. 58, loja.

Farinha lactea

Vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Tres estrellas
COGNAC
Muller Fréres (França)
Old Brandy

Uma das marcas mais procuradas, cada caixa contém 12 garrafas de litro.
Unicos agentes em Pernambuco
Maia, Pacheco & C.

Bixas hamburguezas

Chegadas pelo ultimo vapor, são de primeira qualidade, e vendem-se muito em conta: aprontam-se encommendas para fóra da cidade, do que se garante o bom acondicionamento para que cheguem vivas ao seu destino: vendem-se á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1° andar, salão de cabelleireiro.

MUTILADO

A Rosa dos Alpe

32 rua do Barão da Vic[illegible]ia 32

A Rosa dos Alpes recebeu [illegible]mpleto e variado sortimento dos se[illegible]tes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Collarinhos e punhos [illegible] dos e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve[illegible]

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celuloid

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fábricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos.

32 rua do Barão da Victoria 32

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

---

O 43
Rua Duque de Caxias

Preços sem competencia

Madapolão francez fino, a 4$ e 5$ a peça.

Batistes miudinhas, a 160 e 200 rs.

Ditas lisas a 240 rs.

Chitas escuras, a 200 rs. o covado.

Linhos pardos, grande variedade, a 160 rs. o covado, é pechincha.

Lenços brancos, finos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Cambraia Victoria e transparente, fina, a 3$000 e 2$500 a peça.

Fustão branco, a 300 rs. o covado.

Mariposa arrendada a 300 rs. o covado, é barato.

Camizas brancas de linho fino, a 4$ uma.

Chales encorpados de casemira, a 3$.

Läsinhas mescladas, padrões muito lindos, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Popelines mescladas, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Algodão cru, do Rio, para roupa de escravos, a 200 rs. o metro.

Cortes de casemira preta, a 3$500.

Casineta escura para costumes, a 500 rs. o covado.

Brim preto liso, fino, a 440 e 480 rs. o covado.

Dito trançado, a 280 rs. o covado.

Camizas de cretone, a 2$500.

Ditas brancas, peito liso, a 2$ uma.

Cretone para camizas, a 200 rs. o covado, e outros artigos por preços commodos.

RUA QUEIMADO

N 43

Loja do Guerra & Fernandes

20-Rua 1º de Março 20

Paletots.
Capas.
Fichús
de lã e casemira para senhora.
Capas.
Fichús
Toucas.
Gravatas.
Sapatinhos
de lã para meninos e meninas.

Rua 1º de Março n. 20,

Bixas hamburguezas

Sebastião José de Oliveira, participa aos seus freguezes que recebeu pelo vapor *Girond*, as legitimas sangue-sugas de Hamburgo, as quaes vende por preço razoavel: na travessa da rua do Vigario Thenorio.

Armaçaão

Vende-se uma bonita armação, muito apropriada para fabrica de cigarros; a tratar na rua do Imperador n. 14, onde está collocada.

TINTURA CHINEZA

Para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR

A. R. RAMALHO

Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar

SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15%.

N. B.—E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21. 1.º andar, e não sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

N 20
RUA 1º DE MARÇO

Loja das tres portas

Esta casa acaba de receber da Europa, o maior e mais rico sortimente do artigos de casemira e lã, proprios para a estação do inverno, tanto para senhorasc omo meninas e meninos, os quaes serão vendidos por preços sem competidor, por serem recebidos de casas especiaes.

Rna 1.º de Março n. 20, junto ao Louvre

Vende-se

A ARMAÇÃO DA LOJA DENOMINADA CORAÇÃO DE OURO, SITUADA Á RUA DO CABUGÁ N. 2 D; A TRATAR NA RUA DO VISCONDE DE INHAUMA N. 58, 1º ANDAR, OU A' RUA DE MARCILIO DIAS N. 93. 2º ANDAR.

O BAZAR DA MODA
50---Rua Nova---50
Acaba de receber

Pelo ultimo vapor, um lindissimo sortimento de artigos de novidade, como sejam:

Pentes altos, com bolas, pretos e imitação de tartaruga.

Pentes para marrafas, pretos e imitação de tartaruga.

Lindissimas pulseiras de celluloid, azul claro e encarnadas.

Pulseiras de nikel, prateadas, feitio de cobra, (alta novidade.]

Alfinetes para gravatas Souvenir 1880.

Flexas, com letras, para gravata de senhoras.

Botões dourados e prateados de novos modellos.

Leques para noiva, baile, theatro, passeio e campo.

Pulseiras pretas e atartarugadas.

Plissê de uma e duas ordens.

Plumas de côres para chapéos.

Lãs escocezas e de todas as côres, para bordar.

Perfumarias dos principaes fabricantes.

Enxovaes para baptisados, muito baratos.

Focos e sapatinhos de setim, bordados.

Fitas de gorgorão, sarja, velludo e setim.

Flores artificiaes.

Pulseiras de plaquet (grande novidade.)

Caçoletas de ouise e plaquet.

Brincos de ouise, imitação, muito lindos.

Porta-cigarros, porta-fumo, de celluloid, [lindo presente.]

Chapéos de fustão para creanças.

Manuaes para missa.

Binoclos para theatro.

Franjas de lã e seda de côres novas.

Bengallas para homens e meninos.

Tonico occidental de Goutier.

Orizalina vegetal para tingir cabello.

Pannos de crochet para cadeiras e sofas.

Espartilhos, couraça e outras qualidades.

Caixinhas com preparos para costura e outros muitos artigos de miudezas.

50—Rua Nova—50

(CANTO DA RUA DE SANTO AMARO

Engenho

Vende-se o engenho S. José, da freguezia de Serinhãem, bem obrado, bom d'agua e boas terras, um quarto de legoa distante do porto de embarque: a tratar na rua do Impbrdor n. 38, com o Dr. Ramos, e no engenho Amaragy, de vapor, da freguezia de Gamelleira.

Cognac
dos acreditados fabricantes
Bisquit Dubouché & C.

Vendem Fonceca Irmãos & C., na rua da Madre de Deus n. 12, deposito da saboaria do Recife.

Luvas de pellica

Amaral Nabuco & C. receberam pelo vapor *Ville de Bahia*, chegado ultimamente da Europa, luvas de pellica para homens e para senhoras, sendo brancas, pretas e de elegantes côres, com 1, 2 e 3 botões: vende-se na rua Nova n. 2.

FAZENDAS MODERNAS
NA
Fragata Amazonas

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxoada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$00.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina a 8$ e 10$000, cada um.

Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000

Bramante com quatro larguras, a $300 e 1$400 o metros até 2$8000.

Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia,

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.

Dão-se amostras e manda-se levar a casa dos pretendentes.

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs.

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

Engenho

Vende-se uma parte no engenho Novo de Serinhãem, moente e corrente, 2 leguas distantes da estação de Gamelleiras: para informações, os pretendentes se dirigirão aos Srs. Machado Lopes & C., caes do Apollo, ou na cidade de Palmares, Pateo da Feira n. 2, Vendem-se outras partes no mesmo engenho, querendo o comprador.

E' sempre assim!!!

Além do bom sortimento já existente na bem conhecida loja da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, ella acaba de receber de seus habeis correspondentes da Europa, um cem numero de artigos proprios de sua repartição. A Nova Esperança, cuidadosa em bem servir a todos e com especialidade ao sexo amavel de quem sempre mereceu completa aceitação, e a quem a Nova Esperança ufana-se em servir com todo agrado e consideração, apressa-se em annunciar alguns artigos dentre muitos que acaba de receber, como fica expendido e que são os seguintes:

Boas ligas para senhoras e meninas.

Lindas rendas valenciennes.

Bonitas fitas de gorgorão e setim de duas côres.

Elegantes chapéos spartery, para senhoras e meninas.

Espartilhos para as mesmas, tudo se está vendendo na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

E' com as crianças

Completo e bom sortimento de brinquedos para crianças; vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Mindezas

Barato!!! barato!!!

Carritel de linha de 200 jardas a 80 rs.

Frasco de verdadeiro tonico, 1$.

Garrafa de agua florida verdadeira, 1$100.

Peças de entremeios, 400 rs.

Metros de fita de velludo de côres, de 200 a 500 rs.

Duzia de collarinhos para homem, 2$.

Frasco de oleo oriza verdadeiro, 900 rs.

E' com as senhoras

Verniz graxa, para calçado das senhoras e meninos, renova a côr e melhora o couro, não desapparece e não estraga o mais fino vestido, e depois de applicado e secco deixa um bonito lustro negro; vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Varas douradas

para quadros de qualquer grossura; vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Completo sortimento
DE

Meias de lã para senhora e para homem.

Camisas e ceroulas de flanella, e de meia de lã.

Malas de madeira, cobertas de lona, de muitos tamanhos.

Bolsas de couro e de tapete, tamanhos sortidos.

Cadeiras espreguiçadeiras para viagem.

Cadeira de vime com braço, balanço e para mesa, para criança.

Asa de mosca, fazenda propria para cobrir quadros, candelabros e santuarios.

Grandes e lindos espelhos, moldura oval e dourados, para salão.

Lindas bandeijas de charão e de metal.

Elegantes jarros e guarnições para toilette.

Transparentes de pinho, pintados a oleo.

Insignias maçonicas de diversos grãos.

Luvas de camurça, brancas e amarellas.

Capellas mortuarias; e outros muitos artigos que se vendem por preços commodos, no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Padaria

Vende-se a padaria da estrada nova do Caxangá, junto ao sobrado grande, todos os utensilios se acham em bom estado, o estabelecimento está bom acreditado e afreguezado; é proprio para principiante, só se vende em razão do incommodo de saúde do dono; a tratar no mesmo estabelecimento, ou na rua D. Maria Cesar n. 30.

Grande liquidação
DE
FAZENDAS BARATAS

Na loja dos barateiros da Boa Vista, n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

LINHOS de uma só côr, para vestido, tendo de todas as côres e muito bonitas, a 160 réis o covado.

DITOS listrados, bonitas côres, para vestido, com largura correspondente a chitas francezas, a 200 réis o covado.

RISCADINHOS para vestidos, fazenda bonita, o 120 rs. o covado

CHITAS claras e escuras, padrões miudinhos, fazenda de muito gosto, proprio para vestidos de senhoras e meninas a 200 réis o covado.

DITAS escuras, padrões muito bonitas e côres fixas, a 240 o covado.

DITAS claras e escuras, tendo tambem proprias para luto, a 280 e 300 réis o covado.

DITAS finas, padrões inteiramente novos, a 320 réis o covado.

CRETONES para vestido, sendo fazenda de muito gosto e encorpadas, a 320 e 360 réis o covado.

BATISTES do uma só côr, tendo de todas as côres fazenda muito fina e bonitas a 240 réis o covado.

DITAS de côres, fazendas muito boas e bonita, a 160, 200 e 240 réis o covado.

INDIANAS para vestidos, fazenda muito moderna, a 320 réis o covado.

POPELINES de linho e seda, fazenda muito moderna, a 400 e 640 réis o covado.

DITAS brancas para vestido de noiva, a 1$000 o covado.

FUSTÃO branco, proprio para vestido de senhoras e crianças a 640 rs. o covado.

GRANADINES pretas, fazenda de muito gosto e moderna, a 640 réis o covado.

GROSDENAPLE de seda preta, a 1$800, 2$000, 2$500 e 3$000 o covado.

CHAPEOS de sol de seda, proprias para senhoras e meninas, a 3$.

CAMBRAIA Victoria, muita boa fazenda, a 3$000, 3$500 e até 7$ a peça.

DITAS transparentes, fazenda muito fina, a 2$500, 3$000 e 3$500 a peça.

POPELINES lizas, com as mais lindas côres para vestido, a 500 réis o covado.

ALPACAS lizas de todas as côres, para vestido, a 400 e 500 réis o covado.

ESPARTILHOS, grande sortimento de espartilhos, a 4$500.

CHALES de casemira de algodão, imitando casemira, lindos padrões, a 1$600 e 2$000; ditas de casemira muito finas e modernas, a 5$000, 6$000 e 7$000.

Tudo isto na loja de Alheiro & Silva, á rua da Imperetriz n. 40, e de todas as fazendas se dão amostras.

Fazendas brancas
BARATAS

Na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

BRAMANTE de algodão com 10 palmos de largura, a 1$440 a vara.

DITO de linho, com a mesma largura e muito encorpado, a 2$500 a vara.

ALGODAO enfestado, com 8 palmos de largura, proprio para lençóes, a 900 réis a vara.

DITO entrançado, muito encorpado, tambem proprio para lençóes e toalhas, a 1$200 a vara.

ATOALHADO com duas larguras, com lavor em alto relevo, a 1$600 a vara.

DITO de linho com 8 palmos de largura, a 2$500 a vara.

CORTINADOS bordados para camas e janellas, fazenda de muito gosto, a 7$ e 8$ o par.

COLCHAS de fustão para cama, de todas as côres, a 2$500 e 3$000.

DITAS de ganga, forradas, sendo muito grandes e de todas as côres, a 3$500 e 4$000; ditas sem forro, a 2$500.

GREGUELLA para lençóes e ceroulas muito encorpadas e muito alva, a 400 e 500 réis a vara.

IRLANDA muito boa, fazenda para saias e camizas, sendo enfestada e muito larga, com 12 jardas a peça, a 3$200.

BRETANHA de algodão, enfestada, com 12 járdas a peça, a 3$500.

MADAPOLAO francez muito encorpado, com 20 varas ou 22 metros cada peça, a 4$500 e 5$000, tendo tambem o mais fino que vem ao mercado.

DITO muito fino, com 12 jardas ou 11 metros, a 3$500 e 4$ a peça.

ALGODÕES muito encorpados, de 3$500 a peça, até dos mais largos que vem ao mercado.

Todas as fazendas são vendidas com grande reducção em preços, garante-se pelas suas boas qualidades.

CRETONES ESCUROS
Com toque de avaria
a 200 réis

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista, á rua da Imperatriz, n 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-s superiores cretones escuros, proprios para vestidos, a 200 réis o covado, por terem um leve toque de avaria, garante-se serem côres fixas, é pechincha, na loja dos barateiros da Boa-Vista

MADAPOLÕES FINOS
Com toque de avaria a
5$000 a peça

Vende se superiores peças de madapolão inglez, fazenda muito encorpada, com 20 varas cada peça, pelo diminuto preço de 5$000, por terem um leve toque de avaria, fazenda que val muito mais dinheiro, é pechincha, na loja dos barateiros da Bôa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40 esquina do becco dos Ferreiros.

Cal de Lisboa

A unica vinda pelo vapor *Nille de Bahia*, vende-se por menos que em outra parte: á rua do Livramento n. 3, armazem de Moreira & Braga.

Chama-se a attenção do respeitavel publico para este estabelecimento, hoje de primeira ordem no seu genero.

Tendo sido admittido para socio o Sr. A. Birlé, da casa A. Hyvernat & C., antigos e acreditados importadores de joias em grosso nesta praça, está hoje em relações directas com as principaes fabricas da Europa, e por esta mesma razão no caso de poder vender por preços incompetiveis.

Todos os mezes recebe as joias de mais apurado gosto, e possue actualmente um sortimento de joias de ouro, pedras preciosas, prata e relogios de ouro e prata de todas as qualidades, que póde satisfazer todo e qualquer pedido.

Pelo ultimo vapor inglez vieram como

ALTA NOVIDADE
Os seguintes objectos:

Pulseiras de prata, SERPENTES e outras com 3 e 5 voltas.

Alfinetes de OURO para gravata de senhora, tudo o que ha de mais elegante neste genero, em fórma de cachorrinhos e com letreiros, LEMBRANÇAS, SOUVENIR, MARIA, AMELIA, etc.

Ricos adereços com BRILHANTES, diademas com COLLARES, etc.

Rosetas de parafusos com RUBINS, ESMERALDAS, SAPHIRAS, circuladas de BRILHANTES, etc.

Ninguem, portanto, deve, em seu proprio interesse, deixar de visitar este estabelecimento, antes de comprar em outra qualquer parte.

Garante-se ás pessoas que honrarem esta casa toda a sinceridade.

PALACIO DE INDUSTRIA
N. 45—Rua do Barão da Victoria—. 45

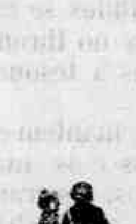
CASA de CONFIANÇA

PREÇOS muito RAZOAVEIS

Neste elegante e bem conhecido estabelecimento, os seus amiges fregues encontrarão sempre um variadissimo sortimento de roupas para homens e meninos de todas as idades, as quaes são importadas das principaes fabricas de Paris, que pela sua elegancia e perfeição nada deixão a desejar. O fim principal dos proprietarios do Palacio de Indrustria é vender muito barato e merecer plena confiança de todos, para o que desde já garantem fallar com franqueza e sisudez e assim procedendo, chegarão com toda a certeza alcançar o seu desejado desideratum. A vista do que podem os Srs. fazendeiros, Srs. de engenhos, magistrados ou outra qualquer pessoa que morarem no centro, mandar qualquer portador com as medidas e explicações, as quaes serão estrictamente observadas. Neste grande estabelecimento tambem se fabrica qualquer roupa para homem e meninos, para o que tem um habil mestre de alfaiate, quem está entregue a direcção da officna.

PALACIO DE INDUSTRIA RUA DO BARÃO DA VICTORI N. 45

AOS
DOUS MIL PALETOTS



LOJA DE FAZENDAS

E
FABRICA DE
ROUPAS FEITAS
DE PAREDES PORTO
52—Rua da Imperatriz—52

O proprietario deste bem montado estabelecimento, tanto em faze [illegible] muito principalmente em—ROUPAS—cumprimenta seus bons freguezendae publico e faz-lhes ver que tendo acabado com todos os—PALETOTS—em 1879 tem entrado em 1880 com um bom sortimento de obras, todas novas e continúa a fabricar, afim de não desmentir o titulo deste estabelecimento—

DOUS MIL PALETOTS

—attendendo tambem a que o estado monetario ainda não está em seu eixo, e portanto a necessaria—ECONOMIA—tem resolvido. vender barato para vender muito. Segundo o antigo—RIFAO—val mais um passaro na mão do que dez voando.

N. 52--LOJA DA PORTA LARGA--N 52

Bandeira verde e amarella

Aos dous mil	A's cinco mil
Aos dous mil	A's cinco mil
Aos dous mil	A's cinco mil
Paletots	Calças
Paletots	Calças
Paletots	Calças

AOS APRECIADORES DA BOA FUMAÇA

Os abaixo assignados, proprietarios da grande fabrica de cigarros a vapor, a unica montada convenieniemente nesta cidade, á rua larga do Rosario n. 21, vem por este meio fazer sciente que havendo-se constantemente falsificado os seus cigarros intitulados — Primos — entenderam e teem pensado mandar fazer este annuncio especial, para os seus numerosos freguezes darem-se ao trabalho de ir comprar os ditos cigarros onde elles são fabricados, porque assim evitarão de fumar os falsificados para fumar os seus.

Não acompanham o systema que teem os seus collegas de marcar a mortalha dos seus cigarros, porque julgam desnecessario. Os senhores fumantes devem ter a convição de que os cigarros marcados estão ao alcance dos imitadores, depois elles não procuram especialidades em tintas, querem apenas imitar; por esta razão não devem procurar os cigarros marcados que teem o inconveniente de prejudicar a saude.

Cruz & Irmão.

MUTILADO

VARIEDADE

Historia patria

(Conclusão)

Como de facto foi cahindo : não se passava dia em que os tupinambás não puzessem a mesa sobre a relva do campo para sorverem um portuguez assado, ensopado, *aux choux*, de cabidella, *à la colbert*.

* *

Diogo Alvares era magro e essa magreza se aggravara ainda com uma bronchite que apanhou no naufragio.

O chefe da tribu o chamou um dia, vio-lhe a lingua, apalpou-lhe as costellas, escutou-lhe o peito e disse-lhe com bondade :

— Meu caro Diogo, tu estás fraco : não nos dês o desgosto de ver-te morrer assim sem graça nenhuma, além do prejuizo do banquete. Trata-te : manda que te façam umas injecções hypodermicas de gordura, com seringa nova bem entendido.

E engorda para que te comamos, que assim é impossivel ; tu estás um Sergio de Castro na magreza.

E', sobretudo, recommendo-te passeios, divertimentos, exercicio..,

* *

Menos por seguir o conselho, do que para distrahir-se, Diogo Alvares foi á praia, onde encontrou nos restos da caravella naufragada algumas latas de polvora FF e uma espingarda pica-páo, das que tentaram roubar na casa Laport, no barulho do vintem.

O portuguez limpou a arma, carregou-a como póde, e voltou para o meio dos indios. Estavam esses intrigado com o que seria aquella arma, quando um tico-tico foi sentar-se em um galho da arvore proxima.

O Diogo apontou, atirou e a ave cahio.

* *

Ao barulho do tiro e ao seu effeito maravilhoso, os selvagens cahiram de joelhos diante delle e o acclamaram senhor do raio.

E deram-lhe o nome de *Caramurù*, que significa— o que dá tiros.

E o chefe, correndo para elle, o abraçou dizendo :

— Caramurú, não te comerei mais, porque és rei do trovão ; quero dar-te minha filha em casamento. Que gloria ter netos atiradores !

E far-te-hei senador pela Parahyba, Caramurú.

XXII.

Narra a historia que o cacique não tardou em cumprir a promessa e que poucos dias depois o Diogo Alves recebia por mulher a india Paraguassú, segundo o projecto apresentado ás camaras pelo Sr. Saldanha Marinho.

O Caramurú não melhorou de saude com o casamento—e era natural ; a bronchite aggravou-se e os medicos lhe aconselharam uma viagem á Europa.

Esta prescripção e a lembrança de que é de tom viajar na lua de mel para Petropolis fizeram com que o homem se decidisse a dar um passeio ao velho mundo.

Como, porém, nãa havia navios diarios, teve de esperar o primeiro que alli passasse, de modo que só no anno seguinte se tinha a prestado para a partida.

* *

Havia por esse tempo entre os tupinambás uma moça chamada Moema.

Era formosa e intelligente e deleitava-se na leitura dos romances de Silvio Dinarte.

Este romantismo levou-a a passeios solitarios, scismas ao lúar e outras cousas altamente romanticas, que pouco a pouco deram com ella em plena realidade zolesca. De uma escola a outra só ha um passo.

Foi o que deu Moema.

E. mudando de escola litteraria, em pouco tempo obrigou o Sr. Pindahyba a impor-lhe o uso da cortina vermelha.

A Moema tinha-se apaixonado pelo Caramurú : este a principio foi indifferente aos *psius !* e aos sorrisos que lhe atirava a india por traz da mesa em que vendia charutos.

Um dia, porém, quiz ver se ella tinha alguns dos da aposta do Sr. Mamanguape e entrou, deixou-se enlevar pelas phrases da sereia.....

E... ardeu Troya, como diz o padre Manuel Bernardes em um caso da mesma natureza.

* *

Pouco tempo depois, o Caramnrú casava-se e a Moema fazia grande escandalo na festa da boda.

E não se passou uma semana sem que ella escrevesse uma cartinha perfumada ao portuguez, lembrando-lhe que estava em uso na tribu o divorcio e elle bem podia mandar deportar a *Paraguassu'*.

Diogo Alvares não dava resposta alguma.

Mas, quando chegou a occasião da partida, e o navio levantou ferro, Moema atirou-se nas ondas, nadando vigerosamente para o navio e deitou um discurso arranjado com trechos dos editoriaes da *Patria*.

E deixou-se morrer no mar.

XXIII.

Ia transpor a entrada da Bahia o navio que levava o Caramurú e sua fortuna, quando um vulto surgio-lhe adiante com ares de Adamastor, (Ver nos *Lusiadas* como eram esses ares.)

E depois que a figura fixou-se em contornos certos, vio-se que era Varnhagem quem do mar fallava a Diogo Alvares.

E disse assim :

— Caramurú, volta para a Bahia : tu não podes ir á Europa.

O rei de Portugal não ha de ver com bons olhos a tua estada em França e o padrinho que contas escolher para tua mulher—e que eu sei ser o rei de França.

Depois, os historiadores hão de atrapalhar a tua historia e Santa Rita Durão, celebrando tuas proezas em um poema, ha de obrigar-te a descrever a costa do Brasil que não conheces, e ha de te attribuir tantos discursos que te farão chamar Correia.

Não vás á Europa ; lê a minha memoria ao *Instituto Historico* e deixa-te convencer por aquellas razões.

Fica na Bahia : contenta-te com teres projectado a viagem, como o Sr. Souza Carvalho se contentou com ser lembrado para a lista triplice, em que não quer entrar.

* *

Diogo Alvares poz-se a pensar no caso e achou justa a reflexão.

E não foi á Europa.

Os exploradores portuguezes que vieram depois o encontraram até avançada idade na Bahia, comendo zorô e doce de côco, que foi em que elle fez consistir desde então a sua felicidade.

No mais, fez-se assignante da Philarmonica, decorou a *Arte de formar homens de bem*, o nas horas vagas costumava ir para as galerias da camara dos deputados dar apoiados ao Sr. Zama.

E eis ahi a historia do Caramurú.

HILARION.

Proverbios e locuções

VIVER A CUSTA DA BARRA LONGA

A turma dos espertos divide-se em dous grupos ; um, o grupo democratico, explora francamente os tolos ; outro dirige-se aos grandes.

O primeiro é altivo, atirado : quer trapacear ao jogo como Halifax, mas não gosta que lh'o digam ; com geito ou sem elle vai arrancando quanto póde apanhar.

O outro é mais modesto, humilha-se para elevar-se, *serviliter pro dominatione ;* não tem arrogancias de tribuno incorruptivel, pelo contrario deleita-se em ser planeta sereno do astro a que é satellite.

O cavalheiro desse grupo fia pouco de si e de seus recursos, e encosta-se a um tronco que o ampara ; vive á sombra do seu protector, á custa da *sua barba longa*, como diz o proverbio.

A phrase remonta a bem remotas éras.

A tendencia democratica dos povos, que vai dando em terra com muito uso antigo, faz pouco cabedal de barbas e não gosta de informar-se se um cidadão eminente de qualquer classe as sacrifica sobre as tesouras dos Licinios, ou as deixa crescer para servirem de penhor a algum emprestimo. como ensinou D. João de Castro, em dia de inverno financeiro.

Não era assim outr'ora : a gravidade sacerdotal ou magestatica tinha de se manifestar no cumprimento dos fios e esmero com que eram conservados.

Na antiguidade, além dos guerreiros para quem a abundancia de barbas era indicio de virilidade e pujança, os philosophos as usavam longas por signal de gravidade e sciencia, e os que queriam impor de taes dotes não esqueciam esse caracteristico importante.

Julião o *Apostata* foi detrahido por essa balda e escreveu, para defender-se, o *Misopogon*.

Na idade média o costume toma maior vulto e entre os francos cabelludos se estatue nas leis que não succeda no throno aquelles cujos cabellos e barbas a tesoura cortou.

Mas, na lei ou fóra della, mantem-se geral o uso em todos os povos e os magistrados, os altos funccionarios, os grandes senhores deixam crescer as barbas como indicio de sua dignidade e poderio.

O proverbio vai descobrir os sujeitos que se escondem á sombra desses fios e os arrasta a publico com aquelle estygma : são homens que vivem á *custa da barba longa*, isto é, que abandonando o exercicio de suas faculdades, vivem da protecção e migalhas dos poderosos.

E como essa raça continua, dura com ella o dito vulgar.

* *

METTER UMA LANÇA EM AFRICA

Aquelle celebre condestavel, D. Nuno Alvares Pereira, o heróe da de Aljubarrota, não legou sómente a Portugal o terreno que conquistou aos inimigos e á historia o seu nome immorredouro.

Deixou mais alguma cousa, tão valiosa pelo ménos, como um engenho de assucar e duas ou tres boiadas.

Foi um dito proverbial.

Estavam conversando uma vez nos paços reaes, e diante do condestavel, já muito vexada dos annos e das enfermidades vierem a fallar nas probabilidades de um rompimento com a Hespanha.

O velho guerreiro foi-se alteando de enthusiasmo á conta do ensejo que se lhe offerecia para nobres feitos : os ouvintes o escutavam com um sorriso de incredulidade que bem denotava imprudencia em fiar de tão quebradas forças as façanhas promettidas.

Nuno Alvares percebeu essa impressão, revoltou-se contra ella e, sopesando uma lança, bradou com enthusiasmo :

— Sim, que eu, apezar de velho e cansado, ainda sou capaz não só de metter uma lança em Hespanha, como até uma *lança em Africa*.

Mostra-se ainda hoje no Terreiro do Paço o ponto em que foi parar a arma fortemente atirada.

E a locução ficou com frequente emprego.

Metter uma lança em Africa é obrar uma façanha portentosa e extraordinaria.

O nome do continente substantiva-se ás vezes e a uma alta proeza chama-se sem erro *uma africa*.

Sem erro : o uso vulgar está autorisado por Alexandre Herculano.

* *

A VELHA DE SYRACUSA

Dionysio, o tyranno da Sicilia, soube ou vio que uma velha pedia assiduamente aos deuses que prolongassem os dias do rei.

A cousa pareceu-lhe original ; tinha feito tantas para merecer o odio, que não podia comprehender essa prova de affeição.

Philosopho já elle o era nesse tempo, antes de precisar ir a Corintho ganhar o pão de cada dia com o ensino das sciencias ; e a philosophia já lhe tinha arruinado de sobra o espirito com suas theorias de gratidão e vingança, recompensa e castigo das acções ; por isso o homem não confiava o rosto aos barbeiros, fallava ao povo do alto de uma torre e dormia em casa defendida por largo e profundo fosso com ponte levadiça.

Intrigou-o por isso seriamente o procedimento da velha de Syracusa, e tanto que fel-a vir á sua presença e inquirio com solicitude a causa de seus rogos aos céos :

— Senhor, disse-lhe a velha ; vosso antecessor era cruel e deshumano ; não poupava a orphãos nem viuvas ; foi uma féra para o seu povo. Eu pedi a Jupiter que o levasse e pouco tempo depois elle morreu. Veio então vossa magestade que tem sido muito peior ; o que faz receiar que o successor exceda ainda a ambos. Eis por que peço aos deuses que conservem a vida a vossa magestade.

Esta historia será ou não verdadeira ; mas é contada e aceita por tal e tem frequentes applicações.

* *

O QUE MAFOMA NÃO DISSE DO TOUCINHO

Mafoma é Mahomet, o propheta dos arabes.

Em uma religião como é a Arabia, sujeita á elehantiasis, era natural que o legislador désse caracter religioso aos preceitos da hygiene em relação a esta molestia ; é facto observado que as leis dos povos antigos ligaram sempre as necessidades materiaes dos homens com os preceitos da crença afim de tornal-os mais respeitados e mais duradouros.

Mahomet prohibio, portanto, aos arabes o uso de tudo quanto favorecia o desenvolvimento da elephantiasis; e nessa classe foi contemplado o toucinho.

O motivo verdadeiro da lei, esse ficava occulto : sobrava ao propheta de Allan intelligencia para comprehender a utilidade desse mysterio mas, como era forçoso que essa prescripção tivesse uma razão de ser, Mahomet affirmou que o toucinho enfraquecia os corpos dos guerreiros, entorpecia-lhes o valor, que era um manjar satanico, e até que as *huris* de seu paraizo nem podiam supportar-lhe o cheiro.

Disse em desabono do toucinho quanta falsidade acudio-lhe á cabeça.

Mas com certeza não disse todo o mal possivel, porque hoje, quando se carrega alguem com o peso de mil injurias comparam essas injurias com o discurso do arabe e concede-se a palma ás primeiras.

Diz-se frequentemente de um homem uo de uma cousa, o *que Mafoma não disse do toucinho*.

Mahomet fica sempre em ultimo lugar.

THEOBALDO.

JURISPRUDENCIA

A questão penitenciaria no Brasil

VI

Embaraços que encontra a reforma penitenciaria.—Opiniões emittidas por estadistas brasileiros.—Medidas empregadas

A singela exposição do triste estado dos nossos estabelecimentos penitenciarios bastaria para provar a urgencia da reforma, si, como vimos, ella não fosse aggravada pela ausencia absoluta de meis repressivos, que facilitem a acção das leis penaes; mas semelhante reforma entende com elementos complexos, que fazem nascer difficuldades enormes, e dahi sem duvida a razão porque não se tem querido encarar de frente o temeroso problema.

Em primeiro lugar está a classificação penal do codigo. Organisado em época afastada, quasi na infancia da questão, elle presuppõe idéias que nenhum legislador consignará mais em seus decretos, e ao mesmo tempo impede a adopção de outras, não previstas então. Para se organisar um systema penitenciario. seria mister acompanhar o movimento civilisador, e pôr em pratica as medidas que, devendo ser preferidas sob o ponto de vista philosophico, tem provado bem nos estabelecimentos estrangeiros. Qualquer dos systemas actuaes, porém, esbarra perante o codigo, que graduou as penas sob ponto de vista especial, hoje inaceitavel. Os sectarios do isolamento cellular não poderão recorrrer á remissão proporcional, que tão bons resultados tem produzido na Belgica ; os que preferirem as classificações progressivas ver-se-ão embaraçados para accommodar á nossa legislação a liberdade condicional ; ambos os systemas, pois, serão condemnados *in limini*, a menos que não se queira formar combinação hybrida de expediente disparatados, sómente pelo excessivo respeito a uma lei que, se foi bôa, já não tem razão de ser. Por outro lado, a prisão simples repugna ás novas idéas ; inutil quanto á emenda do culpado, e prejudicial porque exige a construcção de edificios enormes e dispendiosos, sem esperança de indemnisação. A reforma da legislação penal é, portanto, condição indispensavel á adopção de um systema penitenciario.

O nosso mecanismo administrativo não pequenos embaraços offerece tambem ao movimento reformador. Antes de tudo falta-nos a unidade de legislação, porque o rigimen das prisões foi entregue ás autoridades policiaes ; e sem um centro, exclusivamente occupado com o assumpto, onde as autoridades subalternas vão buscar esclarecimentos, e para onde convirjam as informações, faltará sempre essa uniformidade penitenciaria, indispensavel atodo paiz regido por uma só lei penal. Além desses dous factos. bastantes para empecerem o desenvolvimento da reforma, um terceiro ainda complica a materia : a attribuição dada ás Assembléas Provinciaes, pelo art. 10 § 9 do Acto Addicional, para legislarem sobre construcção de casas de prisão, trabalho, correcção, e regimen dellas. Como harmonisar a acção do Poder Geral com a do Provincial, sem quebra da autonomia de ambos, desde que são amplos os termos daquella lei, e não menos amplas as attribuições da assembléa geral tratando-se da administração da justiça ? E' questão velha, que a alguns tem faltado coragem para resolver, e que outros julgaram melhor manter no *statu quo*, por ser um encargo de menos para o governo ; mas, em todo o caso, é questão grave, que não póde ficar sem solução quando os poderes competentes se resolverem a cuidar com seriedade do melhoramento das prisões. Se, por emquanto, o cumprimento das penas não varia radicalmente de uma provincia a outra, não é isto o resultado do bom senso no modo de encarar a questãos, mas da falta de recursos pecuniario, que obriga as provincias a igualhar suas prisões, reduzindo-as a calabouços immundos.

O ultimo embaraço, e o mais forte de todos, é a grande somma necessaria para levar a effeito uma reforma completa. Elle se tem apresentado em toda parte, fazendo recuar as mais generosas dedicações ; num paiz como o nosso, onde se discutem cada anno os meios de pagar os encargos publicos, sem se haver ainda descoberto systema financeiro definitivo, e onde ao contrario, por motivos que não vem ao caso referir, mal se póde manter o equilibrio dos orçamentos, as difficuldades crescem e assoberbam tudo. Com as provincias não se conta, porque mal podem consigo, sem meios de lutarem contra os obstaculos que se lhes antolham ; e si é tal como deixamos dita a situação do governo geral, comprehende-se que semelhante embaraço mais deve absorver a attenção no estudo do complicado problema. Outra razão ainda augmenta-lhe a importancia, pois elle serve de supremo argumento a esses espiritos frivolos, que fogem ás difficuldades pelo medo de resolvel-as, e a classe perigosa dos indifferentes, que julgam ser justificação plausivel para preferir uma reforma, comquanto mais dispensavel, o motivo de exigir menores sacrificios que outra, apezar de mais urgente. Felizmente o assombro não guarda proporção com a realidade, e a experiencia de outros povos nos poderá dirigir, ensinando-nos a tirar partido daquillo, que a principio se afigurava insuperavel.

Estas questões, que se prendem ao systema geral de nossa legislação, sendo a mais moderna occasionada pelo Acto Addicional, subsistem hoje como no primeiro dia em que se apresentaram. Por muito tempo o governo conservou-se completamente estranho á materia, sem que se deduzisse dos relatorios ministeriaes a existencia de nossas prisões ; mais tarde, quando a força da necessidade arrancou a confissão do mal, impossivel de esconder, começaram aquelles documentos a emittir juizos desfavoraveis, sem indicação de remedio ; só com ascenção do conselheiro Euzebio de Queiroz ao ministerio da justiça (1850—1852) a questão pareceu tomar outra phase, porque, descrevendo o estado deploravel das prisões e a penuria dos cofres provinciaes, elle lembrou providencias que, se nunca foram tomadas, ao menos dão-lhe a gloria de haver sido o primeiro que estudou a questão penitenciaria no Brasil, e se interessou pela sua solução. Os relatorios anteriores, relativos ao periodo de 1835—1849, nada contém de aproveitavel ; os illustres ministros ainda não tinham opinião formada sobre Auburn ou Philadelphia, estando aliás em andamento as obras da penitenciaria da côrte.

Euzebio de Queiroz era adversario do systema auburniano, e desde o primeiro relatorio manifestou os seus receios, queixande-se da precipitação com que fôra resolvida questão de tal gravidade. Apezar de expedido o regulamento para a casa de correcção, julgava conveniente mandar um legista e um engenheiro estudarem a construcção e o regimen das penitenciarias nos Estados-Unidos e na Europa, pois não se dedignaram de fazel-o nações mais cultas, e tornava-se crescente a necessidade para nós, porque já se iam reconhecendo os defeitos do regulamento e do edificio. Seu plano complexo abrangia as tres difficuldades expostas. Reconhecendo a competencia das assembléas provinciaes, elle aconselhava que se fizessem depender a creação das villas da promptificação prévia de uma cadêa limpa, segura e arejada, com capacidade para conter numero de presos proporcionado á sua população ; e, para auxiliar o pagamento aos carcereiros, indicava, como condição para uma villa ter conselho de jurados, a dotação de quatro apolices, ou renda equivalente aquella despeza. No intuito de deminuir a necessidade de grandes construcções, propunha certos retoques na legislação penal afim de substituir a pena de prisão, em grande numero de casos, por outras, e especialmente por degredo em presidios, sendo a ilha de Fernando susceptivel de importantes melhoramentos com esse destino. A prisão simples devia ser proscripta, mas, emquanto o não fosse, na maior parte dos casos, era conveniente substituil-a por prisão com trabalho, reduzindo se o tempo de duração, o que equivalia á diminuição dos presos a guardar ; e talvez mesmo fosse melhor, imitando a disposição do art. 49 do codigo, declarar que a prisão simples seria substituida pela com trabalho, *diminuindo-se* em tal caso a sexta parte do tempo porque aquella deveria impor-se. Finalmente aconselhava que, nas prisões cellulares a construir, houvesse o cuidado de dar a cada cellula o espaço sufficiente para o trabalho solitario, e os pateos para o exercicio.

As idéas do eminente estadista, á parte algumas apreciações erroneas, aproximam-se das que hoje imperam, e suas medidas sobre os embaraços financeiros tem muito de aceitavel. Quanto ao regimen penitenciario, não é possivel fazer uma critica, porque provavelmente o illustre ministro não tinha idéas assentadas, e por isso não as desenvolveu ; sua preferencia pelo systema de Philadelphia baseava-se na idéa geral do isolamento, e mal comprehendida, pois affirmava que, na prisão preventiva e anterior á condemnação, este systema offerece maiores vantagens, proposição que não resiste á analyse, porquanto o isolamento já é uma pena, e os individuos sujeitos á processo não podem ser considerados criminosos, e tratados como taes. Foi essa idéa falsa. porém, a unica que o nobre ministro póde levar avante, conseguindo autorisação para levantar a planta de uma cadêa pelo systema cellular, trabalho encarregado ao engenheiro Gomes Jardim. (1) Se esse grave engano transtorna o plano apresentado, ao menos resta a justificação de que a pratica corrigiria os seus defeitos, visto ter sido tambem idéa do conselheiro Euzebio a conveniencia de preparar homens que reunissem aos estudos theoricos as observações praticas, já para melhorar a construcção das prisões, já para estabelecer regimens e direcções convenientes.

Com a retirada do ministro ficaram esquecidos seus planos de reforma. O successor apenas fallou, sem mostrar grande interesse. no systema cellular, e limitou-se a encarregar o engenheiro Jardim, então licenciado na Europa, de visitar algumas prisões inglezas quando passasse por Londres, afim de examinar como era comprehendido o regimen do isolamento. Chegada a este ponto, a questão penitenciaria só foi de novo trazida ao terreno da discussão pelo conselheiro Nabuco de Araujo (1854—1856), que tão brilhantes pegadas deixou de sua passagem pela alta administração da justiça, esboçando os planos de todas as reformas, que não póde realisar, e reduzindo-os a projectoss de leis, que a politica fez esquecer com o peso de suas exigencias anti-patrioticas.

O notavel jurisconsulto deu nova direcção ao curso das idéas ; apezar de haver opinado pela preferencia systema peusylvanico do Sr. Antonio Falcão, antigo director da correcção da côrte, incumbido de visitar as prisões norte-americanas, e por cujo relatorio o ministro dizia esperar em 1854, todavia no anno seguinte Nabuco de Araujo apresentou-se franco adversario do systema cellular, principalmente para os detidos e indiciados.

Em sua opinião, tal regimen repugna aos nossos habitos e costumes, e é uma violencia pouco plausivel ; adoptando-o como excepção, pensava que a regra era o ajuntamento por classes, com subdivisões tão arbitrarias e discricionarias como são variaveis e relativas as condições individuaes. Nas idéas do nobre ministro nota-se entretanto uma hesitação denunciadora de juizo mal seguro sobre a materia ; as concessões feitas contra o seu principio tiravam-lhe a força moral ; tinha receio de proferir opinião decisiva, quando nas outras nações eram ainda praticados ambos os systemas penitenciarios, e chegou a propôr, com solução satisfactoria, o expediente de ensaial-os ao mesmo tempo, praticando-os e comparando-os. Para esse fim e sem prejuizo do systema de Auburn adoptado na Correcção, foi lembrada a idéa de fundar-se uma casa penitenciaria pensylvanica, destinada a substituir a pena de morte, que ficaria mais restricta, e a de prisão perpetua com trabalho,—alvitre inaceitavel, porque, se a adopção de qualquer dos systemas acarretava grandes despezas com a construcção dos edificios, a adopção de ambos mais prejudicial se tornaria, porque parte da despeza ficaria perdida, quando se reconhecesse a superioridade de qualquer dos systemas, e se tivesse de abandonar o outro.

Taes idéas, comquanto formassem a base da sua opinião, referiam-se especialmente ao melhoramento das prisões da côrte. Considerando porém, a questão no seu caracter geral, e em face das difficuldades que a rodeavam, o illustre ministro indicou tres medidas em seu entender capazes de solver todas as duvidas, mais infelizmente dependentes de uma condição irrealisavel naquella época :—os recursos financeiros.

(Continúa)

(1) Essa prisão devia ser construida na actual rua do Areal. Depois de prompta a planta, e por indicação do conselheiro Nabuco, edificou-se o raio cellular da casa de correcção, sendo provisoriamente occupado pela detenção.

FOLHETIM

POVERINA

PELA

PRINCEZA OLGA CANTACUZÈNE-ALTIERI

(Versão para o Diario de Pernambuco)

(Continuação do n. 105)

II

Quando os pecegueiros começaram a enfeitar-se de flôres roseas e as moutas de violetas entraram á embalsamar os bosques de oliveiras, Rosina, todos os dias, antes do nascer da aurora, abandonava a casa hospitaleira da Strega para ir passar os dias na estrada de Santa Maria espionando o regresso dos pastores.

Ao encontrar o primeiro que passou, seu coração bateu com precipitação. O pastor lhe era desconhecido ; mas outros seguiram-se que ella havia já encontrado, e ella os interrogou.

Um delles lhe disse que sua mãi morrera ; outro, que seu pai embarcara para a Corsega depois de ter vendido o rebanho ; e um terceiro, que elle embarcara para a Romania.

Rosina não deu credito á nenhum delles, e esperou sempre tornar a ver os pais, regressando todas as noites para casa com o estomago vasio e com o coração despedaçado.

As flôrinhas roseas dos pecegueiros murcharam e cahiram, os grandes lyrios amarellos e azues floriram á margem de todos os ribeiros, os renovos da vinha rebentaram, e nada de voltarem seus pais ! Alguns dias depois os sinos dobrando com effusão annunciaram a paschoa.—Terminara a passagem dos rebanhos : foram-se as esperanças !

— Hoje é o dia da feira de avellãs em San Lazaro, disse Tonina á Rosina. Vem commigo, pois não ouso ir só, porque *la mamma* desgostar-se-hia, e eu não tenho quem me acompanhe. Como tens carencia de enfeites, emprestar-te-hei meu bonito lenço amarello com flôres de lilaz, um par de meias vermelhas e meu avental verde. Tu verás como é divertido. Encontra-se alli muita gente,—e ella accrescentou em voz baixa : — Verei Geppino.

Rosina que não tinha vontade de aceitar o convite, perguntou-lhe :

— E se nesse entrequanto passarem rebanhos ?

— E' justamente na estrada.

Ella aceitou suspirando.

Diversos taboleiros cheios de avellãs, dispostos em torno de uma igreja, constituiam todo o material da feira, mas o principal attractivo da reunião eram ás conversações e palavras sonoras que se trocavam em torno desses taboleiros.

A estrada como que se achava atravancada por carros e carretas tiradas por juntas de bois brancos, *birroccini*, por pequenas caleças dos rendeiros e cultivadores abastados, e pelos carrinhos dos cozinheiros dos palacetes e *villas* visinhas, que, dirigindo-se á cidade no intuito de fazer compras no mercado, não deixavam de se deterem um pouco na feira, não para comprarem avellãs, de que não cogitavam, mas para conversarem e saberem das novidades.

Toda essa gente estava na estrada, uns jogando as bollas ou *la morra*, outros fumando com as mãos mettidas nas algibeiras, sem jámais se encommodarem para dar lugar aos cavallos.

No meio da multidão, os namorados podiam encontrar-se e conversar, *discorrere*, segundo o termo consagrado pelo uso ; e Tonina e seu *damo* não tardaram á se encontrar, e Rosina ficou só.

Nascida e criada nas vastas solidões e nos altos cimos desertos, Rosina sentio-se fóra do seu elemento e quasi espantada no meio dessa multidão bulhenta, e, com os grandes olhos desmesuradamente abertos, nada mais ouvia no meio desse burborinhar que a ensurdecia.

Porque fôra alli ? porque alli permanecia ? eram perguntas que á si mesmo dirigia ; e já cogitava de fugir, de voltar para casa da Strega, quando um ruido familiar chegou á seus ouvidos, e pregou-a á terra muda e immovel. Eram os latidos de um cão, que ella bem conhecia, que se misturavam aos ballidos das ovelhas e das cabras e aos assobios dos pastores.

Houve grande rumor na multidão, que se separou soltando muitas exclamações e invectivas ; mas Rosina de nada mais tinha medo. Passou por entre os grupos cerrados escorregando como uma enguia, e precipitou-se para a frente do rebanho, gritando :

— Fido ! Fido !

Um enorme animal, mais parecido com um urso do que com um cão, atirou-se para ella, e por um triz que a não pôz por terra.

Ella apertou entre os braços o pescoço de seu fiel amigo chorando de prazer. Quando, porém, o pastor se approximou, e que ella vio-lhe o rosto desconhecido, deu um grito, e perguntou-lhe :

— Como é que Fido está em sua companhia e não na de meu pai ?

— Não sei quem é teu pai, respondeu-lhe o pastor. Quanto ao cão, eu o recolhi por que tem um bonito pêllo ; e como não careço delle e é difficil sustental-o, levo-o para Lucques, onde mandarei matal-o para vender a pelle, que com certeza me dará cinco liras.

— Matal-o, matar meu animal ! exclamou Rosina. Oh ! não, dê-m'o, ou antes, leve-me em sua companhia.

— Oh ! não, de certo, disse o pastor. Não tenho meios para sustentar nem a ti, nem a elle. E quanto á dar-t'o *bimba mia*, de boa vontade o farei uma vez que me pagues o seu valor.

— Pagar seu valor !... mas eu não possuo um centimo sequer, nem *una palanca !*

— Neste caso adiante ! e depressa, pois bem vês que estamos difficultando a circulação.

Rosina deteve-se por um momento, reflectindo e parecendo medir a distancia ; depois, repentinamente, deu um salto, partio como uma flécha, fendeu a multidão espantada, franqueou um regato, embarafustou por caminhos arredios, e desappareceu antes que alguem se lembrasse de apprehendel-a ou de perseguil-a. O cão naturalmente seguio-a no encalço.

O pastor resmungou e praguejou ; mas, como se apercebeu de que todos riam em torno de si, imitou os outros, fez um movimento de hombros, reunio os carneiros, e continuou seu caminho.

Nessa noite, Rosina dormio, no alto de uma collina, sobre a relva espessa que tapetava a terra, ao sopé de um grande pinheiro umbellifero, cujos noveis ramos exhalavam um agradavel cheiro de rezina, encolhida como uma gatinha entre as patas de Fido e com a cabeça maciamente escondida no pescoço sedoso do seu amigo.

Como jantar ella apenas comera algumas castanhas meio-pôdres apanhadas n'uma torrente, e ainda assim déra as melhores á Fido.

Rosina despertou com a aurora e sacudio o espesso orvalho de que estava impregnada. Os melros cantavam alegremente nas oliveiras ; as grandes urzes brancas, todas floridas e cheirando á mel, se balouçavam como thuribulos ; e os insectos rumurejavam em torno dos lyrios anões e das grandes açucenas vermelhas que nasciam de entre os rochedos.

Fido sacudio-se, alongou as patas dianteiras e depois as trazeiras, e por fim sentou-se ao pé de sua dona, fitando-a gravemente como que lhe perguntando o que devia fazer.

A *poverina* apercebeu-se de que tinha muita fome, e disse ao cão :

— Eis-nos sós no mundo, *Fido mio*. Meu pai e minha mãi nos abandonaram, deixando á mim n'uma estrada, e a ti em outra. Pois bem ! Viveremos juntos e nunca mais nos deixaremos... nunca mais. Não é verdade, Fido, que não faltarão almas caridosas que nos dêem uma fatia de *polenta* e um punhado de castanhas ? Demais, na relva ha sempre alguma cousa para os passarinhos.

Olhando em derredor, ella deu um gritinho de alegria. Um cacho de morangos silvestres, já vermelhos, tremia na ponta do galho, que vergava com o peso.

Ella continuou á esmerilhar o musgo e a relva como fazem os passarinhos em procura do almoço. Um pouco mais adiante achou alguns fructos do pinheiro entre-abertos, dos quaes sabiam as doces amendoas que nelles se contêm. Rosina quebrou-as e entrou á trincal-as devagarinho como fazem os esquilos. Fido olhava-a e bocejava.

— Eu sou uma egoista ! disse ella. Estou á comer, e tu tens fome ! Aqui não ha nada para ti. Vamos, procuremos alguma outra cousa.

Ella ergueu-se e caminhou ao acaso. Em sua louca carreira do dia anterior não prestara attenção á direcção que tomara, e apenas tivera em vista pôr a maior distancia entre Fido e aquelle pastor que queria mandar matal-o. Quando seus pés doridos recusaram continuar á sustental-a, ella se deteve no meio do espesso bosque de giestas e de fetos onde se achava ; e agora ignorava completamente onde estava e não sabia como orientar-se para encontrar a estrada.

— Ora, essa é bôa ! disse ella com um gésto de indifferença ; o que tenho á fazer é acompanhar-te, Fido. Guia-me.

O cão farejou o sólo, e, depois de numerosas voltas, chegou á um lugar em que a collina, despojada de toda vegetação, tornara-se árida e pedregosa. Uma estrada a contornava, e via-se ao longe um campanario de fórma quadrangular.

— Santa Maria del Giudice ! exclamou Rosina com um alegre sorriso. *Fido mio*, vamos para terra conhecida, onde acharemos sustento.

E, como que se expandindo em uma especie de alegre arrulho, ella cantou :

E questa strada la vo' mattonare
Di rose e fiori la vorre' coprire,
D'acqua rosata la vorre' bagnare

Quizera de rosas calçar esta estrada,
De flôres cheirosas quizera cobril-a,
Banhando essas flôres com agua rosada.

(Continúa)

Typ.—do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 4

MUTILADO